

DIVERSIFICA

Observatório Nacional da Diversidade e Inclusão na Educação Brasileira

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA SÍNTESES ESTATÍSTICAS



**INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA
SÍNTESES ESTATÍSTICAS**

UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia









Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Observatório Nacional de Inclusão e Diversidade na Educação - DIVERSIFICA

**INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR BRASILEIRA**

SÍNTESES ESTATÍSTICAS

2019



EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Paulo Gabriel Soledade Nacif
Luciana Alaíde Alves Santana
Everson Meireles
Fabíola Marinho Costa
Roberval Passos de Oliveira
Geraldo Sampaio Costa
Ariston de Lima Cardoso
Martha Rosa Figueira Queiroz
Adailton Alves da Costa Filho
Alan Rosa Coutinho
Arisne Munique da Silva Ramos
Douglas Apolônio dos Santos
Flávia Karine Pereira Nery
Gustavo Carvalho
Keline Santos de Carvalho
Luís Gustavo Santos Encarnação
Leandro Moura da Silva Bom Conselho
Rodrigo Barbosa
Valdéria Oliveira Rocha

Projeto gráfico:
Assessoria de Comunicação da UFRB

I37 Inclusão e diversidade na educação básica e na educação de jovens e adultos no Brasil: sínteses estatísticas / Organizadores: Luciana Alaíde Alves Santana, Everson Meireles, Paulo Gabriel Soledade Nacif. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2019. 155p.

ISBN: 978-85-5971-100-4.

1.Educação básica – Políticas públicas. 2.Educação básica – Estatística. 3.Inclusão educacional – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. II.Santana, Luciana Alaíde Alves. III.Meireles, Everson. IV.Nacif, Paulo Gabriel Soledade. V.Título.

CDD: 374.012

Ficha elaborada pela Biblioteca Universitária de Cruz das Almas – UFRB.
Responsável pela Elaboração – Antonio Marcos Sarmento das Chagas (Bibliotecário – CRB5 / 1615).
Os dados para catalogação foram enviados pelos usuários via formulário eletrônico.

SUMÁRIO

Apresentação	07
Notas metodológicas	09
Acesso da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES)	11
Perfil dos estudantes matriculados no Ensino Superior – 2013 a 2016	29
Perfil dos estudantes após a implementação da Lei de Cotas (2013 a 2016)	43
Perfil dos estudantes da Educação Inclusiva (estudantes com deficiências, superdotação ou altas habilidades) matriculados na Rede de Ensino Superior Brasileira, 2013 - 2016	47
Perfil dos estudantes matriculados na Educação a Distância (EaD) em cursos de graduação na Rede Federal de Ensino Superior	59
Perfil docente da Rede de Educação Superior Brasileira	65
Estabelecimento de parâmetros legais que permitam o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero da comunidade autodeclarada travestis e transexuais no âmbito nas universidades federais brasileiras	85
Apêndices	89



APRESENTAÇÃO

No contexto mundial, o subsistema de ensino superior no Brasil pode ser considerado recente, inclusive em relação à América; enquanto as primeiras universidades do continente remontam ao século XVI, a primeira universidade fundada no Brasil data do século XX. A estruturação do ensino superior no país foi marcada por quatro períodos que serão brevemente descritos a seguir. Até os anos 1930, existiam cursos profissionalizantes em escolas isoladas, principalmente nas áreas de Medicina, Direito e Engenharias, com acesso restrito a elite. A partir dos anos 1930 e até anos 1970, ocorreram fusões das escolas profissionalizantes, dando origem às universidades, embora a característica elitista não tenha sido alterada. Da década de 1970 até os anos 1990, houve incremento no número de instituições de ensino superior e ampliação do acesso para camadas médias da sociedade. Por fim, a partir dos anos 2000, houve ampliação considerável do número de vagas e instituições, bem como acesso de estudantes de camadas populares (Morhy, 2004; Almeida Filho, 2007; Almeida, 2014).

Este documento pretende apresentar, no modelo de séries estatísticas, dados sobre o acesso e conclusão da educação superior brasileira. Estes foram minerados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, no período de 2014 a 2017, realizada pelo IBGE. Utilizou-se, também, de microdados da educação superior, obtidos a partir da coleta de informações realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, junto as instituições de ensino superior, no período de 2013 a 2016. A partir destes últimos dados foram sistematizadas as seguintes informações: perfil dos estudantes matriculados na rede de ensino superior brasileiro; perfil dos estudantes da educação inclusiva matriculados na rede de ensino superior brasileira; perfil docente das instituições da rede de ensino superior brasileira; matrículas em cursos de graduação na educação a distância na rede federal de Ensino Superior, e; avaliação da implantação da lei de cotas nas universidades federais.

Mais especificamente, as temáticas acima foram analisadas tendo com objetivo precípuo dar visibilidade às populações historicamente discriminadas e, por conseguinte, excluídas do processo de escolarização longo. Diversas fontes bibliográficas destacam a característica elitista do ensino superior brasileiro, conforme foi assinalado acima. Os dados apresentados apontaram para mudanças no perfil do campus universitário brasileiro, todavia estas alterações ainda estão aquém de representarem o perfil da população brasileira formada em sua maioria por indivíduos autodeclarados negros¹.

¹ Neste estudo os negros estão representados por aqueles autodeclarados pardos ou pretos, segundo classificação do IBGE.



NOTAS METODOLÓGICAS

Trata-se de um estudo que se utilizou de dados secundários, obtidos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD realizada pelo IBGE¹, o período observado foi entre 2014 a 2017. O objeto de análise foi o acesso e conclusão da população brasileira ao ensino superior, caracterizado por meio das seguintes variáveis: faixa etária, localização (Brasil Total / Regiões / Estados; Brasil urbano e Brasil rural), raça/cor autodeclarada (banca, preta, parda, amarela² e indígena) e renda familiar ($\leq 1,5$ salários mínimos e $> 1,5$ salários mínimos).

Outra fonte utilizada foi a base de microdados públicos que reúnem informações sobre o Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A coleta de informações censitárias realizadas pelo INEP ocorre junto às IFES que ofertam cursos de graduação e sequenciais de formação específica. Os dados obtidos foram provenientes de questionários preenchidos pelos Pesquisadores Institucionais (PIs) de cada instituição, bem como por meio da importação de dados do Sistema e-MEC. Durante o período de preenchimento do questionário, os PIs podem fazer, a qualquer momento, alterações ou inclusões necessárias nos dados das respectivas instituições. Após esse período, o Inep verifica a consistência das informações coletadas. O sistema do Censo é então reaberto para conferência e validação dos dados pelas IFES. Deste modo, trata-se de uma base produzida pelas instituições federais de ensino e submetida a um sistema de validação concebido pelo INEP.

No presente estudo, os dados foram extraídos da “base aluno” e “base docente” tendo sido adotado como recorte temporal o triênio 2013-2016. Na base aluno foram analisados os seguintes dados:

1. Perfil dos estudantes matriculados na rede de ensino superior brasileiro: neste tópico analisou-se segundo raça/cor a oferta de vagas e matrículas por categoria administrativa, regiões do país, localização da instituição (capital ou interior, sexo e Grande Área de Conhecimento do curso de graduação do estudante, segundo classificação adotada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (EUROSTAT/UNESCO/OCDE, 1999/2000).

2. Perfil dos estudantes da educação inclusiva matriculados na rede de ensino superior brasileira: a ênfase foi dada na caracterização do perfil dos estudantes da educação inclusiva matriculados na educação superior por sexo, Grande Área de Conhecimento do curso de graduação do estudante, segundo classificação adotada pela OCDE (EUROSTAT/UNESCO/OCDE, 1999/2000), regiões do país categoria administrativa, raça/cor. Ainda foi realizada análise do tipo de condições de aprendizagem ofertadas para educação inclusiva em instituições de ensino superior e distribuição desta oferta por Grande Área de Conhecimento do curso de graduação do estudante, segundo classifi-

1 Obtém informações anuais sobre características demográficas e socioeconômicas da população, como sexo, idade, educação, trabalho e rendimento entre outras, tendo como unidade de coleta os domicílios.

2 e 3 Os dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos são apresentados nas Tabelas, porém, não são comentados devido a existência de distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE

cação adotada pela OCDE (EUROSTAT/UNESCO/OCDE, 1999/2000).

3. Matrículas em cursos de graduação na educação a distância na rede federal de Ensino Superior: este tópico dedicou-se à análise das matrículas em cursos de graduação na modalidade a distância, na rede federal de ensino superior, por região do país, localização da instituição e Grande Área de Conhecimento do curso de graduação do estudante, segundo classificação adotada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (EUROSTAT/UNESCO/OCDE, 1999/2000).

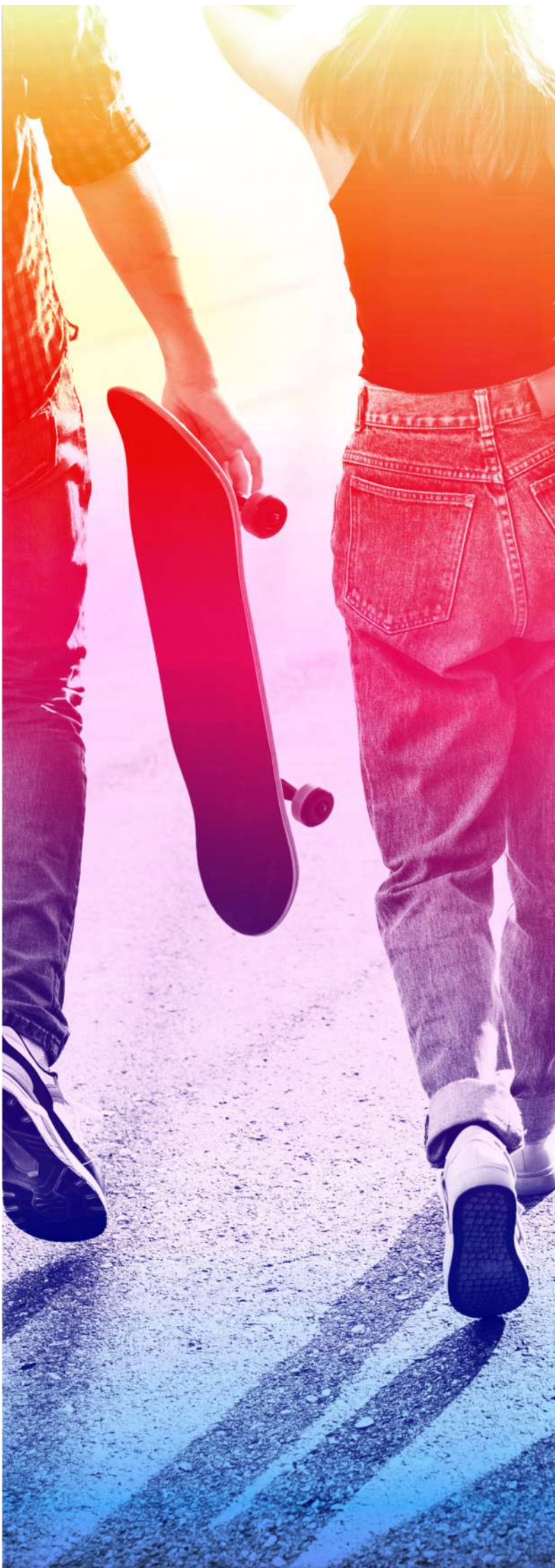
4. Avaliação da implantação da lei de cotas nas universidades federais: dados de ingresso em vagas novas de estudantes em 107 IFES³ distribuídas nas cinco regiões do país, sendo: 63 Universidades Federais, 38 Institutos, 04 Faculdades e 02 Centros. As informações mineradas foram as seguintes: número de ingressantes nas IFES, considerando o ingresso em vagas novas por modalidade de ingresso (ampla concorrência e programa de reserva de vagas), localidade da IFES (capital ou interior), turno do curso (matutino, vespertino, integral ou noturno) e Grande Área de Conhecimento do curso de graduação do estudante, segundo classificação adotada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (EUROSTAT/UNESCO/OCDE, 1999/2000).

5. Perfil docente das instituições da rede de ensino superior brasileira: buscou-se caracterizar o perfil docente a partir da análise do quantitativo destes, distribuídos por categoria administrativa, idade, sexo autodeclarado, regiões do país, raça/cor, nível de escolaridade, regime de trabalho, unidade da federação de atuação e de nascimento, participação em atividades de gestão, docentes que informaram possuir ou não bolsa de pesquisa e autodeclaração de deficiência.

As informações das bases de dados assinaladas acima foram exportadas para o software estatístico IBM SPSS Statistics 23, para transformar em informações sobre o fenômeno estudado, por meio de recursos da estatística descritiva.

Será apresentado, também, um levantamento sobre o estabelecimento de parâmetros legais que permitiram o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero da comunidade autodeclarada travestis e transexuais nas universidades federais brasileiras. A busca por informações se deu no endereço eletrônico das 63 Universidades Federais existentes no Brasil, com a finalidade de identificar aqueles que possuíam parâmetros legais que regulamentam o uso do nome social. Os documentos encontrados foram analisados com a finalidade de detectar o ano de instituição da normativa e o público alvo (acadêmicos e/ou funcionais).

³ No ano de 2013 há dados sobre 62 Universidades Federais; para 2014-2016 estão agregados dados de 63 Universidades.



ACESSO E CONCLUSÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA COM 18 ANOS OU MAIS COM ACESSO AO ENSINO SUPERIOR (ES)

A análise dos dados permitiu concluir que a camada da população que mais acessou o campus universitário brasileiro e concluiu seus estudos foi de origem urbana, autodeclarada branca e com renda familiar superior à 1,5 salário mínimo.





ACESSO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA COM 18 ANOS OU MAIS COM ACESSO AO ENSINO SUPERIOR (ES)

Somente 21,7% da população brasileira, com 18 anos de idade ou mais, referiu ter acessado o Ensino Superior, segundo dados extraídos da PNAD de 2017, revelando um acréscimo de 4,6 pontos percentuais em relação ao ano de 2014 (Tabela 01).

Seguindo a tendência observada para o acesso aos níveis fundamental e médio ¹, no Ensino Superior os indivíduos autodeclarados brancos (27,4%) foram os que apresentam os maiores percentuais de acesso, representando o dobro do acesso daqueles autodeclarados pretos (13,1%) e pardos (12,4%) no ano de 2017 (Tabela 01).

Para a população com renda familiar \leq a 1,5 salários mínimos e residente na zona rural dos municípios brasileiros, o Ensino Superior foi acessível para um percentual bastante baixo desta população (Zona rural e renda familiar \leq 1,5SM: 2014 = 2,9%; 2017 = 3,2%) (Tabela 01).

Tabela 01. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES), por localidade, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Localidade	Ano	% geral de acesso ao ES*	% acesso ao ES por raça/cor**					% acesso por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	\leq 1,5 SM	$>$ 1,5 SM
Brasil Urbano	2014	19,2	26,5	11,4	12,3	43,4	10,8	8,0	38,2
	2015	19,6	26,9	11,7	12,8	47,5	12,6	9,0	40,6
	2016	21,2	29,3	13,6	13,8	17,4	47,6	9,7	44,5
	2017	21,7	29,7	14,5	14,3	13,5	47,4	10,5	47,1
Brasil Rural	2014	4,3	6,2	3,1	3,2	19,4	3,0	2,9	12,5
	2015	4,5	6,8	2,3	3,3	12,8	3,3	3,1	13,6
	2016	4,4	7,3	2,4	2,9	3,7	14,5	2,8	18,4
	2017	4,8	7,7	2,9	3,3	6,0	17,6	3,2	19,7
TOTAL BRASIL	2014	17,1	24,2	10,4	10,6	42,1	8,2	7,1	36,6
	2015	17,5	24,6	10,5	11,1	45,6	9,4	8,0	39,0
	2016	18,9	26,9	12,2	11,9	15,0	46,0	8,5	43,3
	2017	19,4	27,4	13,1	12,4	12,1	45,8	9,3	45,8

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao ES, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

O nível superior corresponde à etapa posterior ao ensino médio, deste modo pode-se

5 ME/SECADI/UFRB/DIVERSIFICA. Inclusão e Diversidade na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Sínteses Estatísticas. UFRB, 2019.

considerar a faixa de idade 18-24 anos com aquela prevista para o acesso a este nível de ensino. No período analisado registrou-se um percentual de acesso de 17,8%, em 2014, dos jovens ao Ensino Superior (ES), na faixa etária de 18-24 anos. Em 2017 este percentual foi de 19,4%. A faixa etária em que os indivíduos mais declararam terem tido acesso ao ES foi a de 25-29 anos, chegando a 28,1% no ano de 2017. A renda familiar foi um marcador importante de acesso ao ES. Os dados apresentados tornaram evidente a discrepância no percentual de acesso entre as pessoas originárias de famílias de baixa renda ($\leq 1,5$ SM) em relação àquelas cujas famílias apresentavam melhor condição salarial (Tabela 02).

A análise dos dados permitiu concluir que a camada da população que mais acessou o campus universitário brasileiro foi de origem urbana, autodeclarada branca e com renda familiar superior 1,5 salário mínimo.

Tabela 02. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES), considerando diferentes faixas etárias, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Faixas Etárias	Ano	% geral de acesso ao ES *	% acesso ao ES por raça/cor**					% de acesso por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	$\leq 1,5$ SM	$> 1,5$ SM
18 a 24	2014	17,8	26,3	10,6	11,5	36,8	2,0	10,0	39,2
	2015	18,0	26,3	10,9	12,1	35,1	4,2	11,4	41,0
	2016	18,6	27,2	12,0	12,7	9,9	44,6	11,7	44,0
	2017	19,4	28,2	14,0	13,4	7,3	43,5	13,1	47,4
25 a 29	2014	24,4	35,7	15,2	15,6	53,0	10,7	10,9	52,8
	2015	25,1	35,7	15,9	16,7	65,4	15,4	12,6	55,9
	2016	27,9	40,0	18,5	18,6	19,9	63,4	14,6	59,7
	2017	28,1	39,3	19,7	19,4	13,8	58,6	15,3	63,4
30 a 39	2014	21,8	31,6	13,9	13,4	55,4	11,4	8,9	50,1
	2015	22,3	32,3	13,9	14,1	58,7	10,5	10,0	53,8
	2016	24,7	35,2	18,0	16,2	22,7	56,6	11,2	58,3
	2017	25,4	36,4	17,8	16,9	18,3	55,4	12,6	62,0
40 a 59	2014	16,2	22,8	10,0	9,8	50,9	10,0	6,0	34,0
	2015	16,8	23,7	10,2	10,3	53,6	9,8	6,8	37,0
	2016	17,5	25,6	10,9	10,1	16,7	49,9	6,6	40,8
	2017	17,8	26,0	11,9	10,3	14,3	48,1	7,1	43,6
60 ou +	2014	8,8	12,8	3,9	4,1	22,3	5,9	1,4	20,1
	2015	9,0	13,2	3,8	4,0	27,6	9,9	1,7	21,9
	2016	11,0	16,2	4,3	5,0	5,8	31,9	2,3	26,7
	2017	11,3	16,3	5,1	5,4	4,5	35,3	2,5	28,4

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Foi registrado incremento de 2,3% no quantitativo de indivíduos com acesso ao Ensino Superior (ES) no país entre os anos de 2014 e 2017. As Regiões Centro-Oeste (3,2%) , Sul (2,6%) e Sudeste (2,3%) foram as que apresentaram melhor desempenho na ampliação dos percentuais de acesso ao ES. Para a população residente nas regiões Norte e Nordeste o incremento foi menor 2,0% e 1,8%, respectivamente (Tabela 03).

Em todas as regiões do país, para os indivíduos autodeclarados brancos, pretos e pardos houve incremento no acesso ao ensino superior no período de 2014 a 2017. Destaca-se que aqueles que se autodeclararam brancos - grupo que historicamente no país acessa este nível de ensino em maior proporção em relação aos demais grupos étnico/raciais – apresentaram um incremento maior que os indivíduos autodeclarados pardos em todas as regiões do país. Em relação aos indivíduos autodeclarados pretos, o crescimento em termos percentuais foi semelhante ao registrado pelos autodeclarados brancos nas regiões Norte e Sul, por seu turno nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste manteve um crescimento percentual inferior (Tabela 03).

Quanto à renda familiar observou-se que no país o incremento, no período 2014 a 2017, do acesso ao ensino superior entre os mais pobres ($\leq 1,5$ SM) foi de 2,2 pontos percentuais, enquanto que para aqueles indivíduos com melhor renda ($> 1,5$ SM) foi de 9,2%. As regiões Nordeste (1,8%) e Sul (2,2%) apresentaram menor crescimento do acesso ao ES entre aqueles indivíduos pertencentes às famílias com renda $\leq 1,5$ SM. Enquanto, nas regiões Norte e Nordeste o incremento de acesso ao ES, entre pessoas oriundas de famílias com renda superior a 1,5 SM, foi superior às demais (NO = 12,8%; NE = 12,4%) (Tabela 03).

Tabela 03. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES), por Regiões, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Regiões	Ano	% geral de acesso ao ES *	% de acesso ao ES por raça/cor**					% de acesso ao ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	$\leq 1,5$ SM	$> 1,5$ SM
Norte	2014	13,0	20,4	9,6	11,0	24,2	5,8	6,9	34,6
	2015	13,3	20,9	11,1	11,4	31,2	7,2	8,0	37,8
	2016	14,3	22,3	12,6	12,4	9,7	26,9	8,3	44,6
	2017	15,0	23,9	13,1	12,9	9,4	24,2	9,2	47,4
Nordeste	2014	11,3	17,7	9,2	8,9	23,9	8,2	5,8	37,4
	2015	11,6	17,5	9,4	9,5	22,7	7,8	6,6	40,2
	2016	12,7	20,4	11,0	10,1	8,4	23,0	6,9	47,3
	2017	13,1	21,2	11,4	10,3	8,8	11,7	7,4	50,1
Sudeste	2014	20,3	27,4	11,0	11,5	46,0	10,2	7,9	37,5
	2015	20,2	27,3	10,4	11,5	49,2	12,8	8,5	39,6
	2016	22,4	30,3	12,8	12,5	26,3	51,6	9,5	43,7
	2017	22,6	30,3	13,6	13,2	15,9	52,0	10,4	46,2
Sul	2014	18,9	21,7	10,0	8,6	38,1	6,7	7,4	33,0
	2015	19,8	22,7	11,5	8,8	45,5	7,0	8,4	35,7
	2016	20,8	23,7	10,3	9,8	12,4	45,7	8,5	38,3
	2017	21,5	24,4	12,7	9,6	11,3	48,3	9,5	40,6

Inclusão e Diversidade na Educação Superior Brasileira:
Sínteses Estatísticas

Centro-Oeste	2014	20,3	27,3	14,1	15,7	36,8	10,1	8,6	39,0
	2015	22,0	29,5	15,7	17,0	43,0	16,7	10,9	41,5
	2016	22,3	30,6	15,6	17,7	13,3	36,3	10,2	45,2
	2017	23,5	31,6	17,1	18,9	19,8	48,6	11,4	48,6
TOTAL BRASIL	2014	17,1	24,2	10,4	10,6	42,1	8,2	7,1	36,6
	2015	17,5	24,6	10,5	11,1	45,6	9,4	8,0	39,0
	2016	18,9	26,9	12,2	11,9	15,0	46,0	8,5	43,3
	2017	19,4	27,4	13,1	12,4	12,1	45,8	9,3	45,8

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

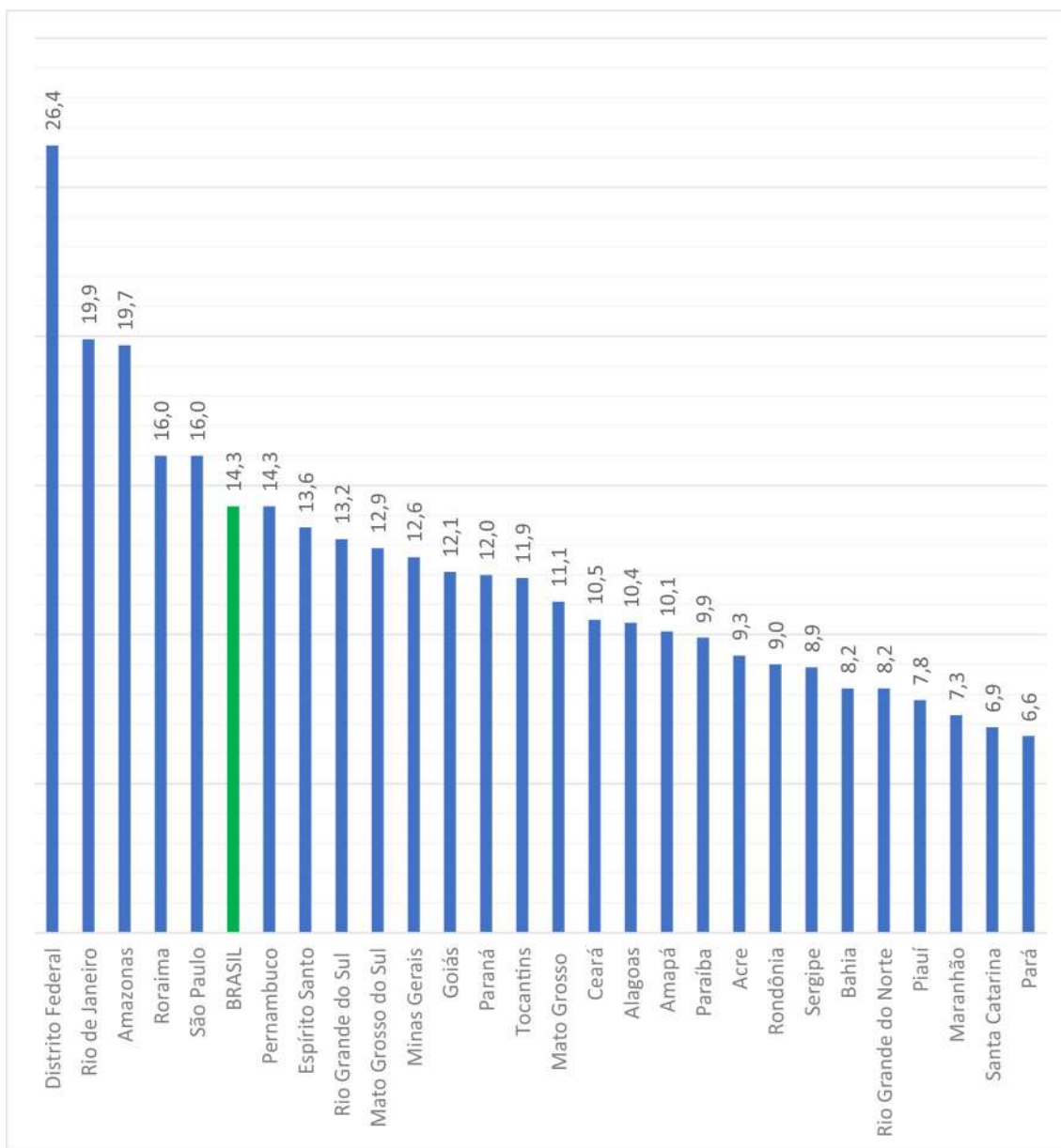
Nota: *Representa o percentual total da população com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Para melhor explicitar a discrepância de acesso ao ensino superior entre os indivíduos autodeclarados brancos, pretos e pardos, bem como para aqueles com renda familiar até 1,5 salários mínimos (SM) e aqueles com renda familiar superior à 1,5SM, buscou-se construir um ranking da desigualdade de acesso. Este indicador foi construído por meio do cálculo da diferença do percentual de acesso ao ES entre indivíduos autodeclarados brancos e pardos, brancos e pretos e em relação à menor e maior renda.

Nas Figuras 01, 02 e 03, esta diferença de percentual foi ranqueada por estado da federação, em comparação à média da diferença de percentual nacional, de modo que obteve-se os seguintes resultados:

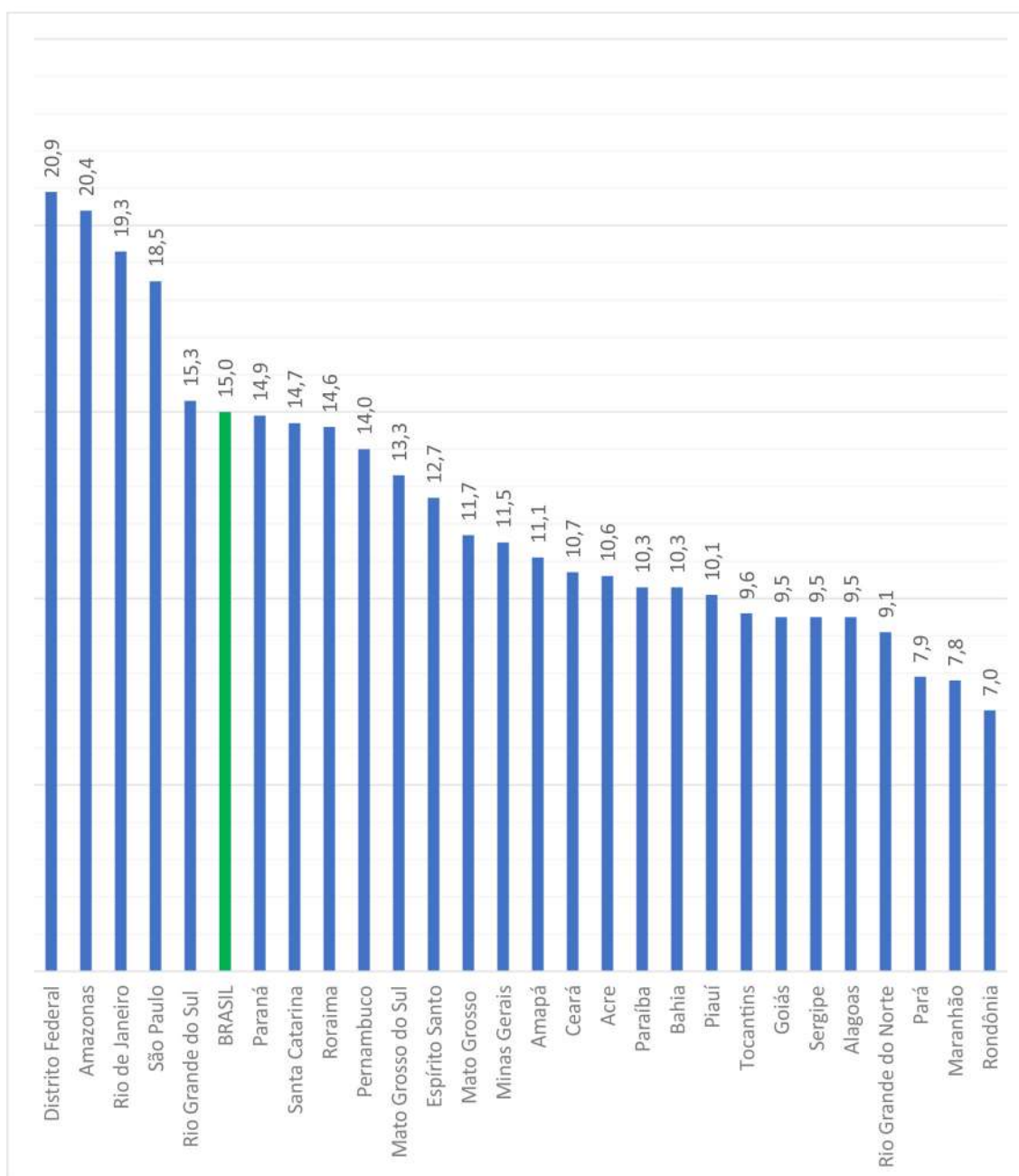
- No Brasil a diferença de acesso ao ES entre autodeclarados brancos e pretos foi de 14,3%, entre brancos e pardos 15,0% e entre pessoas com renda familiar até 1,5 salários mínimos (SM) e aqueles com renda familiar superior à 1,5SM foi de 36,5%;
- Os estados da federação que apresentaram maior discrepância de acesso ao ES entre brancos e pretos foram: Distrito Federal (26,4%), Rio de Janeiro (19,9%), Amazonas (19,7%), Roraima (16,0%) e São Paulo (16,0%);
- Os estados que apresentaram menores discrepâncias de acesso ao ES entre brancos e pretos foram; Pará (6,6%), Santa Catarina (6,9%), Maranhão (7,3%), Piauí (7,8%), Rio Grande do Norte (8,2%);
- Os estados da federação que apresentaram maior discrepância de acesso ao ES entre brancos e pardos foram: Distrito Federal (20,9%), Amazonas (20,4%), Rio de Janeiro (19,3%), São Paulo (18,5%) e Rio Grande do Sul (15,3%);
- Os estados que apresentaram menores discrepâncias de acesso ao ES entre brancos e pretos foram; Rondônia (7,0%), Maranhão (7,8%), Pará (7,9%), Rio Grande do Norte (9,1%), Alagoas (9,5%);
- Os estados da federação que apresentaram maior discrepância de acesso ao ES entre pessoas com renda familiar até 1,5 salários mínimos (SM) e aqueles com renda familiar superior 1,5SM foram: Amapá (48,5%), Amazonas (47,7%), Paraíba (47,2%), Distrito Federal (47,0%) e Pernambuco (46,0%);

- Os estados que apresentaram menores discrepâncias de acesso ao ES entre pessoas com renda familiar até 1,5 salários mínimos (SM) e aqueles com renda familiar superior à 1,5SM foram: Santa Catarina (27,4%), Rondônia (27,7%), Mato Grosso (30,5%), Rio Grande do Sul (32,2%), Goiás (32,3%).



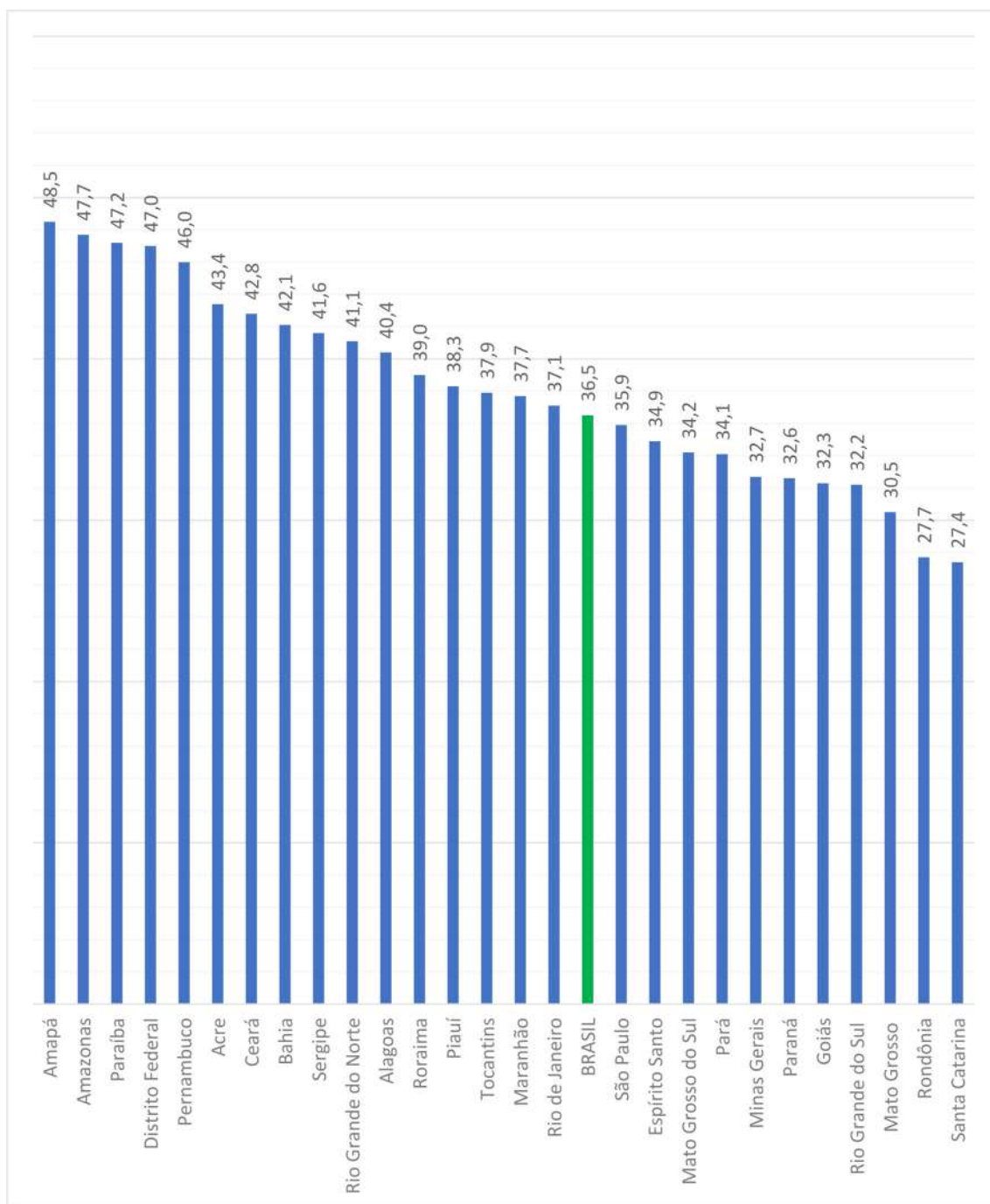
Fonte: IBGE/PNAD 2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Figura 01. Ranking da desigualdade em termos da diferença percentual de acesso ao Ensino Superior no ano de 2017, considerando a variável raça/cor autodeclarada (brancos vs pretos).



Fonte: IBGE/PNAD 2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Figura 02. Ranking da desigualdade em termos da diferença percentual de acesso ao Ensino Superior no ano de 2017, considerando a variável raça/cor autodeclarada (brancos vs pardos).



Fonte: IBGE/PNAD 2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Figura 03. Ranking da desigualdade em termos da diferença percentual de acesso ao Ensino Superior no ano de 2017, considerando a variável renda familiar (≤ 1,5SM vs > 1,5 SM).

Conclusão do Ensino Superior

O percentual da população brasileira com 18 anos de idade ou mais que possuía o Ensino Superior completo no ano de 2017 foi de 14%, registrando um acréscimo de 2,3% em relação ao ano de 2014 (Tabela 04).

Na Tabela 04, é possível verificar grandes discrepâncias nos percentuais de conclusão do ES no ano de 2017, entre:

- Residentes da zona urbana (15,8%) e zona rural (3,2%);
- Autodeclarados brancos (20,8%), pretos (8,4%) e pardos (8,2%);
- Renda familiar \geq 1,5 salários mínimos (35%) e \leq 1,5 salários mínimos (4,8%).

Tabela 04. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo, por localidade, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Localidade	Ano	% geral de conclusão do ES*	% conclusão do ES por raça/cor**					% de conclusão por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	\leq 1,5 SM	$>$ 1,5 SM
Brasil Urbano	2014	13,2	18,9	7,0	7,7	35,8	7,5	4,0	28,8
	2015	13,6	19,6	7,1	8,0	39,8	8,6	4,7	31,4
	2016	15,7	22,6	9,0	9,2	11,5	40,4	5,5	36,0
	2017	15,8	22,6	9,4	9,4	8,4	40,0	6,0	38,1
Brasil Rural	2014	2,7	3,9	1,6	1,9	16,5	2,2	1,6	8,7
	2015	2,6	4,3	1,3	1,8	8,5	1,0	1,6	9,8
	2016	2,9	4,9	1,6	1,9	1,7	12,3	1,6	14,5
	2017	3,2	5,4	1,9	2,0	3,8	13,5	1,8	15,6
TOTAL BRASIL	2014	11,7	17,2	6,4	6,7	34,7	5,7	3,6	27,5
	2015	12,1	17,9	6,4	6,9	38,2	6,0	4,1	30,1
	2016	13,9	20,8	8,1	7,9	9,9	39,1	4,8	35,0
	2017	14,0	20,8	8,4	8,2	7,5	38,5	5,3	37,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Os maiores percentuais de conclusão no Ensino Superior foram registrados para as faixas etárias de 25 a 29 e de 30 a 39 anos, com 18,7% em 2014 e 20,2% em 2017, respectivamente. Para os indivíduos autodeclarados pretos e pardos, em todas as faixas etárias, o percentual daqueles que possuíam graduação completa foi, significativamente, inferior quando comparados aos autodeclarados brancos (Tabela 05).

Tabela 05. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo, considerando diferentes faixas etárias, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Faixas Etárias	Ano	% geral de conclusão do ES *	% conclusão do ES por raça/cor**					% de conclusão por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5 SM	> 1,5 SM
18 a 24	2014	3,8	5,7	1,8	2,4	10,2	0,0	1,4	10,3
	2015	3,5	5,7	1,7	2,0	7,6	1,0	1,7	9,8
	2016	4,3	6,6	2,0	2,7	0,6	12,2	2,1	12,1
	2017	4,4	6,7	2,9	2,8	1,1	15,3	2,4	13,2
25 a 29	2014	15,3	23,6	8,0	8,8	37,7	7,3	5,0	36,7
	2015	15,4	23,5	8,0	8,9	52,7	4,9	5,6	39,3
	2016	18,8	28,7	10,7	11,3	8,9	53,5	7,8	45,2
	2017	18,7	28,0	11,0	11,5	4,1	54,3	8,1	47,9
30 a 39	2014	16,4	24,8	9,2	9,4	48,4	6,4	5,4	40,6
	2015	17,0	25,7	9,1	10,0	51,9	6,6	6,2	44,7
	2016	19,9	29,6	12,7	12,1	18,7	52,0	7,5	50,6
	2017	20,2	30,2	12,4	12,6	11,9	49,4	8,5	53,5
40 a 59	2014	13,3	19,2	7,5	7,8	45,7	7,8	4,3	29,2
	2015	13,9	20,1	7,7	8,2	49,0	8,0	4,9	32,2
	2016	15,2	22,7	9,1	8,4	12,9	46,2	5,1	36,9
	2017	15,3	22,7	9,6	8,5	10,5	42,2	5,5	39,0
60 ou +	2014	7,9	11,5	3,5	3,6	21,1	5,9	1,1	18,2
	2015	8,2	12,0	3,3	3,6	25,7	7,8	1,4	20,0
	2016	10,0	14,8	3,8	4,4	3,1	28,2	1,9	24,5
	2017	10,3	14,9	4,4	4,8	4,2	32,2	2,1	26,2

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo para cada faixa etária, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

No período em avaliação (2014 a 2017) foi registrado incremento de 2,3% no quantitativo de indivíduos com Ensino Superior completo (ES) no país. As Regiões Centro-Oeste (3,1%) e Sudeste (2,5%) foram as que apresentaram melhor desempenho na ampliação dos percentuais de conclusão do ES. A Região Norte foi a única que destoou da tendência nacional de crescimento, tendo registrado percentual negativo (-1,7%) no período avaliado (Tabela 6).

Entre os grupos étnico-raciais, as regiões Nordeste (4,2%) e Centro-Oeste (4,4%) registraram maiores incrementos de conclusão do ensino superior, no período 2014 a 2017, entre os indivíduos autodeclarados brancos. Os indivíduos autodeclarados pardos apresentaram os menores crescimentos em termos percentuais, no período analisado (Tabela 6).

Os indivíduos com renda menor ou igual à 1,5 SM apresentaram o menor crescimento de conclusão do ES no período analisado. As regiões Norte e Nordeste, que historicamente figuram com os menores índices de desenvolvimento econômico e social do país, foram as

que apresentaram maiores incrementos de conclusão do ES entre as famílias com renda maior à 1,5 salários mínimos (Tabela 6).

Tabela 06. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo, por Região, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

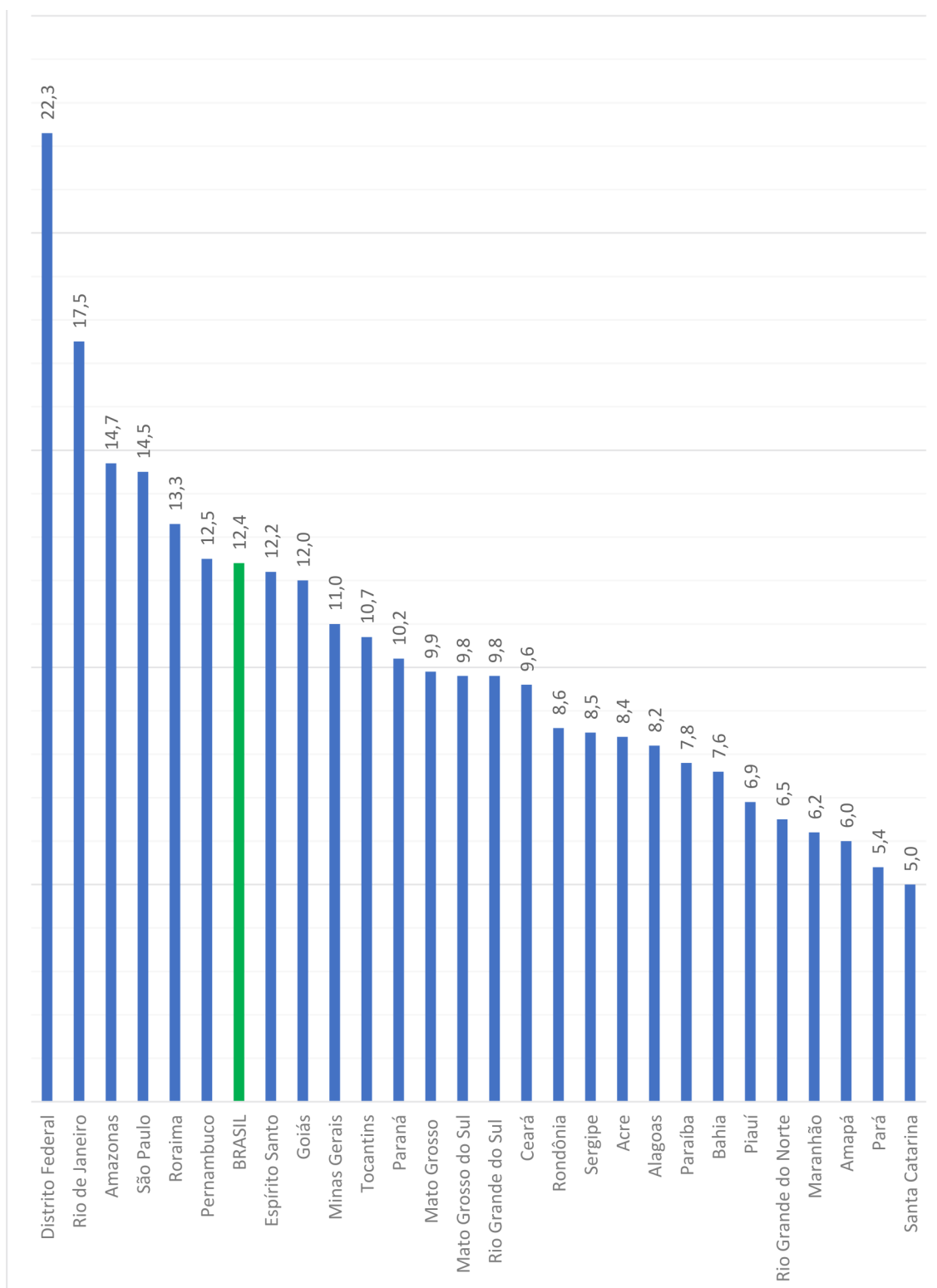
Regiões	Ano	% geral de conclusão do ES*	% de conclusão do ES por raça/cor**					% de conclusão do ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5 SM	> 1,5 SM
Norte	2014	11,7	17,2	6,4	6,7	34,7	5,7	3,6	27,5
	2015	7,9	13,2	6,2	6,5	14,0	2,3	3,3	24,6
	2016	9,7	16,0	8,9	8,2	5,6	20,6	4,7	35,7
	2017	10,0	17,6	8,8	8,1	4,9	18,6	5,0	38,0
Nordeste	2014	7,0	11,5	5,2	5,4	16,4	5,7	2,7	27,3
	2015	7,3	11,9	5,2	5,7	18,8	5,4	3,2	30,3
	2016	8,7	15,0	7,0	6,7	5,2	16,4	3,8	37,8
	2017	9,1	15,7	7,2	6,9	5,9	8,1	4,2	40,5
Sudeste	2014	14,5	20,1	7,1	7,5	39,5	7,1	4,2	28,9
	2015	14,6	20,5	6,7	7,4	42,4	8,9	4,6	31,2
	2016	17,1	24,1	8,7	8,4	17,9	44,1	5,7	36,1
	2017	17,0	23,8	8,9	8,7	8,4	45,4	6,1	38,2
Sul	2014	12,7	14,8	5,1	5,3	30,9	6,3	3,7	24,0
	2015	13,7	15,8	6,4	5,5	36,9	5,1	4,2	26,8
	2016	15,0	17,2	6,1	6,4	7,1	41,6	4,6	29,7
	2017	15,0	17,4	8,1	5,6	8,6	38,8	5,0	31,0
Centro-Oeste	2014	13,9	19,7	8,5	10,1	22,8	10,1	4,1	29,6
	2015	15,0	21,3	9,1	10,8	31,5	9,4	5,4	31,7
	2016	16,3	23,5	10,5	12,3	10,4	28,3	5,6	36,7
	2017	17,0	24,1	11,3	12,9	15,7	33,8	6,4	38,9
TOTAL	2014	11,7	17,2	6,4	6,7	34,7	5,7	3,6	27,5
	2015	12,1	17,9	6,4	6,9	38,2	6,0	4,1	30,1
BRASIL	2016	13,9	20,8	8,1	7,9	9,9	39,1	4,8	35,0
	2017	14,0	20,8	8,4	8,2	7,5	38,5	5,3	37,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Nota: *Representa o percentual total da população com Ensino Superior (ES) completo, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

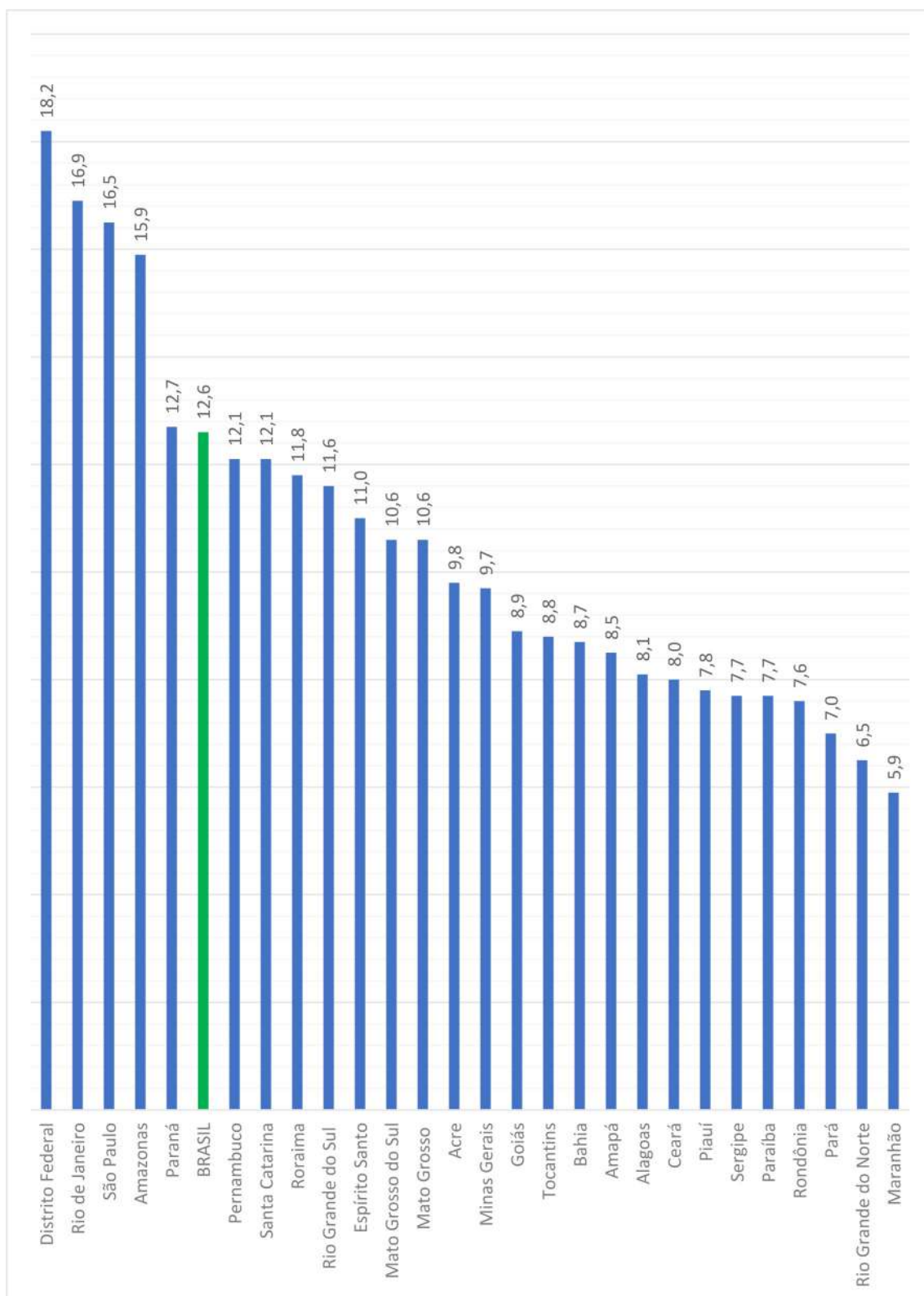
A mesma metodologia já descrita acima para cálculo da discrepância de acesso ao ES foi adotada para verificar a dissonância na conclusão do ES para os grupos étnico-raciais e, de renda. Deste modo, obtiveram-se os seguintes resultados que podem ser visualizados nas Figuras 04, 05 e 06:

- No Brasil a diferença na conclusão ao ES entre autodeclarados brancos e pretos foi de 12,4%, entre brancos e pardos 12,6% e entre pessoas com renda familiar até 1,5 salários mínimos (SM) e aqueles com renda familiar superior 1,5SM foi de 31,8%;
- Os estados da federação que apresentaram maior discrepância na conclusão do ES entre brancos e pretos foram: Distrito Federal (22,3%), Rio de Janeiro (17,5%), Amazonas (14,7%), São Paulo (14,5%) e Roraima (13,3%);
- Os estados que apresentaram menores discrepâncias na conclusão do ES entre brancos e pretos foram; Santa Catarina (5,0%), Pará (5,4%), Amapá (6,0%), Maranhão (6,2%), Rio Grande do Norte (6,5%);
- Os estados da federação que apresentaram maior discrepância na conclusão do ES entre brancos e pardos foram: Distrito Federal (18,2%), Rio de Janeiro (16,9%), São Paulo (16,5%), Amazonas (15,9%) e Paraná (12,7%);
- Os estados que apresentaram menores discrepâncias na conclusão do ES entre brancos e pretos foram; Maranhão (5,9%), Rio Grande do Norte (6,5%), Pará (7,0%), Rondônia (7,6%), Paraíba (7,7%);
- Os estados da federação que apresentaram maior discrepância na conclusão do ES entre pessoas com renda familiar até 1,5 salários mínimos (SM) e aqueles com renda familiar superior à 1,5SM foram: Distrito Federal (43,3%), Amazonas (42,2%), Amapá (42,0%), Paraíba (40,2%), e Pernambuco (38,7%);
- Os estados que apresentaram menores discrepâncias na conclusão do ES entre pessoas com renda familiar até 1,5 salários mínimos (SM) e aqueles com renda familiar superior à 1,5SM; Santa Catarina (23,8%), Rondônia (24,0%), Rio Grande do Sul (25,6%), Mato Grosso (27,1%), Goiás (27,5%).



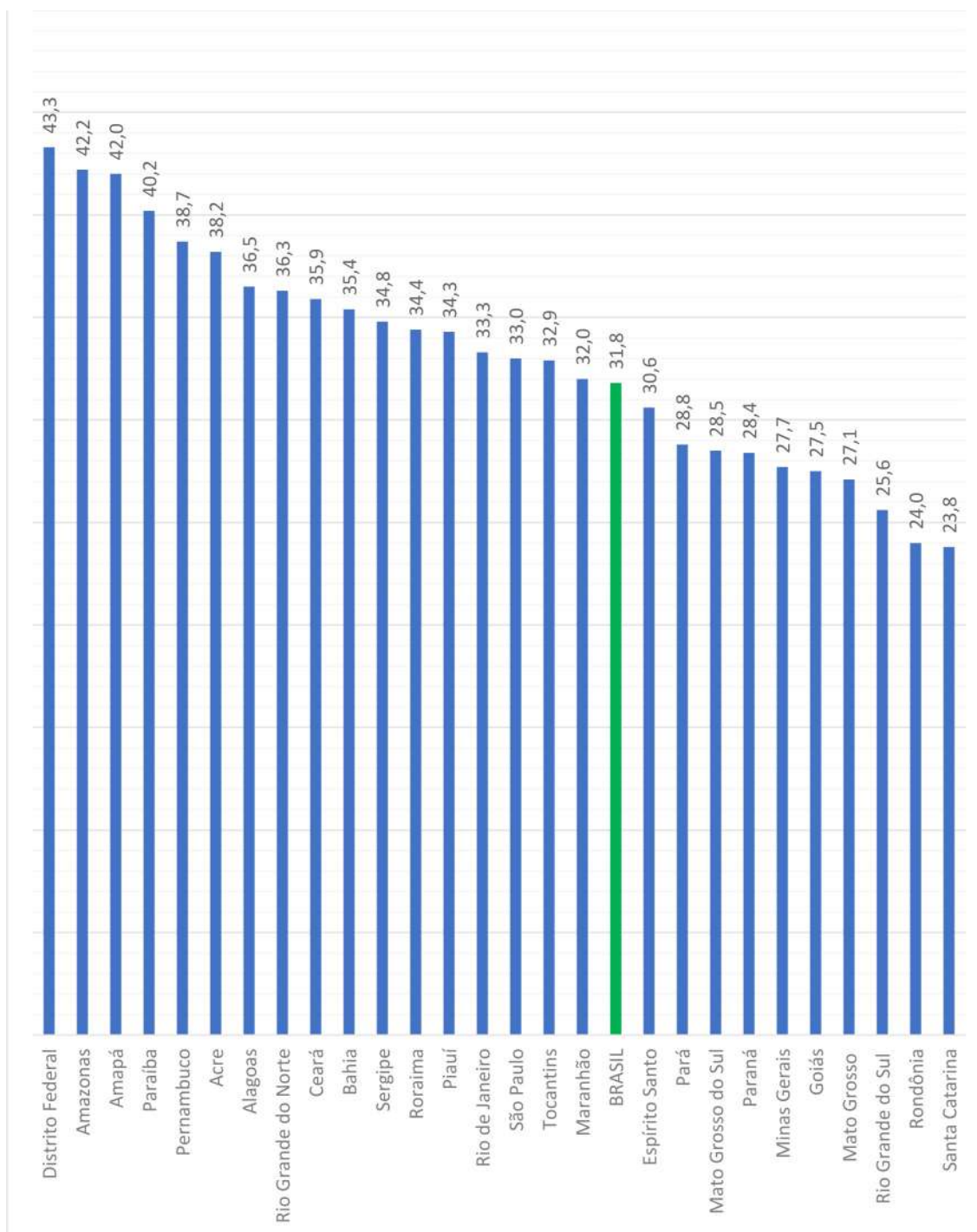
Fonte: IBGE/PNAD 2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Figura 04. Ranking da desigualdade em termos da diferença percentual de conclusão do Ensino Superior no ano de 2017, considerando a variável raça/cor autodeclarada (brancos vs pretos).



Fonte: IBGE/PNAD 2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Figura 05. Ranking da desigualdade em termos da diferença percentual de conclusão do Ensino Superior no ano de 2017, considerando a variável raça/cor autodeclarada (brancos vs pardos).

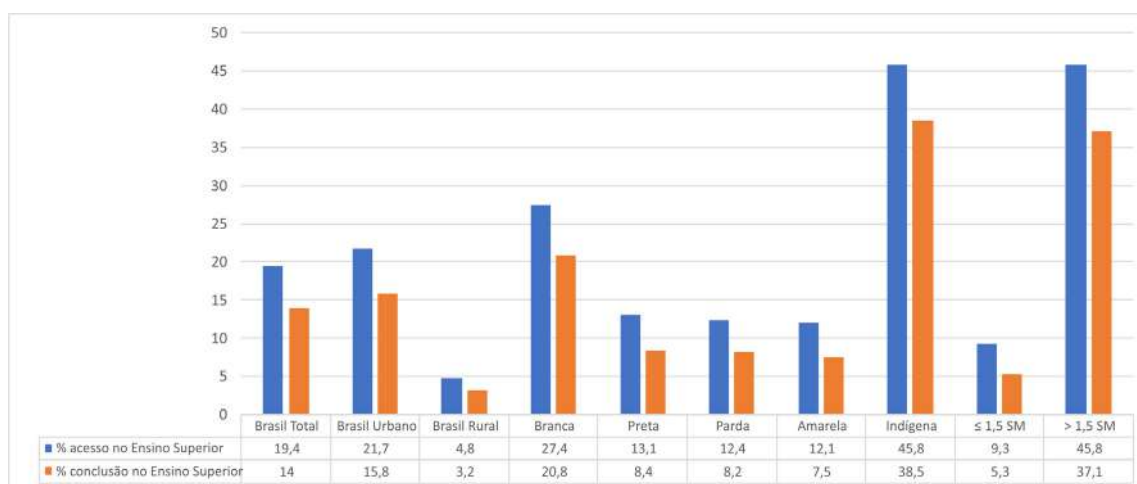


Fonte: IBGE/PNAD 2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Figura 06. Ranking da desigualdade em termos da diferença percentual de conclusão do Ensino Superior, no ano de 2017, considerando a variável renda familiar ($\leq 1,5$ SM vs $> 1,5$ SM).

Síntese das discrepâncias nos percentuais de acesso e conclusão do Ensino Superior no Brasil em 2017

No ano de 2017 a diferença entre os percentuais de acesso e conclusão ao Ensino Superior no Brasil foi da ordem de 5,4%. Maiores discrepâncias foram observadas entre aqueles residentes na zona urbana (5,9%), autodeclarados brancos (6,6%) e com renda familiar $\geq 1,5$ salários mínimos (8,7%) (Figura 07).



Fonte: IBGE/PNAD 2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Figura 07. Percentuais de acesso e conclusão do Ensino Superior no ano de 2017, considerando localidade, raça/cor e renda.

No Apêndice A é possível observar o detalhamento as informações apresentadas para acesso e conclusão do ensino superior, por faixa etária e por estados da federação





PERFIL DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR – 2013 A 2016

Uma análise comparada dos percentuais de autodeclaração de raça/cor no campus universitário brasileiro versus os percentuais autodeclarados na sociedade em geral, revelou que os autodeclarados pardos estão subrepresentados nas Instituições de Ensino Superior (IES), em todas as regiões do país. Para os autodeclarados brancos e pretos, observou-se maior proximidade entre os percentuais nas IES e na sociedade.



PERFIL DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR – 2013 A 2016

No período avaliado (2013 a 2016) foi observado crescimento progressivo do número de matrículas na Rede de Ensino Superior brasileira: 729.290 novas matrículas, sendo 83,72% destas na rede privada e 16,28% na rede pública.

No ano de 2016 foram registrados 8.052.254 estudantes matriculados na Rede, com maioria absoluta de matrículas nas IES privadas (n = 6.132.046; 76,15% das matrículas da Rede Nacional).

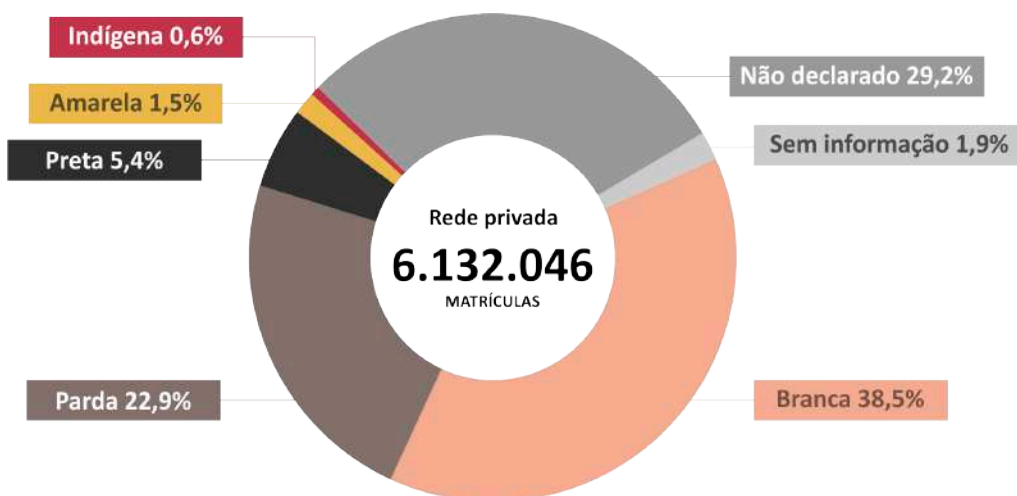
Ao avaliar a participação das Regiões em termos de matrículas na Rede de Ensino Superior brasileira, observou-se que, no ano de 2016, a Região Sudeste liderava com 43,6%, seguida pelas Regiões Sul (21,2%), Nordeste (19,2%), Centro-Oeste (9,7%) e Norte (6,3%).

No que tange à participação segmentada por categorias administrativas no ano de 2016, os maiores percentuais de matrículas na rede privada encontravam-se nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Já para as Regiões Nordeste e Norte, observou-se maior percentual de matrículas na rede pública brasileira (Figura 08, página 33).

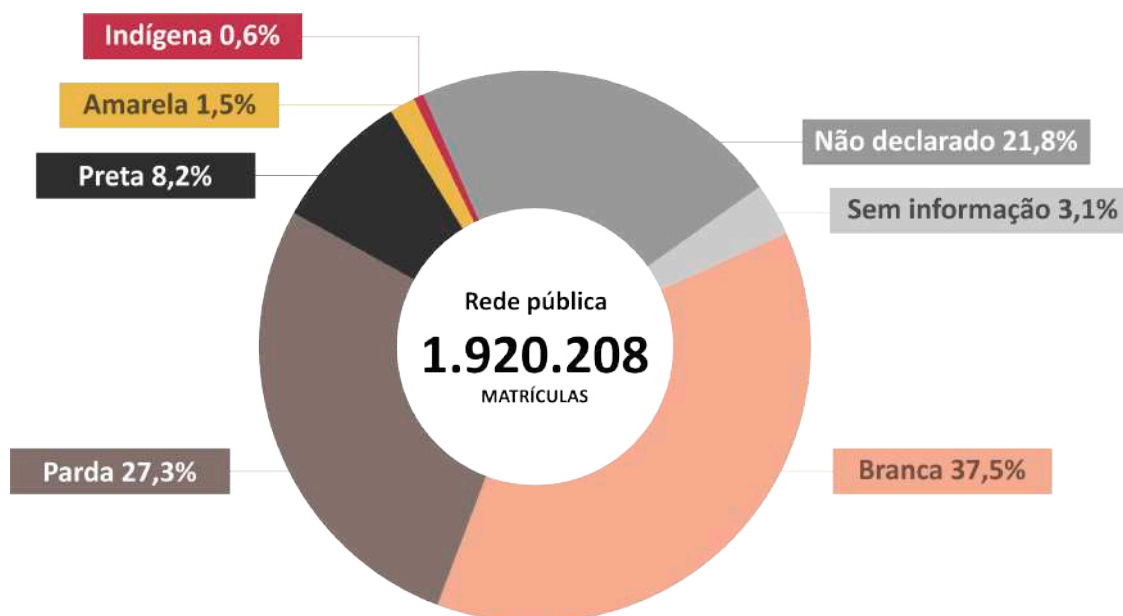
No ano de 2016, entre aqueles estudantes que autodeclararam perfil raça/cor, 38,3% eram brancos, seguidos por pardos (24%) e pretos (6%) – detalhamentos na Tabela 07. Ao avaliar o perfil por categoria administrativa (pública x privada), em termos percentuais, observou-se maior proporção de autodeclarados pardos (27,3%) e pretos (8,2%) na rede pública, em comparação com a rede privada (pardos = 22,9%; pretos = 5,4%, Infográficos 01 e 02).

Quanto à autodeclaração do perfil raça/cor, observou-se redução significativa nos percentuais da categoria “sem informação” para esta variável, sobretudo na rede privada. Os percentuais observados para a categoria “não declarado” se mantiveram altos nos quatro anos avaliados (27,4% no ano de 2016), sobretudo entre aqueles estudantes da rede privada (29,2% em 2016, Infográfico 03).

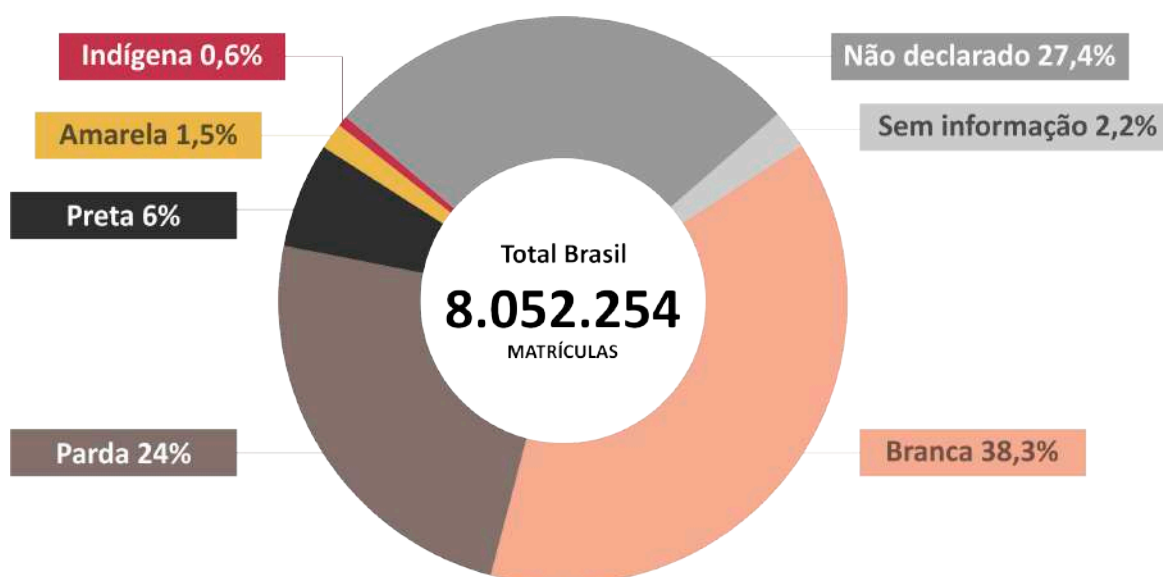
Infográfico 01. Matrículas na Rede Privada de Ensino Superior Brasileira, considerando perfil autodeclarado de raça-cor e categoria administrativa entre os anos de 2016



Infográfico 02. Matrículas na Rede Pública de Ensino Superior Brasileira, considerando perfil autodeclarado de raça-cor e categoria administrativa entre os anos de 2016.



Infográfico 03. Matrículas na Rede de Ensino Superior Brasileira, considerando perfil auto-declarado de raça-cor e categoria administrativa entre os anos de 2016.



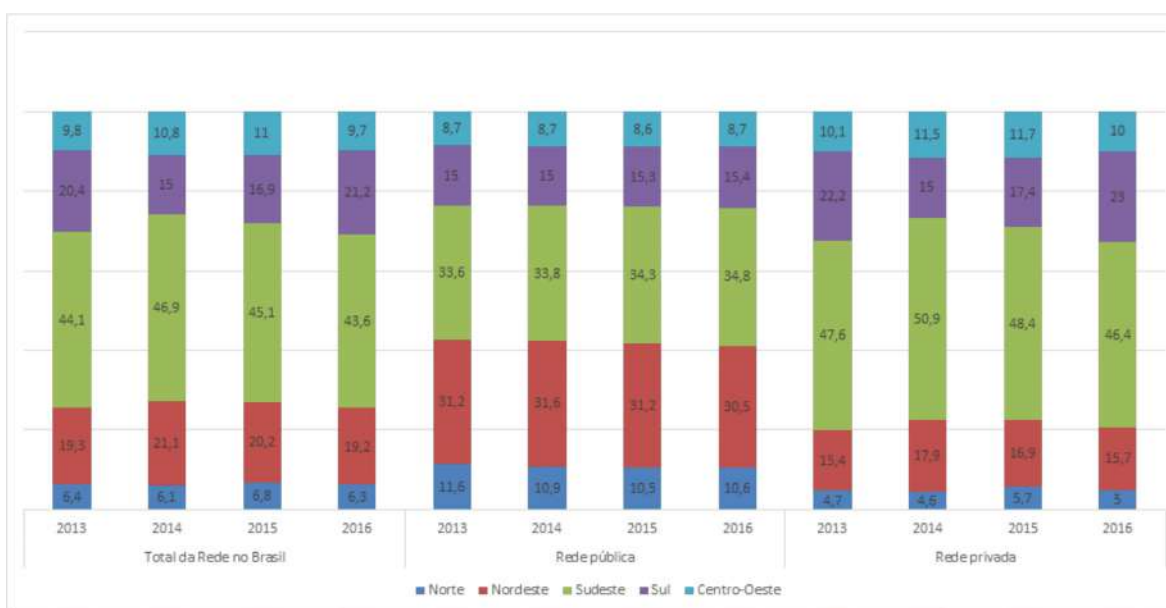


Figura 08. Percentuais de matrícula na Rede de Ensino Superior do Brasil, considerando a participação das Regiões e a categoria administrativa ao longo dos anos de 2013 a 2016.

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

O detalhamento do perfil raça/cor por Regiões é dado nas Tabelas 08 a 12. Do total de estudantes matriculados no ensino superior na região Norte ¹, no ano de 2016, registrou-se um percentual de 44,2% autodeclarados pardos, 18% brancos, 7,7% pretos, 2,4% indígenas e 2,2% amarelos. Na rede pública, os autodeclarados pardos foi de 50,8%, pretos 6,7% e indígenas 2,2%. Já na rede privada, estes percentuais foram 39,7%, 8,3% e 2,5%, respectivamente.

Neste mesmo ano, na Região Nordeste ², o percentual de autodeclarados pardos foram 34,6%, brancos 21,1%, pretos 8,4%, indígenas 1,2% e amarelos 1,6%. Nesta região o percentual de brancos na rede pública foi de 23,5% e na rede privada 19,6%. Os autodeclarados pardos somaram um percentual de 34,6% em ambas as categorias administrativas (pública e privada). Os autodeclarados pretos estavam mais presentes na rede pública (11,5% na rede pública e 6,5% na rede privada); amarelos na rede privada (1,1% pública; 2% privada) e; indígenas (0,6% pública; 1,6% privada).

Na região Sudeste ³ foi registrado percentual de 45,8% dos estudantes matriculados na rede de ensino superior se autodeclararam brancos (44,4% pública; 43,6% privada). Os autodeclarados pardos computaram 22,3% nesta região (19,8% pública; 22,9% privada). Aqueles que se autodeclararam pretos somaram 6,3% (6,8% pública; 6,2% privada). Os indígenas somaram 0,3% (0,2% pública; 0,3% privada) e os amarelos, 1,6% (1,9% pública; 1,5%

1 No ano de 2016 a Região Norte registrou 507.610 estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior, o que representou 6,3% do total de matrículas no país (10,6% na rede pública; 5% na rede privada).

2 A Região Nordeste, em 2016, registrou 1.547.597 estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior, o que representou 19,2% do total de matrículas no país (30,5% na rede pública; 15,7% na rede privada).

3 No ano de 2016, a Região Sudeste registrou 3.511.867 estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior, o que representou 43,6% do total de matrículas no país (34,8% na rede pública; 46,4% na rede privada).

privada).

Na região Sul ⁴foi registrado percentual de 51,4% dos estudantes matriculados na rede de ensino superior se autodeclarando brancos (66,7% pública; 48,1% privada).

Os autodeclarados pardos computaram 8,8% nesta região (11% pública; 8,4% privada). Aqueles que se autodeclararam pretos somaram 2,7% (4,1% pública; 1,4% privada). Os indígenas somaram 0,2% (0,3% pública; 0,1% privada) e os amarelos, 0,8% (1,3% pública; 0,6% privada).

No Centro-Oeste ⁵, 32,1% se autodeclararam brancos (33,8% pública e 31,6% privada); os pardos somaram 30,2% (31,7% pública; 29,8% privada); pretos 6,6% (10,6% pública; 6,6% privada); indígenas 0,5% (1% pública; 0,4% privada) e amarelos 2,3% (1,8% pública; 2,5% privada).

Na Figura 09 são informados os percentuais de autodeclaração de raça/cor para cada uma das regiões, com base na PNAD de 2016.

Uma análise comparada dos percentuais de autodeclaração de raça/cor no campus universitário brasileiro (Tabelas 08 a 12) versus os percentuais autodeclarados na sociedade em geral (Figura 09), revelou que os autodeclarados pardos estão subrepresentados nas Instituições de Ensino Superior (IES), em todas as regiões do país. Para os autodeclarados brancos e pretos, observou-se maior proximidade entre os percentuais nas IES e na sociedade.

Tabela 07. Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Norte, considerando perfil autodeclarado de raça-cor e categoria administrativa entre os anos de 2013 e 2016.

Raça/cor	Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Norte por categoria administrativa entre 2013 e 2016												
		Total da Rede				Rede pública				Rede privada			
		2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Branca	n	67.316	70.960	89.253	91.193	27.380	30.417	32.061	32.335	39.936	40.543	57.192	58.858
	%	14,4	14,8	16,3	18,0	13,1	15,0	16,2	15,9	15,4	14,6	16,4	19,3
Parda	n	133.942	165.766	210.696	224.166	67.722	83.962	91.566	103.400	66.220	81.804	119.130	120.766
	%	28,6	34,6	38,5	44,2	32,4	41,5	46,2	50,8	25,6	29,5	34,1	39,7
Preta	n	17.258	19.647	26.796	38.892	9.182	10.573	12.115	13.655	8.076	9.074	14.681	25.237
	%	3,7	4,1	4,9	7,7	4,4	5,2	6,1	6,7	3,1	3,3	4,2	8,3
Amarela	n	9.320	9.658	10.898	11.289	2.550	2.813	2.773	2.580	6.770	6.845	8.125	8.709
	%	2,0	2,0	2,0	2,2	1,2	1,4	1,4	1,3	2,6	2,5	2,3	2,9
Indígena	n	3.612	4.591	7.849	12.107	1.985	3.353	3.459	4.383	1.627	1.238	4.390	7.724
	%	0,8	1,0	1,4	2,4	1,0	1,7	1,7	2,2	0,6	0,4	1,3	2,5
Não declarado	n	88.860	144.131	165.129	117.888	26.107	54.446	45.831	39.886	62.753	89.685	119.298	78.002
	%	19,0	30,1	30,1	23,2	12,5	26,9	23,1	19,6	24,2	32,3	34,1	25,6
Sem informação	n	147.558	64.821	37.124	12.075	73.972	16.657	10.305	7.131	73.586	48.164	26.819	4.944
	%	31,5	13,5	6,8	2,4	35,4	8,2	5,2	3,5	28,4	17,4	7,7	1,6
Total Norte	N	467.866	479.574	547.745	507.610	208.898	202.221	198.110	203.370	258.968	277.353	349.635	304.240
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

⁴ No ano de 2016 a Região Sul registrou 1.705.749 estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior, o que representou 21,2% do total de matrículas no país (15,4% na rede pública; 23,0% na rede privada).

⁵ No ano de 2016 a Região Centro-Oeste registrou 779.431 estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior, o que representou 9,7% do total de matrículas no país (8,7% na rede pública; 10,0% na rede privada).

Tabela 08. Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Nordeste, considerando perfil autodeclarado de raça-cor e categoria administrativa entre os anos de 2013 e 2016.

Raça/cor	Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Nordeste por categoria administrativa entre 2013 e 2016												
		Total da Rede				Rede pública				Rede privada			
		2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Branca	n	236.593	341.980	334.470	326.191	102.063	121.441	134.703	137.457	134.530	220.539	199.767	188.734
	%	16,7	20,6	20,6	21,1	18,2	20,8	23,0	23,5	15,8	20,5	19,2	19,6
Parda	n	291.511	427.322	508.758	535.148	116.320	172.389	186.366	202.609	175.191	254.933	322.392	332.539
	%	20,6	25,8	31,3	34,6	20,7	29,6	31,8	34,6	20,6	23,7	31,1	34,6
Preta	n	74.684	93.577	118.357	129.260	47.077	41.439	58.277	67.446	27.607	52.138	60.080	61.814
	%	5,3	5,6	7,3	8,4	8,4	7,1	9,9	11,5	3,2	4,9	5,8	6,4
Amarela	n	16.769	20.380	23.193	25.282	4.647	4.801	5.935	6.430	12.122	15.579	17.258	18.852
	%	1,2	1,2	1,4	1,6	0,8	0,8	1,0	1,1	1,4	1,4	1,7	2,0
Indígena	n	3.527	4.818	9.081	18.814	1.250	2.026	2.954	3.668	2.277	2.792	6.127	15.146
	%	0,2	0,3	0,6	1,2	0,2	0,3	0,5	0,6	0,3	0,3	0,6	1,6
Não declarado	n	295.716	529.871	509.743	448.175	75.252	139.265	152.989	134.952	220.464	390.606	356.754	313.223
	%	20,9	32,0	31,4	29,0	13,4	23,9	26,1	23,1	25,9	36,3	34,4	32,5
Sem informação	n	493.936	240.015	121.234	64.727	215.154	101.937	45.655	32.675	278.782	138.078	75.579	32.052
	%	35,0	14,5	7,5	4,2	38,3	17,5	7,8	5,6	32,8	12,8	7,3	3,3
Total Nordeste	N	1.412.736	1.657.963	1.624.836	1.547.597	561.763	583.298	586.879	585.237	850.973	1.074.665	1.037.957	962.360
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 09. Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Sudeste, considerando perfil autodeclarado de raça-cor e categoria administrativa entre os anos de 2013 e 2016.

Raça/cor	Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Sudeste por categoria administrativa entre 2013 e 2016												
		Total da Rede				Rede pública				Rede privada			
		2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Branca	n	881.213	1.190.403	1.488.480	1.537.668	199.200	228.062	273.172	296.724	682.013	962.341	1.215.308	1.240.944
	%	27,3	32,4	41,1	43,8	32,9	36,5	42,3	44,4	26,0	31,5	40,8	43,6
Parda	n	315.553	504.653	677.700	784.426	72.128	95.424	112.663	132.703	243.425	409.229	565.037	651.723
	%	9,8	13,7	18,7	22,3	11,9	15,3	17,5	19,8	9,3	13,4	19,0	22,9
Preta	n	88.321	157.809	202.785	220.648	19.686	27.656	34.840	45.678	68.635	130.153	167.945	174.970
	%	2,7	4,3	5,6	6,3	3,3	4,4	5,4	6,8	2,6	4,3	5,6	6,2
Amarela	n	34.257	48.557	56.691	55.921	10.000	11.426	12.510	12.720	24.257	37.131	44.181	43.201
	%	1,1	1,3	1,6	1,6	1,7	1,8	1,9	1,9	0,9	1,2	1,5	1,5
Indígena	n	4.073	8.253	9.776	11.246	817	936	1.185	1.540	3.256	7.317	8.591	9.706
	%	0,1	0,2	0,3	0,3	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,3
Não declarado	n	1.015.758	1.324.436	1.062.657	863.134	168.324	217.797	184.742	165.284	847.434	1.106.639	877.915	697.850
	%	31,4	36,0	29,3	24,6	27,8	34,9	28,6	24,7	32,3	36,3	29,5	24,5
Sem informação	n	892.512	442.958	122.749	38.824	135.077	43.146	26.292	13.968	757.435	399.812	96.457	24.856
	%	27,6	12,0	3,4	1,1	22,3	6,9	4,1	2,1	28,8	13,1	3,2	0,9
Total Sudeste	N	3.231.687	3.677.069	3.620.838	3.511.867	605.232	624.447	645.404	668.617	2.626.455	3.052.622	2.975.434	2.843.250
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 10. Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Sul, considerando perfil auto-declarado de raça-cor e categoria administrativa entre os anos de 2013 e 2016.

Raça/cor	Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Sul por categoria administrativa entre 2013 e 2016												
	Total da Rede				Rede pública				Rede privada				
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	
Branca	n	453.182	578.388	744.200	876.054	112.468	142.562	163.469	197.294	340.714	435.826	580.731	678.760
	%	30,3	49,2	54,9	51,4	41,7	51,4	56,7	66,7	27,8	48,5	54,4	48,1
Parda	n	49.549	63.758	105.183	150.499	12.788	18.587	24.649	32.408	36.761	45.171	80.534	118.091
	%	3,3	5,4	7,8	8,8	4,7	6,7	8,5	11,0	3,0	5,0	7,5	8,4
Preta	n	17.059	22.561	34.360	45.549	4.968	7.891	9.314	12.137	12.091	14.670	25.046	33.412
	%	1,1	1,9	2,5	2,7	1,8	2,8	3,2	4,1	1,0	1,6	2,3	2,4
Amarela	n	6.904	7.701	10.456	13.002	2.233	2.585	3.186	3.982	4.671	5.116	7.270	9.020
	%	0,5	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	1,1	1,3	0,4	0,6	0,7	0,6
Indígena	n	1.057	1.486	2.114	2.903	270	552	742	1.045	787	934	1.372	1.858
	%	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1
Não declarado	n	305.994	344.984	396.143	562.372	75.802	83.855	76.829	44.008	230.192	261.129	319.314	518.364
	%	20,5	29,3	29,2	33,0	28,1	30,2	26,6	14,9	18,8	29,0	29,9	36,8
Sem informação	n	662.248	157.503	64.205	55.370	61.144	21.394	10.148	4.994	601.104	136.109	54.057	50.376
	%	44,3	13,4	4,7	3,2	22,7	7,7	3,5	1,7	49,0	15,1	5,1	3,6
Total Sul	N	1.495.993	1.176.381	1.356.661	1.705.749	269.673	277.426	288.337	295.868	1.226.320	898.955	1.068.324	1.409.881
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

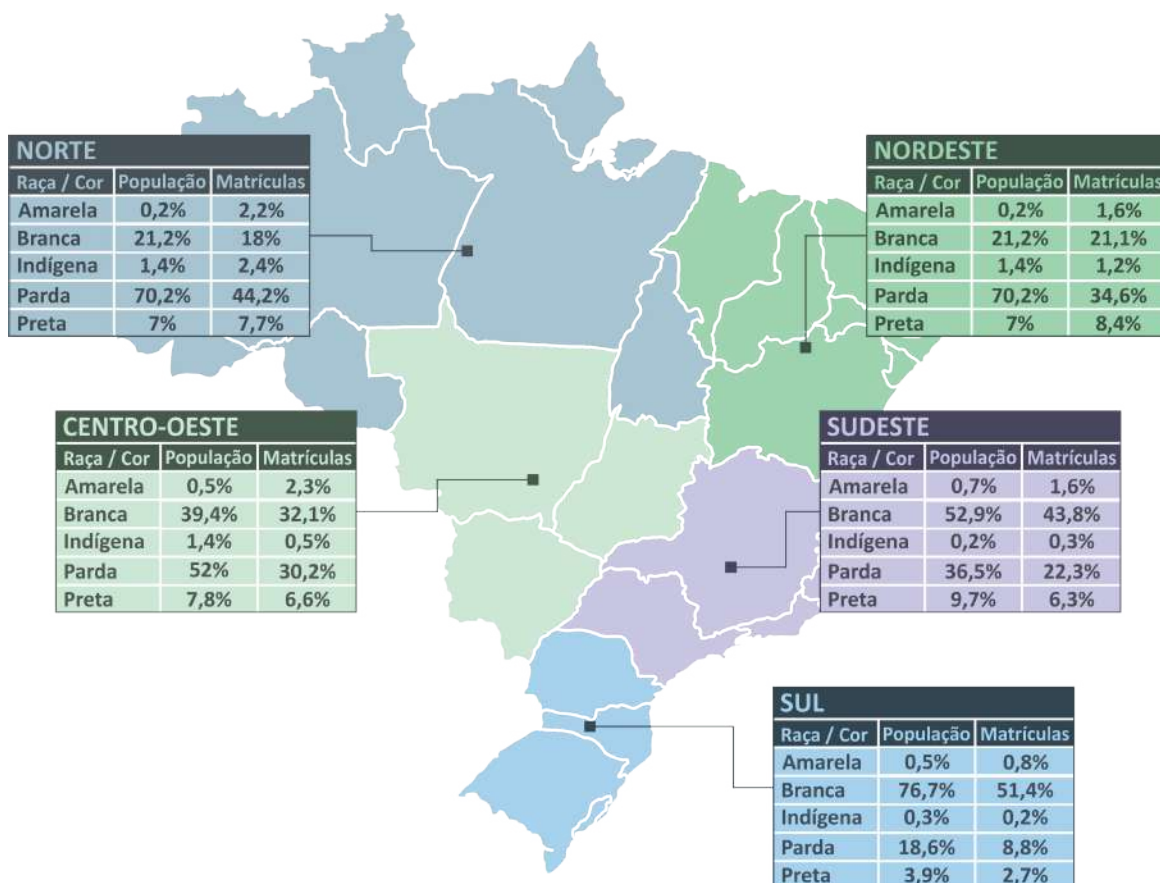
Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 11. Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Centro-Oeste, considerando perfil autodeclarado de raça-cor e categoria administrativa entre os anos de 2013 e 2016.

Raça/cor	Matrículas na Rede de Ensino Superior da Região Centro-Oeste por categoria administrativa entre 2013 e 2016												
	Total da Rede				Rede pública				Rede privada				
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	
Branca	n	192.239	251.123	248.907	250.046	33.974	44.030	52.801	56.556	158.265	207.093	196.106	193.490
	%	26,9	29,6	28,2	32,1	21,8	27,4	32,6	33,8	28,3	30,1	27,2	31,6
Parda	n	119.242	236.925	242.671	235.211	23.846	33.953	43.115	52.975	95.396	202.972	199.556	182.236
	%	16,7	27,9	27,5	30,2	15,3	21,1	26,6	31,7	17,1	29,5	27,7	29,8
Preta	n	25.159	45.278	47.742	51.695	7.910	12.845	14.720	17.706	17.249	32.433	33.022	33.989
	%	3,5	5,3	5,4	6,6	5,1	8,0	9,1	10,6	3,1	4,7	4,6	5,6
Amarela	n	10.110	15.469	14.912	18.181	1.891	2.660	2.903	3.061	8.219	12.809	12.009	15.120
	%	1,4	1,8	1,7	2,3	1,2	1,7	1,8	1,8	1,5	1,9	1,7	2,5
Indígena	n	1.422	2.882	3.347	3.969	646	1.176	1.406	1.636	776	1.706	1.941	2.333
	%	0,2	0,3	0,4	0,5	0,4	0,7	0,9	1,0	0,1	0,2	0,3	0,4
Não declarado	n	193.433	242.964	280.294	214.705	41.927	45.506	38.230	33.865	151.506	197.458	242.064	180.840
	%	27,1	28,6	31,7	27,5	26,9	28,3	23,6	20,3	27,1	28,7	33,5	29,5
Sem informação	n	173.077	54.137	45.621	5.624	45.758	20.459	8.736	1.317	127.319	33.678	36.885	4.307
	%	24,2	6,4	5,2	0,7	29,3	12,7	5,4	0,8	22,8	4,9	5,1	0,7
Total Centro-Oeste	N	714.682	848.778	883.494	779.431	155.952	160.629	161.911	167.116	558.730	688.149	721.583	612.315
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Quando se compara o perfil de autodeclaração raça/cor na população com o perfil de autodeclaração dos estudantes matriculados no ensino superior, percebe-se que o grupo autodeclarado pardo está mais subrepresentado nas Instituições de Ensino Superior brasileiras (Infográfico 04).



Fonte: Microdados da educação superior INEP 2016, PNAD, 2016.

Infográfico 04. Distribuição percentual da população brasileira e percentual de estudantes matriculados no ensino superior, segundo auto declaração de raça/cor

Entre os anos de 2013 e 2016 foram observados maiores percentuais de matrículas de estudantes autodeclarados brancos nas IES localizadas no interior do país, ao passo que os percentuais daqueles que se autodeclararam pardos, pretos e amarelos e indígenas foram maiores nas IES localizadas nas capitais. Esta tendência foi observada quer na esfera pública, quer na esfera privada das IES (Tabela 12).

Tabela 12. Percentual de estudantes matriculados no Ensino Superior, considerando a auto-declaração de raça/cor, a categoria administrativa e a localização – Brasil 2013/2016.

Raça/cor	Ano	% de matrículas na Rede de Ensino Superior					
		Total Rede		Total Pública		Total Privada	
		Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital
Branca	2013	27,1	21,8	26,5	26,1	27,3	20,4
	2014	33,6	27,0	30,6	30,8	34,5	25,8
	2015	39,6	31,5	36,1	33,0	40,7	31,1
	2016	40,8	34,9	39,0	35,2	41,4	34,8
Parda	2013	11,3	14,2	16,3	16,2	9,6	13,5
	2014	16,3	20,3	21,1	23,2	14,8	19,5
	2015	20,0	24,0	23,5	25,8	18,9	23,6
	2016	21,8	26,8	26,3	28,9	20,2	26,3
Preta	2013	2,5	3,9	3,8	6,8	2,1	2,9
	2014	3,8	5,2	5,2	5,9	3,3	5,0
	2015	4,6	6,4	6,4	7,6	4,0	6,1
	2016	5,0	7,4	7,5	9,2	4,2	6,9
Amarela	2013	0,9	1,3	1,1	1,4	0,8	1,3
	2014	1,1	1,7	1,2	1,5	1,0	1,7
	2015	1,2	1,8	1,4	1,5	1,1	1,9
	2016	1,3	1,9	1,5	1,6	1,2	1,9
Indígena	2013	0,2	0,2	0,3	0,3	0,1	0,2
	2014	0,2	0,4	0,4	0,5	0,2	0,3
	2015	0,3	0,6	0,5	0,6	0,2	0,6
	2016	0,4	0,8	0,6	0,7	0,4	0,9
Não declarado	2013	25,0	27,4	22,7	19,7	25,8	29,8
	2014	32,5	33,8	32,6	23,9	32,5	36,7
	2015	29,8	30,4	28,5	23,5	30,3	32,2
	2016	28,5	25,9	23,1	19,7	30,4	27,6
Sem Informação	2013	33,1	31,2	29,4	29,6	34,3	31,8
	2014	12,6	11,7	9,1	14,2	13,7	11,0
	2015	4,6	5,3	3,7	8,1	4,9	4,5
	2016	2,1	2,3	2,0	4,8	2,2	1,6

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2015. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

No ano de 2016, homens autodeclarados brancos e pretos representavam os maiores percentuais de matrículas nas IES brasileiras (39,3% brancos; 6,4% pretos), seja na esfera pública (38,8% brancos; 8,2% pretos) ou na privada (39,4% brancos; 5,8% pretos). Entre os autodeclarados pardos, foi mais frequente estudantes que se autodeclararam do sexo feminino (24,2%, sendo 27,9% na rede pública; 23,2% na rede privada). A Tabela 13 apresenta detalhamento destes dados.

Tabela 13. Percentual de estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior nos anos de 2013 a 2016, considerando perfil de sexo e raça/cor.

Raça/Cor	Ano	% de matrículas na Rede de Ensino Superior					
		Total Rede		Total Pública		Total Privada	
		Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
Branca	2013	24,6	25,5	25,5	27,3	24,3	24,9
	2014	30,4	31,8	29,9	31,5	30,6	31,9
	2015	35,5	37,1	33,7	36,2	35,9	37,4
	2016	37,5	39,3	36,3	38,8	37,9	39,4
Parda	2013	12,6	12,2	16,8	15,7	11,4	10,9
	2014	18,2	17,3	22,6	21,0	17,0	16,1
	2015	22,1	21,3	25,0	23,7	21,2	20,4
	2016	24,2	23,6	27,9	26,7	23,2	22,5
Preta	2013	2,8	3,3	4,6	5,3	2,3	2,6
	2014	4,1	4,6	5,3	5,6	3,8	4,3
	2015	5,1	5,7	6,7	7,1	4,6	5,3
	2016	5,7	6,4	8,1	8,2	5,1	5,8
Amarela	2013	1,1	1,0	1,2	1,2	1,0	1,0
	2014	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3	1,2
	2015	1,5	1,4	1,5	1,4	1,5	1,4
	2016	1,6	1,5	1,5	1,5	1,6	1,5
Indígena	2013	0,2	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2
	2014	0,3	0,3	0,4	0,5	0,2	0,3
	2015	0,4	0,4	0,5	0,6	0,3	0,4
	2016	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6
Não declarado	2013	25,5	26,5	21,1	21,9	26,8	28,2
	2014	32,7	33,4	29,2	29,4	33,7	34,8
	2015	30,4	29,6	27,0	25,9	31,3	30,9
	2016	28,0	26,6	22,2	21,3	29,6	28,5
Sem Informação	2013	33,2	31,2	30,5	28,3	34,0	32,2
	2014	13,0	11,3	11,3	10,7	13,4	11,4
	2015	5,2	4,5	5,6	5,1	5,0	4,3
	2016	2,3	2,0	3,3	2,9	2,1	1,7

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

As Grandes Áreas de “Ciências Sociais, Negócios e Direito (B)” e “Educação (D)” foram as que registraram os maiores percentuais de estudantes matriculados nas IES brasileiras (no ano de 2016, 37,3% e 19,3%, respectivamente - Tabela 14).

Na sequência, as Grandes Áreas de “Engenharia, Produção e Construção (E)” (15,5%); “Saúde e Bem Estar Social (G)” (15,2%) figuram como as mais procuradas pelos estudantes brasileiros. Juntas, estas quatro Grandes Áreas representavam 86,8% das matrículas na Rede no período analisado (Tabela 14).

Tabela 14. Evolução do percentual de estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior por grandes áreas de cursos da OCDE - Brasil 2013-2016.

Grandes Áreas de Conhecimento dos Cursos de Graduação – OCDE	% de matrícula por ano			
	2013	2014	2015	2016
A. Agricultura e Veterinária;	2,4	2,6	2,9	2,8
B. Ciências Sociais, Negócios e Direito	40,5	39,5	38,5	37,3
C. Ciências, Matemática e Computação	6,1	5,9	5,7	5,7
D. Educação	18,9	18,7	18,3	19,3
E. Engenharia, Produção e Construção	14,0	14,9	15,5	15,5
F. Humanidades e Artes	2,3	2,1	2,4	2,2
G. Saúde e Bem-Estar Social	13,5	14,1	14,5	15,2
H. Serviços	2,3	2,2	2,2	2,0

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Legenda: A = Agricultura e Veterinária; B = Ciências Sociais, Negócios e Direito; C = Ciências, Matemática e Computação; D = Educação; E = Engenharia, Produção e Construção; F = Humanidades e Artes; G = Saúde e Bem Estar Social; H = Serviços.

A formação na Grande Área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, por seu turno, é mais capitaneada pela rede privada entre todas as raças/cor. Na Grande Área da Engenharia, Produção e Construção, os autodeclarados brancos e amarelos predominaram nas matrículas da Rede Pública. Para a Grande Área de Saúde e Bem Estar Social, para todos os grupos étnico/raciais, predominaram matrículas na rede privada. Com pequenas variações, este perfil se reproduz na configuração do cenário de matrículas nas Regiões brasileiras (Tabela 15).

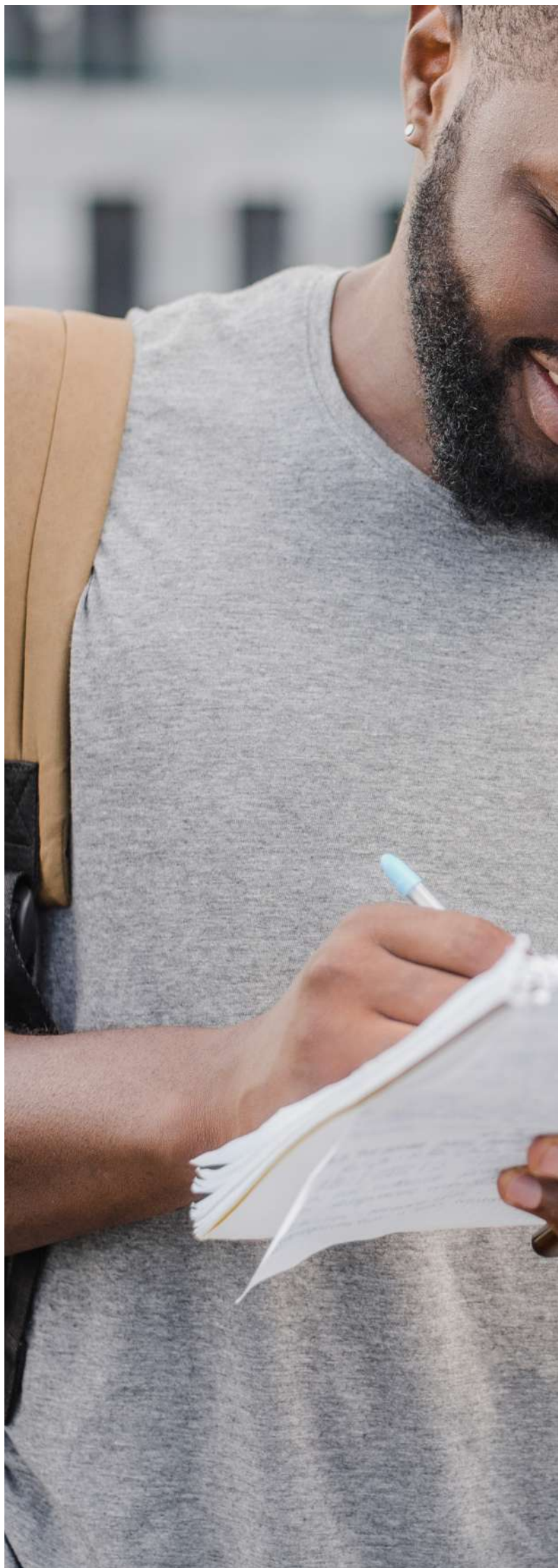
Tabela 15. Percentual de matriculados no ensino superior no ano de 2016, considerando Grandes Áreas OCDE, por categoria administrativa e raça/cor.

Raça/Cor	Categoria Administrativa	% por Grandes Áreas OCDE								
		A	B	C	D	E	F	G	H	I
Branca	Pública	6,5	20,8	11,1	24,2	20,6	3,7	11,6	1,6	6,5
	Privada	2,6	42,9	4,6	13,6	17,1	2,3	14,9	2,0	2,6
Amarela	Pública	4,9	18,6	12,3	25,0	21,0	3,6	12,9	1,7	4,9
	Privada	1,7	40,6	4,9	11,7	18,2	2,1	18,6	2,2	1,7
Parda	Pública	6,3	18,4	9,4	36,5	14,4	2,7	10,4	2,0	6,3
	Privada	1,5	42,9	4,1	15,3	14,1	1,4	18,8	1,9	1,5
Preta	Pública	5,2	20,3	9,2	36,2	13,1	3,8	10,3	1,9	5,2
	Privada	1,0	42,0	4,8	16,0	14,4	1,7	17,9	2,2	1,0
Indígena	Pública	4,1	16,8	5,5	52,5	8,1	2,2	9,6	1,2	4,1
	Privada	1,3	36,5	5,0	14,3	14,1	1,6	25,2	2,0	1,3
Não declarado	Pública	5,0	19,8	8,9	34,6	16,6	3,8	9,1	2,2	5,0
	Privada	1,4	42,6	4,1	18,2	12,8	1,5	16,8	2,6	1,4
Sem informação	Pública	4,1	20,9	8,0	36,8	12,5	3,8	12,6	1,3	4,1
	Privada	1,5	44,9	2,4	20,9	13,4	1,2	14,9	0,8	1,5
Total	Pública	5,9	19,8	9,9	31,4	17,1	3,5	10,6	1,8	5,9
	Privada	1,9	42,7	4,3	15,6	14,9	1,8	16,6	2,2	1,9

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2015. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Legenda: **A** = Agricultura e Veterinária; **B** = Ciências Sociais, Negócios e Direito; **C** = Ciências, Matemática e Computação; **D** = Educação; **E** = Engenharia, Produção e Construção; **F** = Humanidades e Artes; **G** = Saúde e Bem Estar Social; **H** = Serviços.





PERFIL DOS ESTUDANTES APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE COTAS (2013 A 2016)

Em 2013, primeiro ano de implantação da Lei de Cotas (Lei nº 12.711), o percentual dos estudantes que ingressaram em Instituições Federais de Ensino Superior por meio do Programa de Reserva de Vagas (PRV) era de 17,9%. Quatro anos após a promulgação da referida Lei, o ingresso de estudantes via PRV nas IFES foi de 38,2%.





IMPLANTAÇÃO DA LEI DE COTAS EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES)

No período compreendido entre 2013-2016 foi observada redução do número de vagas novas oferecidas e ocupadas: em 2013 foram oferecidas 397.358, das quais 277.300 foram ocupadas; em 2016 foram 333.945 oferecidas e 261.671 ocupadas. Esta redução representou em termos numéricos uma diminuição de 63.593 vagas novas oferecidas e 15.629 ocupadas (Tabela 16).

Ao avaliar o quantitativo de estudantes que ingressaram nas IFES por meio do Programa de Reserva de Vagas (PRV) verificou-se importante incremento: eram 49.628, em 2013, ampliando para 111.891 em 2016. Incremento de 62.263 novas matrículas por PRV (125,5%)(Tabela 16).

Em 2013, primeiro ano de implantação da Lei de Cotas (Lei nº 12.711), o percentual dos estudantes que ingressaram em Instituições Federais de Ensino Superior por meio do Programa de Reserva de Vagas (PRV) era de 17,9%. Quatro anos após a promulgação da referida Lei, o ingresso de estudantes via PRV nas IFES foi de 38,2% (Figura 09).

No ano de 2016 a Região que apresentou o maior percentual de ingressantes por PRV foi a Nordeste, com 29 IFES (40,4%); a menor, Sudeste com 34 IFES (35,3%).

Considerando a meta estabelecida pela Lei de Cotas, para o ano de 2016 as IFES deveriam oferecer 50% das vagas por meio de Programas de Reserva de Vagas. Em que pese o fato das IFES terem oferecido 50% das vagas por meio de PRV, quatro anos após a promulgação da citada Lei, o percentual de ingressantes por meio deste programa de reparação social era de 38,2%.

Tabela 16. Evolução do quantitativo de ingressantes nas IFES por Região, considerando o total geral e diferentes modalidades de ingresso nos anos de 2013 a 2016.

Regiões	Total geral de ingressos nas IFES				Modalidades de ingresso							
					Ampla Concorrência (AC)				Programa de Reserva de Vagas (PRV)			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Nordeste	85.431	94.062	85.617	87.521	70.543	69.301	56.422	52.181	14.888	24.761	29.195	35.340
Sudeste	87.135	86.753	87.387	91.464	75.642	67.061	63.118	59.217	11.493	19.692	24.269	32.247
Sul	46.210	47.615	51.473	52.875	33.748	34.451	34.268	32.352	12.462	13.164	17.205	20.523
Norte	29.783	29.923	28.215	30.467	23.963	23.143	18.646	18.626	5.820	6.780	9.569	11.841
Centro-Oeste	28.741	31.401	29.949	30.837	23.776	23.578	20.392	18.897	4.965	7.823	9.557	11.940
Total Brasil	277.300	289.754	282.641	293.164	227.672	217.534	192.846	181.273	49.628	72.220	89.795	111.891

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

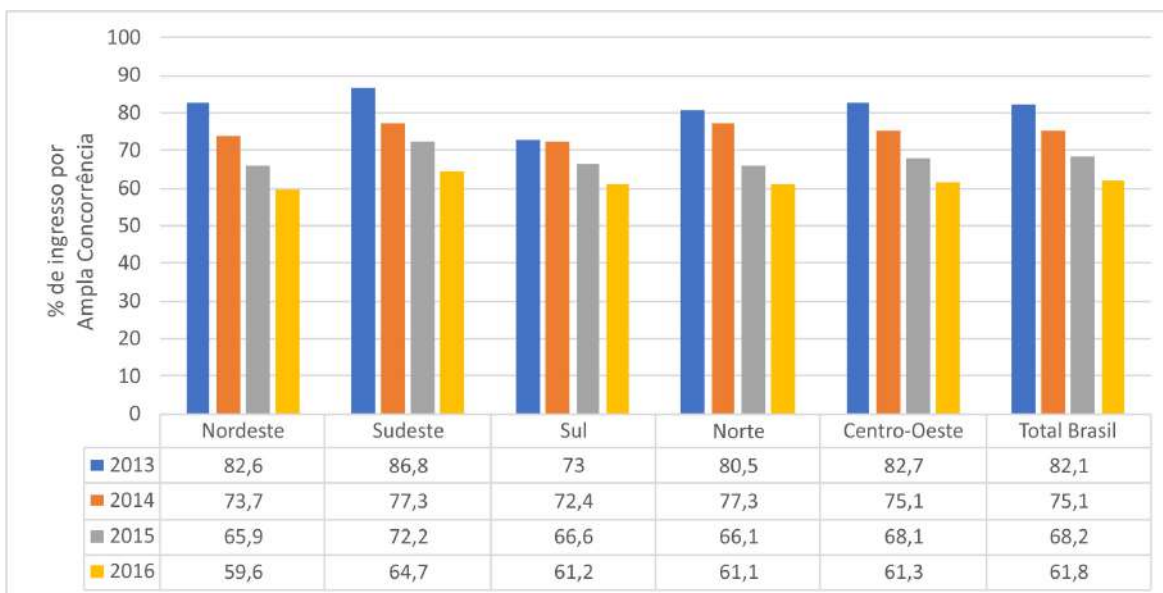


Figura 09. Evolução do percentual de matrículas nas IFES com ingresso por Ampla Concorrência nos anos de 2013 a 2016, por Regiões.

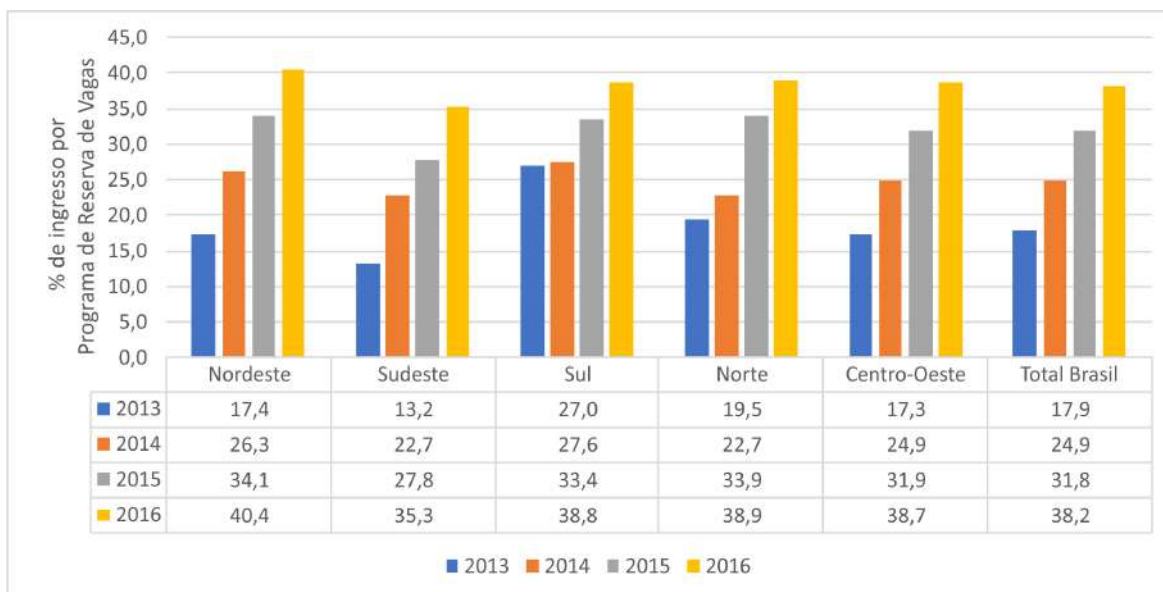


Figura 10. Evolução do percentual de matrículas nas IFES com ingresso por Programa de Reserva de Vagas nos anos de 2013 a 2016, por Regiões.



PERFIL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS, SUPERDOTAÇÃO OU ALTAS HABILIDADES) MATRICULADOS NA REDE DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA, 2013 - 2016

No quadriênio estudado, em média, 92,7% dos estudantes da Educação Inclusiva apresentavam algum tipo de deficiência, tendo-se os tipos de deficiências mais prevalentes: deficiência física, auditiva e baixa visão.

O número de estudantes com deficiência matriculados aumentou de 28.611 em 2013 para 35.916 em 2016 (incremento de 20,3%); A rede privada concentrou 60% dos estudantes da educação inclusiva. Na rede pública, destacou-se o papel das IFES na inclusão.



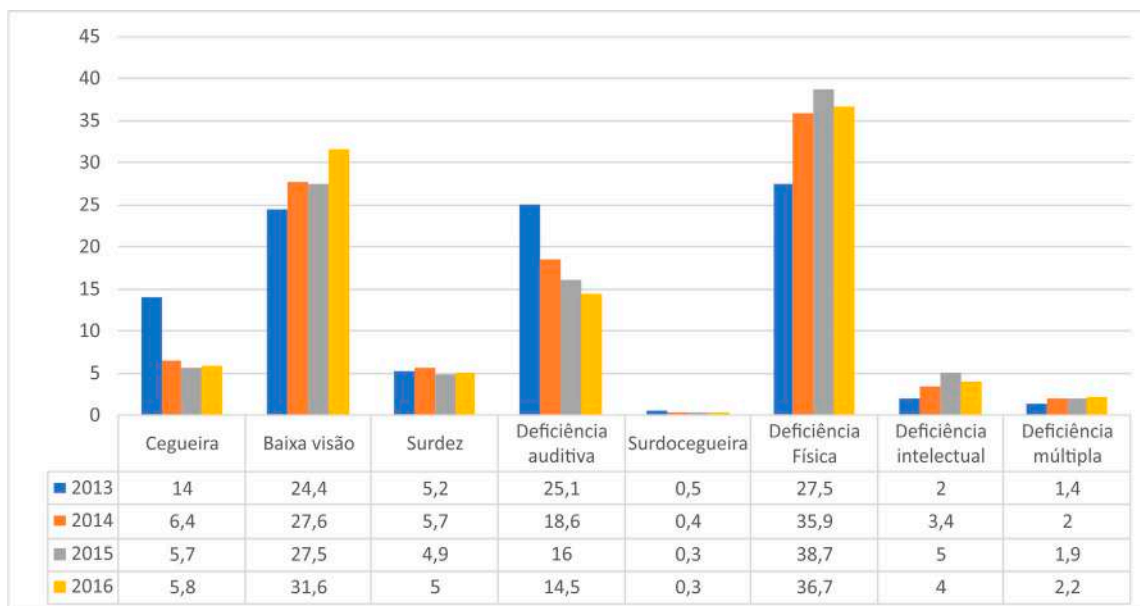
PERFIL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS, SUPERDOTAÇÃO OU ALTAS HABILIDADES) MATRICULADOS NA REDE DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA, 2013 - 2016.

No ano de 2016 havia 8.052.254 estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior Brasileira. Destes, 36.722 eram estudantes da Educação Inclusiva, representando um percentual de 0,45%. No quadriênio estudado, houve um crescimento progressivo do número de matrículas na educação inclusiva (Tabela 17).

Tabela 17. Quantitativo de estudantes da Educação Inclusiva matriculados na Rede de Ensino Superior de 2013 a 2016.

Detalhamento do tipo de necessidade especial	Quantitativo matrículas na Educação Superior Inclusiva.							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Deficiência	28.611	95,5	28.769	84,3	33.507	86,4	34.878	95,0
Altas habilidades	267	0,9	1.147	3,4	482	1,2	642	1,7
Superdotação	1087	3,6	4.217	12,4	4.780	12,3	1.202	3,3
Total Educação Inclusiva	29.965	100	34.133	100,0	38.769	100,0	36.722	100,0

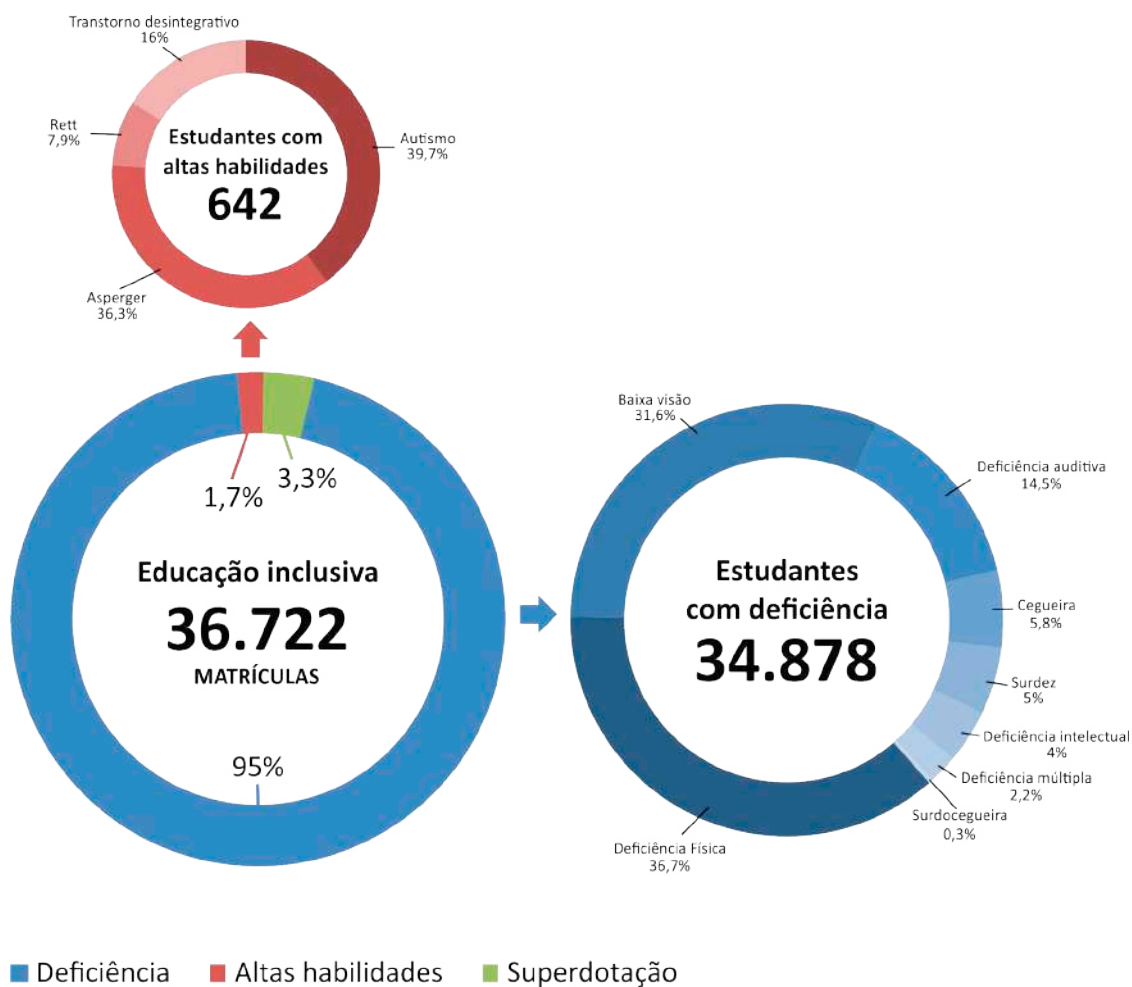
Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.



Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

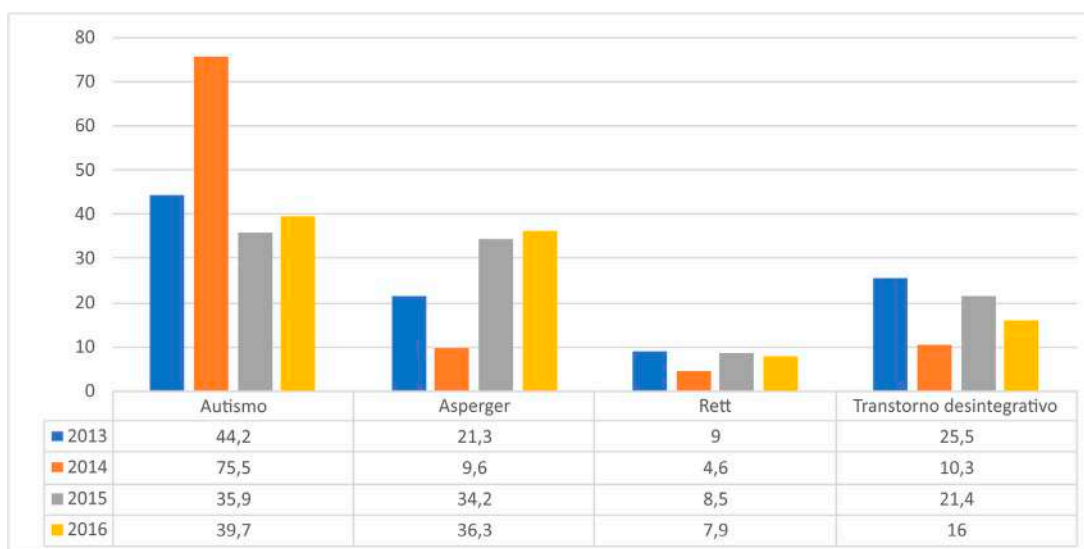
Figura 11. Distribuição dos estudantes que se autodeclararam com deficiência na rede de ensino superior brasileira por tipo, 2013-2016.

No ano de 2016, os estudantes com algum tipo de deficiência representavam 95% da educação inclusiva, dentre os quais as mais frequentes foram a física (36,7%), baixa visão (31,6%) e a auditiva (14,5%), em todas as áreas do conhecimento dos cursos de graduação. Apesar deste crescimento, observou-se redução das matrículas de alguns tipos de deficiências: cegueira (14% em 2013; 5,8% em 2016) e deficiência auditiva (25,1% em 2013; 14,5% em 2016). Neste mesmo ano, aqueles estudantes autodeclarados com superdotação computaram 3,3% das matrículas e aqueles com altas habilidades 1,7% (39,7% Autismo; 36,3% Asperger) (Figuras 11 e 12)



Infográfico 05 . Quantitativo de estudantes da educação inclusiva matriculados na rede de ensino superior brasileira no ano de 2016.

Quantitativo de estudantes da Educação Inclusiva matriculados na Rede de Ensino Superior de 2013 a 2016 por tipo de altas habilidades



Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Figura 12. Distribuição dos estudantes que se autodeclararam com altas habilidades na rede de ensino superior brasileira por tipo, 2013-2016.

No ano de 2016 o percentual de estudantes da Educação Inclusiva do sexo masculino (50,6%) era, levemente superior ao percentual para o sexo feminino (49,4%). Esta tendência se manteve em anos anteriores, excetuando-se o ano de 2014. Esta tendência se manteve na análise para as Regiões do país (Tabela 18).

Tabela 18. Quantitativo de estudantes matriculados na Rede de Ensino Superior Inclusiva de 2013 a 2016, considerando sexo.

Ano de referência	Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva, por sexo.		
	N/%	Feminino	Masculino
2013	N	14.416	14.805
	%	49,3	50,7
2014	N	16.831	16.644
	%	50,3	49,7
2015	N	18.874	19.112
	%	49,7	50,3
2016	N	17.735	18.181
	%	49,4	50,6

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013/2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Considerando as Grandes Áreas de Conhecimento dos cursos de graduação, segundo classificação da OCDE, a área de “Ciências sociais, Negócios e Direito” registrou o maior percentual de pessoas com deficiência, superdotação ou altas habilidades matriculadas no período de 2013 a 2016 (36,5% no ano de 2016), seguida pela Grande Área de Educação (23,9% em 2016) (Tabela 19).

Tabela 19. Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva de 2013 a 2016, considerando grandes áreas OCDE.

Grandes Áreas OCDE	Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva, por grandes áreas OCDE.							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências Sociais, Negócios e Direito	13.375	45,8	13.110	39,3	14.340	37,9	13.104	36,5
Educação	5.956	20,4	7.309	21,9	8.650	22,8	8.595	23,9
Engenharia, Produção e Construção	3.097	10,6	4.226	12,7	4.639	12,3	4.497	12,5
Saúde e Bem-Estar Social	2.852	9,8	3.738	11,2	4.441	11,7	4.177	11,6
Ciências, Matemática e Computação	2.006	6,9	2.454	7,4	2.866	7,6	2.555	7,1
Humanidades e Artes	823	2,8	992	3,0	1.161	3,1	1.012	2,8
Agricultura e Veterinária	590	2,0	900	2,7	1.061	2,8	1.265	3,5
Serviços	513	1,8	658	2,0	701	1,9	711	2,0

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

A Região Sudeste registrou os maiores percentuais de estudantes da Educação Inclusiva matriculados na Rede de Ensino Superior no período 2013-2016. A Região Sul, por sua vez, foi a que apresentou o maior crescimento no número de estudantes da Educação Inclusiva matriculados na Rede de Ensino Superior no período de 2013-2016 (incremento de 63,7%, que correspondeu a 3.105 novas matrículas) (Tabela 20).

Tabela 20. Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva de 2013 a 2016, considerando diferentes Regiões.

Regiões	Matrículas na Educação Superior Inclusiva							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sudeste	13.574	46,5	11.804	35,4	13.594	35,9	15.241	42,4
Sul	5.442	18,6	5.432	16,3	6.741	17,8	8.547	23,8
Nordeste	5.647	19,3	10.814	32,4	11.253	29,7	7.078	19,7
Centro-Oeste	3.136	10,7	3.875	11,6	4.379	11,6	2.890	8,0
Norte	1.413	4,8	1.462	4,4	1.892	5,0	2.160	6,0
BRASIL	29.212	100	33.387	100	37.859	100	35.916	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

A Rede Privada foi a que concentrou o maior percentual de estudantes da Educação Inclusiva matriculados na Rede de Ensino Superior (60,0%, em 2016). A Rede Pública, com 40,0% das matrículas em 2016, registrou incremento progressivo do percentual de matriculados na Educação Inclusiva (9,8% no quadriênio estudado) (Tabela 21).

Na Rede Pública, a partir do ano de 2014 as Instituições Federais de Ensino Superior passaram a concentrar mais de 80% das matrículas da Educação Superior Inclusiva.

Tabela 21. Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva, de 2013 a 2016, considerando diferentes categorias administrativas.

Categorias Administrativas	Quantitativo de matriculados na ES Inclusiva, considerando diferentes categorias administrativas.							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Federal	6.650	75,4	10.606	80,1	12.896	83,1	11.657	81,2
Estadual	2.051	28,1	2.543	19,2	2.561	16,5	2.631	18,3
Municipal	114	0,9	85	0,6	62	0,4	67	0,5
Total Pública	8.815	30,2	13.234	39,5	15.519	40,9	14.355	40,0
Privada CFL	7.302	35,8	9.944	49,1	11.471	51,1	11.182	51,9
Privada SFL	12.510	42,8	9.802	48,4	10.754	47,9	10.167	47,2
Especial	594	2,0	495	2,45	242	1,1	212	1,0
Total Privada	20.406	69,8	20.241	60,5	22.467	59,1	21.561	60,0
TOTAL GERAL	29.221	100	33.475	100	37.986	100	35.916	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Matrículas na Educação Superior Inclusiva, considerando diferentes Categorias Administrativas e Regiões do país – 2013/2016

A seguir serão detalhadas as matrículas da Educação Superior Inclusiva por Regiões do país, para aquelas Categorias Administrativas que concentraram pelo menos 10% das matrículas no quadriênio estudado.

Instituições Federais

As Instituições Federais foram responsáveis pelo ingresso de 11.657 estudantes com deficiências, altas habilidades ou superdotação no ano de 2016, 5.007 estudantes a mais na comparação com o ano de 2013.

Foi registrado aumento das matrículas na Educação Superior Inclusiva em todas as regiões. Tal crescimento foi mais expressivo na Região Nordeste, que concentrou, no ano de 2016, 35,4% do total de matrículas na Educação Superior Inclusiva, no âmbito das IFES.

Tabela 22. Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva entre 2013 e 2016, considerando a Categoria Administrativa Federal por Regiões.

Regiões	Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva na Rede Federal de Ensino Superior							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nordeste	2.337	35,1	6.226	58,7	7.664	59,4	4.124	35,4
Sudeste	1.744	26,2	1.330	12,5	1.558	12,1	3.580	30,7
Sul	1.199	18,0	1.352	12,7	1.579	12,2	1.824	15,6
Centro-Oeste	768	11,5	945	8,9	1.081	8,4	909	7,8
Norte	602	9,1	753	7,1	1.014	7,9	4.124	10,5
BRASIL	6.650	100	10.606	100	12.896	100	11.657	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Instituições Estaduais

As Instituições Estaduais foram responsáveis por 2.631 matrículas de pessoas com deficiências, altas habilidades e superdotação no Ensino Superior, no ano de 2016. No período estudado (2013-2016), as instituições estaduais localizadas nas Regiões Nordeste, Sul e Sudeste foram as que detiveram os maiores percentuais de pessoas com deficiências, altas habilidades e superdotação matriculadas no Ensino Superior;

Tabela 23. Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva entre 2013 e 2016, considerando a Categoria Administrativa Estadual por Regiões.

Regiões	Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva na Rede Estadual de Ensino Superior							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nordeste	618	30,1	961	37,8	998	39,0	974	37,0
Sul	564	27,5	645	25,4	701	27,4	659	25,0
Sudeste	528	25,7	611	24,0	569	22,2	700	26,6
Norte	225	11,0	176	6,9	140	5,5	139	5,3
Centro-Oeste	116	5,7	150	5,9	153	6,0	159	6,0
BRASIL	2.051	100	2.543	100	2.561	100	2.631	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Instituições Privadas com Fins Lucrativos

No quadriênio avaliado (i.e. 2013-2016) o quantitativo de matrículas de pessoas com deficiências, altas habilidades e superdotação em Instituições Privadas com Fins Lucrativos passou de 7.302 para 11.182, registrando incremento de 3.880 novas matrículas. A Região Sudeste foi a que registrou maior percentual de matrículas na Educação Superior Inclusiva nesta categoria administrativa.

Tabela 24. Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva entre 2013 e 2016, considerando a Categoria Administrativa Privada com fins lucrativos por Regiões.

Regiões	Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva na Rede Privada com fins lucrativos							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sudeste	3.344	45,8	4.173	42,0	5.191	45,3	4.585	41,0
Sul	1.895	26,0	1.265	12,7	2.286	19,9	3.714	33,2
Nordeste	1.214	16,6	2.932	29,5	1.568	13,7	1.341	12,0
Centro-Oeste	531	7,3	1.206	12,1	1.872	16,3	973	8,7
Norte	318	4,4	368	3,7	554	4,8	569	5,1
BRASIL	7.302	100	9.944	100	11.471	100	11.182	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

As Instituições Privadas sem Fins Lucrativos registraram 10.167 matrículas de estudantes da Educação Inclusiva no Ensino Superior no ano de 2016 (decréscimo de 18,7% em relação a 2013). A Região Sudeste foi a que registrou o maior percentual de matrículas nesta categoria administrativa. Excetuando-se a Região Sul, em todas as demais foi registrado decréscimo nas matrículas no quadriênio avaliado.

Tabela 25. Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva entre 2013 e 2016, considerando a Categoria Administrativa Privada sem fins lucrativos por Regiões.

Brasil/ Regiões	Quantitativo de matriculados na Educação Superior Inclusiva na Rede Privada sem fins lucrativos							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sudeste	7.916	63,3	5.646	57,6	6.171	57,4	6.247	61,4
Centro-Oeste	1.699	13,6	1.560	15,9	1.275	11,9	831	8,2
Nordeste	1.403	11,2	648	6,6	996	9,3	580	5,7
Sul	1.223	9,8	1.784	18,2	2.121	19,7	2.278	22,4
Norte	269	2,2	164	1,7	191	1,8	231	2,3
BRASIL	12.510	100	9.802	100	10.754	100	10.167	100

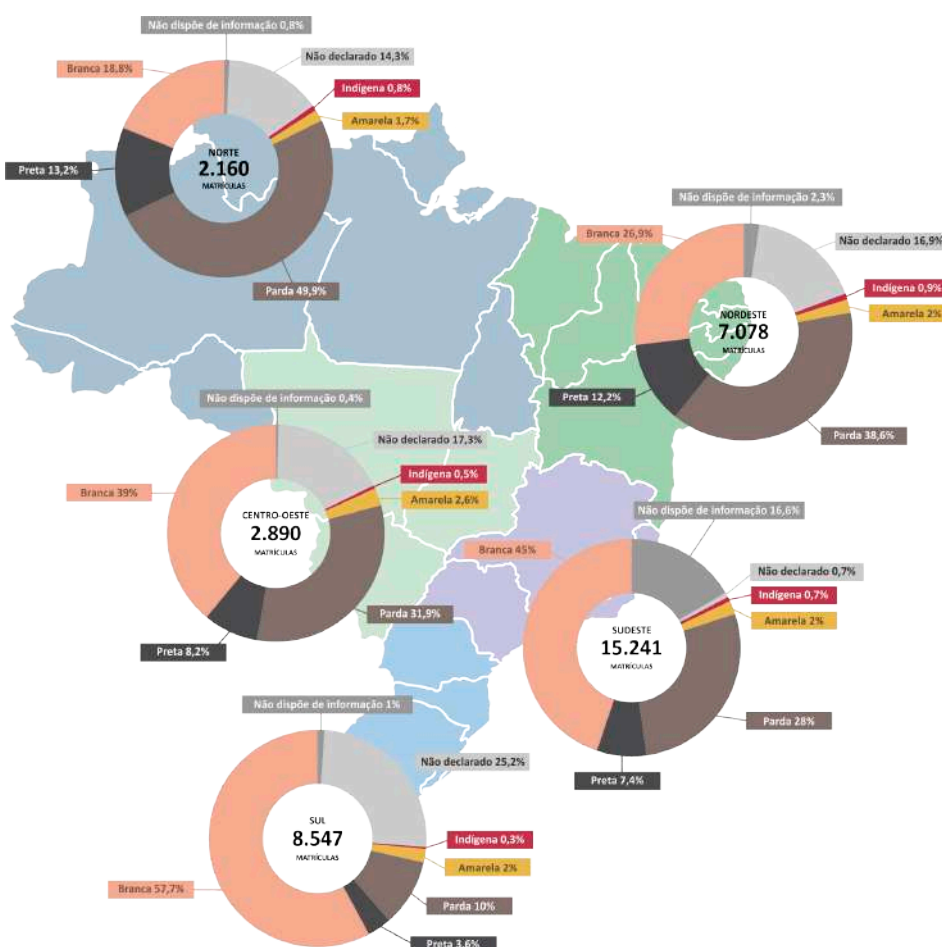
Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Matrículas na Rede de Ensino Superior Brasileira dos estudantes da educação inclusiva, considerando perfil de raça/cor – Brasil/Regiões 2013-2016

Entre os estudantes que autodeclararam raça/cor e algum tipo de deficiência, superdotação ou alta habilidade matriculados na Rede de Ensino Superior no Brasil, predominaram aqueles que se autodeclararam brancos (42,4% em 2016), seguido dos pardos com 27,4%.

As Regiões Norte e Nordeste se diferenciaram da tendência nacional no que tange aos percentuais de estudantes autodeclarados pardos matriculados na Educação Especial – nestas Regiões o quantitativo de pardos superou o de brancos. No período estudado foi registrado crescimento das matrículas na Educação Superior Inclusiva de pessoas autodeclaradas pardas, pretas e indígenas em todo Brasil.

No ano de 2013 o percentual de casos para a variável “Não dispõe de informação” sobre raça/cor nos microdados nacionais era de 41,9%, com acentuada redução para 1,1% em 2016. De forma inversa, observou-se um aumento nos percentuais da variável “Não declarado” (11,2% em 2013; 18,3% em 2016).



Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Infográfico 06. Distribuição dos estudantes matriculados na educação superior inclusiva por região e autodeclaração de raça/cor, 2016.

Condições de aprendizagem ofertada para Educação Inclusiva em Instituições de Ensino Superior, 2013-2016.

No período de 2013-2016 houve um crescimento contínuo em todos os tipos de condições de aprendizagem ofertadas pelos cursos de graduação para a Educação Inclusiva.

No ano de 2016, 88,9% dos cursos ofereceram condições de acessibilidade no que se refere ao tipo “ajuda ao deficiente”. Ressalta-se, contudo, que esta categoria utilizada para preenchimento no Senso da Educação Superior (INEP/MEC) é muito abrangente e não permite definir o tipo de ajuda efetivamente oferecida pelo curso.

A disciplina “Língua Brasileira de Sinais LIBRAS” foi oferecida por 76,6% dos cursos. Outros tipos de recursos disponibilizados por mais de 50% dos cursos foram: tradutor de libras e cursos de informática.

Tabela 26. Percentual de cursos de graduação que oferecem condições de aprendizagem diferenciadas para a Educação Inclusiva nos 2013 a 2016.

Descrição das condições de acesso a estudantes com deficiência	% de cursos de graduação com oferta de condições de aprendizagem diferenciadas para a Educação Inclusiva			
	2013	2014	2015	2016
Ajuda ao deficiente	82,2	85,7	86,7	88,9
Material digital	39,3	45,9	44,3	50,4
Material ampliado	36,8	42,8	43,3	43,2
Material tátil	19,6	25,6	27,4	28,2
Material impresso	38,5	43,4	43,8	49,1
Material em áudio	34,5	37,4	39,4	38,7
Material em braile	28,7	32,2	33,6	33,4
Material em libras	36,1	36,5	38,6	43,6
Disciplinas de libras	71,0	74,2	75,5	76,6
Tradutor em libras	50,9	55,6	57,5	59,5
Guia Intérprete	26,0	27,3	29,1	31,2
Acessibilidade à comunicação	40,5	43,7	48,6	53,6
Recurso de informática	52,1	56,4	58,4	64,1

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

No quadriênio avaliado (2013-2016) houve um aumento de 8,6% dos cursos que ofereceram condições de aprendizagem para estudantes com deficiência, altas habilidades e superdotação. A Área que mais ofereceu condições de aprendizagem para estes estudantes foi a de “Ciências Sociais, Negócios e Direito”.

No geral, permaneceu estável o número de cursos que ofertaram condições de aprendizagem no decorrer dos anos de 2013 a 2016, excetuando-se os cursos da Grande Área de “Engenharia, Produção e Construção”, que registraram uma discreta elevação de 2,8%.

Tabela 27. Quantitativo de cursos que ofereceram condições para aprendizagem de estudantes da Educação Inclusiva nos anos de 2013 a 2016, considerando grandes Áreas de Conhecimento da OCDE.

Grandes Áreas de Conhecimento - OCDE	Quantitativo de cursos que ofereceram condições para aprendizagem de estudantes da Educação Inclusiva							
	2013		2014		2015		2016	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências Sociais, Negócios e Direito	9428	30,5	9.645	30,4	9.754	30,0	10.027	29,7
Educação	7406	24,0	7.366	23,2	7.280	22,4	7.373	21,8
Engenharia, Produção e Construção	3919	12,7	4.402	13,9	4.802	14,8	5.243	15,5
Saúde e Bem-Estar Social	3683	11,9	3.824	12,0	3.979	12,2	4.319	12,8
Ciências, Matemática e Computação	3103	10,0	3.136	9,9	3.187	9,8	3.231	9,6
Humanidades e Artes	1415	4,6	1.431	4,5	1.519	4,7	1.516	4,5
Serviços	1086	3,5	1.086	3,4	1.087	3,3	1.112	3,3
Agricultura e Veterinária	861	2,8	884	2,8	924	2,8	987	2,9
TOTAL GERAL	30.901	100	31.774	100	32.532	100	33.808	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

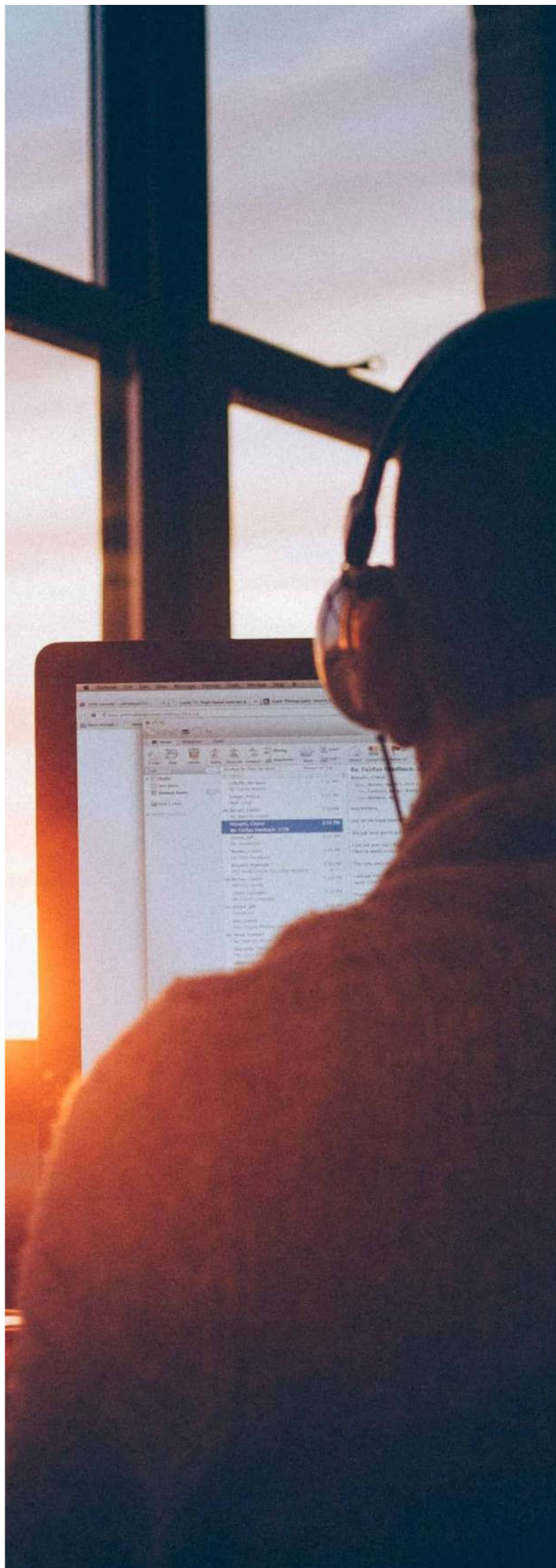
Observou-se que uma maior concentração de cursos de graduação que ofereceram condições de aprendizagem aos estudantes da Educação Inclusiva localizava-se na Região Sudeste, com 14.632 cursos, seguida pela Região Nordeste, com 6.359 cursos.

Em todas as Regiões, as Áreas que mais concentraram cursos que ofereceram condições de aprendizagem para estudantes da Educação Inclusiva foram: “Ciências Sociais, Negócios e Direitos” e “Educação”. Por seu turno, as Áreas de Conhecimento que menos cursos atenderam a este quesito foram: “Serviços”; “Agricultura e Veterinária” e “Humanidades e Artes”.

Tabela 28. Percentual de cursos de graduação que ofereciam condições de aprendizagem para estudantes da Educação Superior Especial no ano de 2016, por Grandes Áreas de Conhecimento da OCDE e Regiões.

Grandes Áreas OCDE	Regiões				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Ciências Sociais, Negócios e Direito	25,5	26,4	31,2	31,0	29,6
Ciências, Matemática e Computação	8,7	8,3	10,3	9,4	9,9
Educação	30,5	28,1	18,4	18,9	23,6
Engenharia, Produção e Construção	12,6	12,6	18,0	16,9	11,4
Humanidades e Artes	2,3	3,3	5,1	5,6	3,7
Saúde e Bem-Estar	12,4	15,4	12,4	10,8	13,4
Serviços	3,0	3,2	3,2	3,7	3,5

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.



PERFIL DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA REDE FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Ainda é baixa e irregular a oferta de vagas novas em cursos de graduação na modalidade EaD no país. No período estudado (2013 a 2016) foi registrada redução da oferta de vagas na modalidade EaD no país (-3,7%). Tal redução foi mais acentuada na Região Nordeste (-8,2%). A Região Sudeste foi a que mais ofertou vagas na modalidade EaD.





PERFIL DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA REDE FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

As Instituições Federais de Ensino Superior ofertam cursos na modalidade à distância por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). De modo geral, ainda é baixa e irregular a oferta de vagas novas em cursos de graduação na modalidade EaD no país. No período estudado (2013 a 2016) foi registrada redução da oferta de vagas na modalidade EaD no país (-3,7%). Tal redução foi mais acentuada na Região Nordeste (-8,2%). A Região Sudeste foi a que mais ofertou vagas na modalidade EaD no período avaliado (2013-2016).

Tabela 29. Percentuais de oferta de vagas novas em Instituições Federais de Ensino Superior, considerando diferentes locais e modalidades – Brasil/Regiões 2013-2016.

		Percentual de oferta de vagas novas por modalidade entre 2013 e 2016							
Regiões	Local	2013		2014		2015		2016	
		Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	EAD
Nordeste	Int.	87,8	12,2	81,1	18,9	99,2	0,8	92,6	7,4
	Cap.	89,6	10,4	82,0	18,0	96,4	3,6	98,9	1,1
	Total	89,2	10,8	81,8	18,2	97,1	2,9	97,4	2,6
Sudeste	Int.	84,0	16,0	85,0	15,0	87,8	12,2	84,1	15,9
	Cap.	93,0	7,0	85,6	14,4	90,6	9,4	91,2	8,8
	Total	87,7	12,3	85,2	14,8	89,0	11,0	87,0	13,0
Sul	Int.	95,3	4,7	93,1	6,9	99,1	0,9	95,4	4,6
	Cap.	97,1	2,9	97,0	3,0	99,7	0,3	99,5	0,5
	Total	96,2	3,8	95,2	4,8	99,4	0,6	97,7	2,3
Norte	Int.	100	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100	0,0
	Cap.	93,3	6,7	96,5	3,5	97,2	2,8	99,8	0,2
	Total	93,7	6,3	96,7	3,3	97,4	2,6	99,8	0,2
Centro-Oeste	Int.	76,2	23,8	86,5	13,5	98,1	1,9	98,5	1,5
	Cap.	94,8	5,2	89,2	10,8	96,9	3,1	99,4	0,6
	Total	93,6	6,4	89,0	11,0	97,0	3,0	99,3	0,7
Brasil	Int.	87,5	12,5	86,1	13,9	93,2	6,8	88,9	11,1
	Cap.	92,7	7,3	87,8	12,2	96,0	4,0	97,6	2,4
	Total	90,9	9,1	87,2	12,8	95,0	5,0	94,6	5,4

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013-2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.



Figura 13. Percentual de vagas novas ofertadas em Instituições Federais de Ensino Superior, considerando diferentes modalidades de ensino – Brasil/Regiões 2013-2016.

De maneira geral, os maiores percentuais de oferta de novas vagas na modalidade EaD foram registrados para o interior do país. Esta tendência se reproduziu em todas as Regiões, excetuando-se a Região Norte.

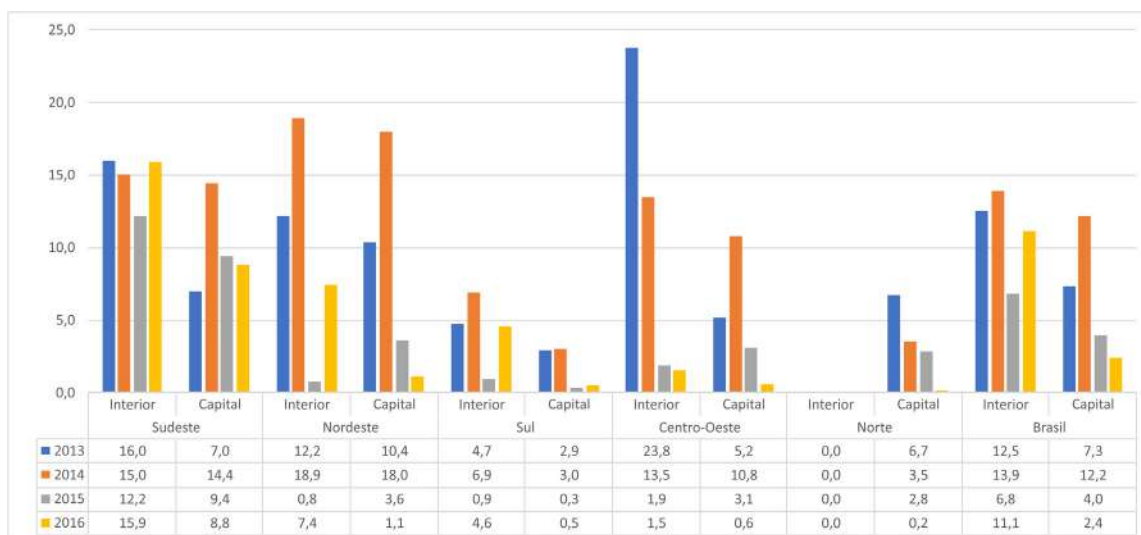


Figura 14. Percentual de vagas novas ofertadas em Instituições Federais de Ensino Superior, considerando segmentação capital x interior – Brasil/Regiões 2013-2016.

Em termos numéricos, as Regiões que mais ofertaram novas vagas na modalidade EaD no período analisado foram a Sudeste (N acumulado de 55.918) e, a Nordeste (N acumulado de 38.948).

Considerando a taxonomia de classificação de cursos em Grandes Áreas de Conhecimento, adotada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre os anos de 2013 e 2016, o quantitativo de vagas novas ofertadas na modalidade EaD no país foi maior para cursos nas áreas de Educação (N = 74.796), Ciências Sociais, Negócios e Direito (N = 22,547) e Ciências, Matemática e Computação (N = 7.109).

Tabela 30. Quantitativo de vagas novas ofertadas em modalidade EAD por Grandes Áreas OCDE nas Instituições Federais de Ensino Superior, Brasil/Regiões 2013-2016.

Regiões	Grandes Áreas de Cursos da OCDE	Ano de referência				Acumulado 2013 a 2016
		2013	2014	2015	2016	
Norte	Agricultura e veterinária	0	0	0	0	0
	Ciências sociais, negócios e direito	811	645	245	50	1.751
	Ciências, matemática e computação	0	0	0	0	0
	Educação	1.651	452	681	19	2.803
	Engenharia, produção e construção	0	0	0	0	0
	Humanidades e artes	0	0	0	0	0
	Saúde e bem-estar social	0	0	0	0	0
	Serviços	0	0	0	0	0
	Total Norte	2.462	1.097	926	69	4.554
Nordeste	Agricultura e veterinária	0	0	0	0	0
	Ciências sociais, negócios e direito	2.394	2.710	680	568	6.352
	Ciências, matemática e computação	224	479	60	0	763
	Educação	8.964	16.982	1.802	1.773	29.521
	Engenharia, produção e construção	0	0	0	0	0
	Humanidades e artes	0	90	0	90	180
	Saúde e bem-estar social	0	0	0	0	0
	Serviços	1.071	551	350	160	2.132
	Total Nordeste	12.653	20.812	2.892	2.591	38.948
Sudeste	Agricultura e veterinária	0	0	0	0	0
	Ciências sociais, negócios e direito	4.395	2.880	2.118	3.202	12.595
	Ciências, matemática e computação	1.472	1.408	1.058	1.058	4.996
	Educação	8.876	9.396	5.284	7.708	31.264
	Engenharia, produção e construção	263	0	350	400	1.013
	Humanidades e artes	0	0	0	0	0
	Saúde e bem-estar social	0	0	0	0	0
	Serviços	570	1.570	2.350	1.560	6.050
	Total Sudeste	15.576	15.254	11.160	13.928	55.918
Sul	Agricultura e veterinária	0	805	0	0	805
	Ciências sociais, negócios e direito	491	2	0	0	493
	Ciências, matemática e computação	250	0	0	0	250
	Educação	1.857	1.790	325	1.360	5.332
	Engenharia, produção e construção	0	0	0	0	0
	Humanidades e artes	0	0	0	0	0
	Saúde e bem-estar social	0	0	0	0	0
	Serviços	0	0	0	0	0
	Total Sul	2.598	2.597	325	1.360	6.880
Centro-Oeste	Agricultura e veterinária	0	0	0	0	0
	Ciências sociais, negócios e direito	740	616	0	0	1.356
	Ciências, matemática e computação	0	500	600	0	1.100
	Educação	2.180	2.975	491	230	5.876
	Engenharia, produção e construção	0	0	0	0	0
	Humanidades e artes	0	0	0	0	0
Saúde e bem-estar social	0	0	0	0	0	

Inclusão e Diversidade na Educação Superior Brasileira:
Sínteses Estatísticas

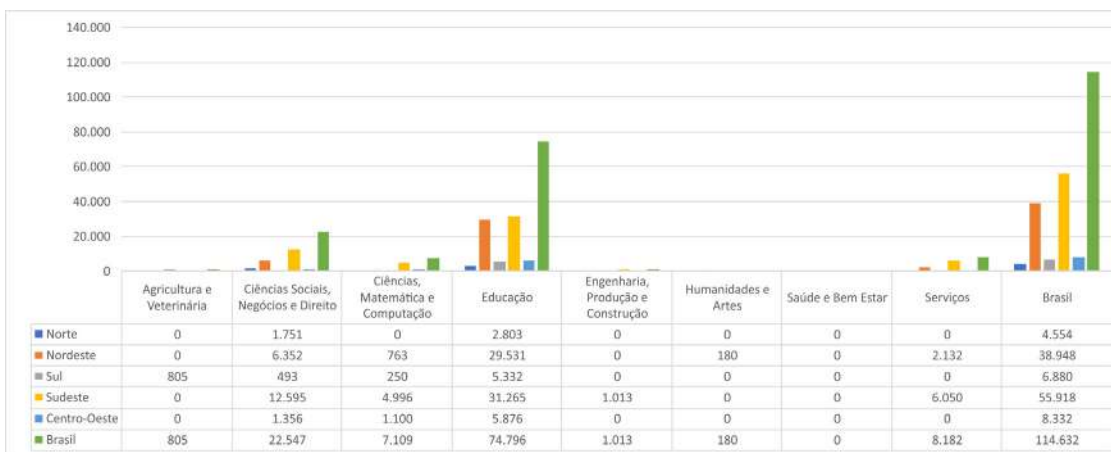


Figura 15. Total de vagas novas ofertadas em Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade EAD no ano de 2016, considerando Grandes Áreas da OCDE.



PERFIL DOCENTE DAS INSTITUIÇÕES DA REDE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

No período estudado foi registrado um crescimento no número de docentes nas IES brasileiras entre os anos 2013 (367.282) e 2016 (397.611). O maior aumento foi registrado nas instituições federais de ensino superior, seguido da rede privada com fins lucrativos.

A maioria dos docentes estava na faixa de 36 a 50 anos, eram autodeclarados homens e brancos, com títulos de mestre (mais frequente nas IES privadas) e de doutor (mais frequente na rede pública). Este perfil se reproduziu entre os docentes que ocupavam cargos de gestão, bem como entre aqueles que recebiam bolsa de pesquisa. Entre os docentes, 0,6% se autodeclararam com deficiência.





PERFIL DOCENTE DAS INSTITUIÇÕES DA REDE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Com base nos dados do Censo da Educação Superior de 2013 e 2016, acerca dos docentes das Instituições de Educação Superior (IES) do Brasil, serão apresentadas notas estatísticas com o objetivo de produzir informações sobre a diversidade entre esses docentes.

Segundo o Censo da Educação Superior houve um crescimento no número de docentes nas IES brasileiras no período 2013 (367.282) a 2016 (397.611). Este incremento representou 30.329 novos professores na rede. O maior aumento foi registrado nas instituições federais de ensino superior, seguido da rede privada com fins lucrativos (Tabela 31).

No período estudado a maioria dos docentes trabalhava em instituições privadas (Privada com fins lucrativos = 24%, em 2016; privada sem fins lucrativos = 31%, em 2016). Dentre as instituições públicas (federal, estadual e municipal), a maior parte estava vinculada as instituições federais (27,2%) (Tabela 31).

Tabela 31. Distribuição de docentes nas IES por categoria administrativa no período 2013-2016.

Categoria Administrativa	Quantitativo e percentual de docentes			
	2013		2016	
	N	%	N	%
Federal	95.194	26	116.223	29
Estadual	48.275	13	54.040	14
Municipal	3.500	1	3.114	1
Privada com fins lucrativos	87.461	24	94.518	24
Privada sem fins lucrativos	124.602	34	124.976	31
Especial	8.250	2	4.770	1
TOTAL	367.282	100	397.611	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Em relação à idade, no ano de 2016, grande parte dos docentes de IES brasileiras encontrava-se na faixa entre 36 e 50 anos (46%), além de haver uma parcela de docentes mais jovens (25% com até 35 anos) e de docentes com idade entre 51 a 65 anos (25%). Docentes com idade superior a 75 anos representaram somente 3,7% do total (Tabela 32).

Observou-se que nas regiões Centro-oeste, Nordeste e Norte, apesar da maior parte dos docentes estarem na faixa etária de 36 a 50 anos, estas apresentam importantes percentuais de docentes jovens (21 a 35 anos), quando comparadas aos percentuais registrados nas regiões Sudeste e Sul.

Tabela 32. Distribuição dos docentes nas IES Brasil e regiões, por faixa etária.

Regiões	Faixa etária								Total
	21 e 35		36 e 50		51 e 65		≥ 66		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Centro-oeste	11.501	31	17.405	46	7.679	20	883	2,4	37.469
Nordeste	26.252	30	39.091	45	18.656	22	2.768	3,2	86.767
Norte	7.812	30	12.180	47	5.321	21	581	2,2	25.894
Sudeste	33.127	19	78.928	46	50.115	29	8.538	5,0	170.709
Sul	20.271	26	35.641	46	18.736	24	2.123	2,8	76.772
BRASIL	98.963	25	183.245	46	100.507	25	14.893	3,7	397.611

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Entre os docentes das IES, 216.484 eram homens (54%) e 181.127 mulheres (46%). Ao utilizar como padrão de referência a população com faixa etária similar àquela em que estão os docentes, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2016, observou-se que, entre os docentes das IES, a razão entre homens e mulheres era distinta: as mulheres se encontravam em uma proporção menor (Tabela 33).

Entre as categorias administrativas, no ano de 2016, se manteve a tendência observada para o conjunto dos docentes, ou seja, o maior percentual de docentes autodeclarados do sexo masculino (Tabela 33).

Tabela 33. Distribuição dos docentes nas IES brasileiras por categoria administrativa e sexo.

Categoria Administrativa	Total	Sexo autodeclarado			
		Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
Pública	173.347	78.287	45	95.060	55
Privada	224.264	102.840	46	121.424	54
TOTAL	397.611	181.127	46	216.484	54

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Na análise do quantitativo de docentes, ao longo do período 2013 a 2016, observou-se que, para ambos os sexos houve um aumento do número de docentes, porém sem repercussões importantes na distribuição percentual por regiões e Brasil (Tabela 34).

Tabela 34. Distribuição dos docentes nas IES brasileiras por categoria administrativa e sexo no período 2013-2016.

País /Regiões	Ano de referência	Total	Sexo autodeclarado			
			Feminino		Masculino	
			N	%	N	%
Norte	2013	23.684	11.094	47	12.590	53
	2014	24.150	11.395	47	12.755	53
	2015	24.121	11.320	47	12.801	53
	2016	25.894	12.193	47	13.701	53
Nordeste	2013	78.898	38.001	48	40.897	52
	2014	80.118	38.766	48	41.352	52
	2015	83.057	40.420	49	42.637	51
	2016	86.767	42.380	49	44.387	51
Sudeste	2013	162.336	69.212	43	93.124	57
	2014	170.648	73.180	43	97.468	57
	2015	171.162	73.420	43	97.742	57
	2016	170.709	73.159	43	97.550	57
Centro-oeste	2013	33.550	15.660	47	17.890	53
	2014	34.812	16.297	47	18.515	53
	2015	34.941	16.389	47	18.552	53
	2016	37.469	17.698	47	19.771	53
Sul	2013	68.814	31.716	46	37.098	54
	2014	73.658	33.875	46	39.783	54
	2015	74.723	34.566	46	40.157	54
	2016	76.772	35.697	46	41.075	54
BRASIL	2013	367.282	165.683	45	201.599	55
	2014	383.386	173.513	45	209.873	55
	2015	388.004	176.115	45	211.889	55
	2016	397.611	181.127	46	216.484	54

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 a 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

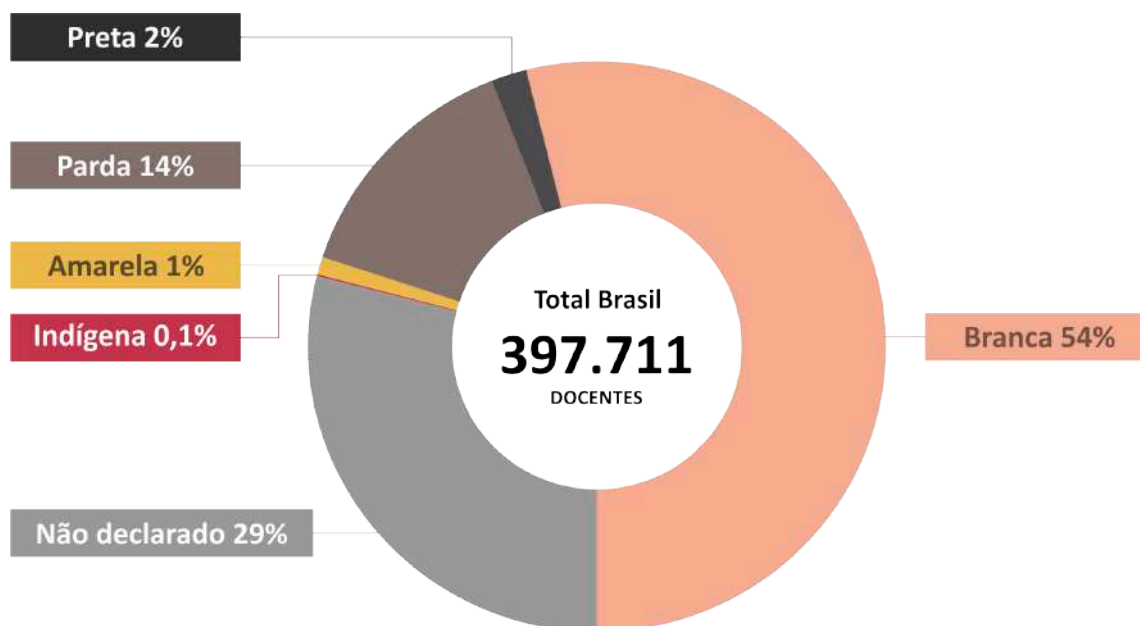
Quanto à autodeclaração de raça /cor entre os docentes ativos nas instituições de ensino superior no Brasil, verificou-se que a maioria se autodeclarou branca (59%, em 2013; 54%, em 2016), especialmente, nas instituições privadas. Nestas, este percentual chegou a 64% do total dos docentes, sem alteração no período estudado. Os autodeclarados pardos eram 16% dos docentes, em 2013 e este percentual caiu para 14%, em 2016 (Tabela 35).

O percentual de docentes que “não declarou” raça/cor variou de 23% a 29% no período com maior registro de não declaração nas instituições públicas, especialmente, no ano de 2016. Para a variável “Não dispõe de informação”, no ano de 2013, a variação foi de 14% (rede privada) a 27% (rede pública). Para o ano de 2016 não foram apresentadas informações desta variável nos microdados (Tabela 35).

Tabela 35. Distribuição dos docentes ativos nas IES brasileiras por raça/cor, segundo categoria administrativa.

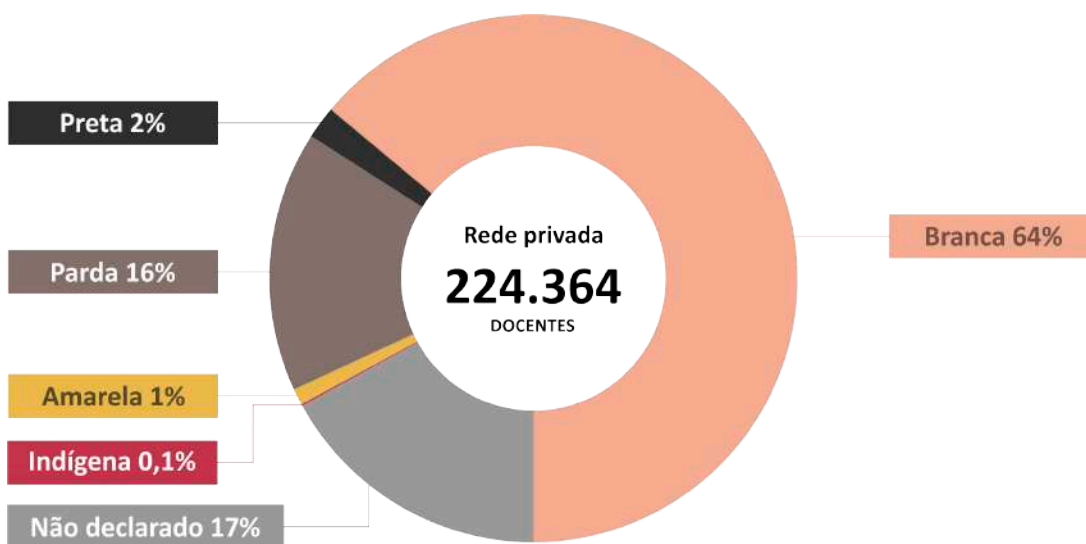
Raça/cor	2013			2016			
		Brasil	Pública	Privada	Brasil	Pública	Privada
Branca	N	175685	53658	122027	213196	69.249	143.947
	%	59	50	64	54	40	64
Preta	N	4905	2047	2858	7212	3.278	3.934
	%	2	2	2	2	2	2
Parda	N	46776	15579	31197	55856	19.270	36.586
	%	16	14	16	14	11	16
Amarela	N	2824	1374	1450	4019	1.863	2.156
	%	1	1	1	1	1	1
Indígena	N	407	148	259	487	232	255
	%	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Não declarado	N	67293	34858	32435	116841	79.455	37.386
	%	23	32	17	29	46	17
Não dispõe de informação	N	69.392	39305	30087	-	-	-
	%	19	27	14	-	-	-
TOTAL		367.282	147.069	220.413	397.711	173.447	224.364

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.



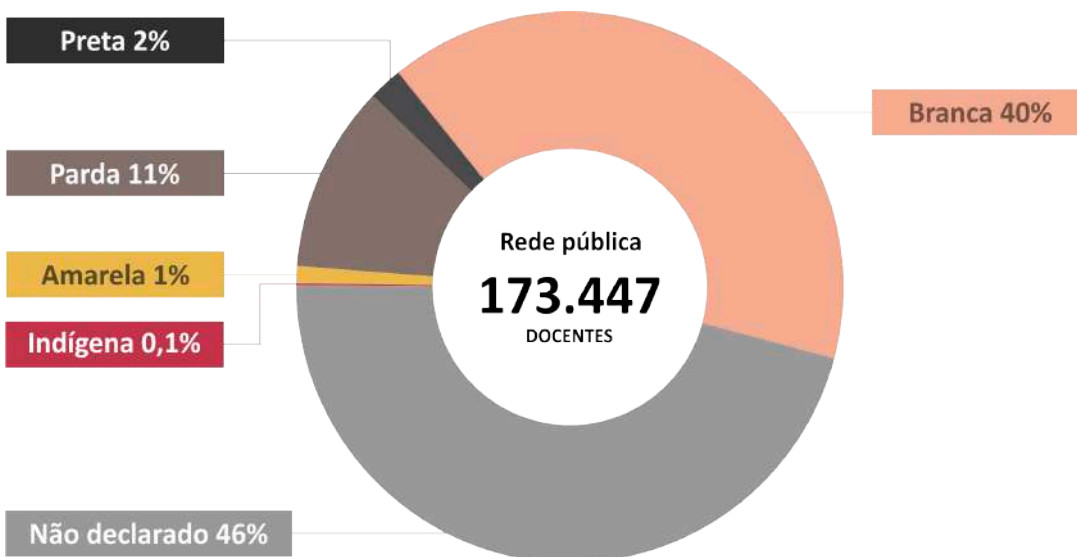
Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Infográfico 07. Distribuição dos docentes ativos nas IES brasileiras por raça/cor, 2016



Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Infográfico 08. Distribuição dos docentes ativos nas instituições privadas de ensino superior brasileiras por raça/cor, 2016.



Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Infográfico 09. Distribuição dos docentes ativos nas instituições públicas de ensino superior brasileiras por raça/cor, 2016.

Quando se considera somente os docentes que autodeclararam raça/cor, o percentual de brancos registrado, em 2016, foi de 76%. Para obter-se um perfil mais próximo da realidade faz-se necessário questionar se a categoria “não declarado” foi uma opção dos docentes ou se as IES não coletaram esta informação. Considerando esta segunda possibilidade, os dados apresentados informam sobre o problema da não declaração, que apresentou como características: mais presente na rede pública e nas IES localizadas nas regiões Sudeste e Nordeste. Este cenário sugere a necessidade de uma ação do INEP, como setor responsável pela sistematização das informações do Censo da Educação Superior, no sentido de fomentar junto as IES mecanismos que reduzam o número de instituições que negligenciam a coleta deste dado.

Dentre os docentes autodeclarados brancos, 51% deles estavam vinculados a instituições de ensino superior localizadas na região Sudeste. Os autodeclarados pretos predominaram em IES das regiões Sudeste (37%) e Nordeste (34%). Entre os autodeclarados pardos, 47% estavam vinculados a instituições da região Nordeste. Os autodeclarados Indígenas e Amarelos predominaram na região Sudeste e Nordeste (Tabela 36).

Tabela 36. Distribuição dos docentes das IES brasileiras por raça/cor e regiões no ano de 2016.

Raça / cor	Regiões do Brasil						
		Total	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Branca	N	213.196	16.181	24.858	7.327	109.684	55.146
	%	100	8	12	3	51	26
Preta	N	7.212	723	2.443	721	2.703	622
	%	100	10	34	10	37	9
Parda	N	55.856	6.740	26.064	8.228	12.373	2.451
	%	100	12	47	15	22	4
Amarela	N	4.019	530	475	259	1.956	799
	%	100	13	12	6	49	20
Indígena	N	487	69	116	77	181	44
	%	100	14	24	16	37	9
Não declarado	N	116.841	13.226	32.811	9.282	43.812	17.710
	%	100	11	28	8	37	15

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

A grande maioria dos docentes vinculados às IES brasileiras possuíam pós-graduação. O nível Mestrado apresentou a maior concentração de docentes. Os percentuais não sofreram alteração no período estudado. O segundo nível de pós-graduação que concentrou maior percentual de docentes foi o Doutorado, com 33% (2013) e 28% (2016). No período entre 2013 e 2016, os docentes apenas com nível de graduação representaram 2% e 1%, respectivamente, e predominaram na rede pública de ensino superior (Tabela 37).

Tabela 37. Distribuição dos docentes nas IES brasileiras por nível de escolaridade nos anos de 2013 e 2016.

Ano de referência	Nível de Escolaridade				Total	
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		
2013	N	9.005	91.240	145.831	121.190	367.266
	%	2	25	40	33	100
2016	N	5.875	81.290	157.405	153.021	397.591
	%	1	20	40	38	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Nota: Na base de dados do Censo da Educação Superior foram registrados 36 de docentes sem graduação (16 casos em 2013 e 20 casos em 2016). Por acreditar estes casos são devidos a erros, estes foram excluídos da análise.

Ao analisar o nível de escolaridade dos docentes nas IES brasileiras, por categoria administrativa das instituições em que estavam vinculados, observou-se que os docentes com Especialização e Mestrado foram maioria na rede privada, enquanto que os docentes com doutorado predominaram na rede pública (Tabela 38).

Tabela 38. Distribuição dos docentes nas IES brasileiras por categoria administrativa e nível de escolaridade nos anos de 2013 e 2016.

Ano de referência	Categoria administrativa	Nível de Escolaridade							
		Graduação		Especialização		Mestrado		Doutorado	
		N	%	N	%	N	%	N	%
2013	Pública	7608	84	15941	17	42343	29	81065	67
	Privada	1397	16	75299	83	103488	71	40125	33
	Total	9.005	100	91.240	100	145.831	100	121.190	100
2016	Pública	5.448	93	16.355	20	48.578	31	102.952	67
	Privada	427	7	64.935	80	108.827	69	50.069	33
	Total	5.875	100	81.290	100	157.405	100	153.021	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Nota: Na base de dados do Censo da Educação Superior foram registrados 36 de docentes sem graduação (16 casos em 2013 e 20 casos em 2016). Por acreditar estes casos são devidos a erros, estes foram excluídos da análise.

No período entre 2013 a 2016, em torno de 50% dos docentes trabalhava em tempo integral nas IES. No ano de 2016, 29% destes com dedicação exclusiva e 21% sem dedicação exclusiva; 26% trabalhavam em tempo parcial e 20% eram horistas (Tabela 39).

Tabela 39. Distribuição dos docentes nas IES brasileiras por regime de trabalho nos anos de 2013 e 2016.

Ano de referência	Regime de trabalho						Total
	Tempo integral com DE	Tempo integral sem DE	Tempo Parcial	Horista	Não determinado		
2013	N	117.129	82.161	104.795	80.009	-	384.094
	%	30	21	27	21	-	100
2016	N	117.129	82.161	104.795	80.009	13.517	397.611
	%	29	21	26	20	3	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Do total de docentes em regime de trabalho de tempo integral (TI) e com dedicação exclusiva, 97% estavam na rede pública, enquanto a rede privada concentrou as outras modalidades de regime de trabalho, principalmente, horista (94%) e tempo parcial (83%) (Tabela 40).

Tabela 40. Distribuição dos docentes nas IES brasileiras por categoria administrativa e regime de trabalho, no período 2013-2016.

Ano	Categoria Administrativa	Regime de trabalho									
		Tempo integral com DE		Tempo integral sem DE		Tempo Parcial		Horista		Não determinado	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2013	Pública	97494	97	26393	34	16491	18	6591	7	-	-
	Privada	3207	3	52316	66	76682	82	88108	93	-	-
	Total	100701	100	78709	100	93173	100	94699	100	-	-
2016	Pública	113.930	97	28.210	34	18.176	17	4.551	6	8.480	63
	Privada	3.199	3	53.951	66	86.619	83	75.458	94	5.037	37
	Total	117.129	100	82.161	100	104.795	100	80.009	100	13.517	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

O quantitativo de docentes que informaram que atuavam em unidade da federação diferente daquela do seu nascimento foi de 74.482 em 2013 e 78.303, em 2016. Estes números representam em termos percentuais 25% do total de docentes na rede de ensino superior, que estavam em processo migratório. O percentual não foi alterado ao longo do período estudado. Entre os docentes que informaram migração, no período 2013 a 2016, observou-se que a maioria dos docentes atuavam em instituições privadas (58%, em 2013; 55%, em 2016). Já na rede pública este fenômeno foi observado nas seguintes proporções: 42%, em 2013; 45%, em 2016 (Tabela 41).

Tabela 41. Distribuição dos docentes que atuam em instituições em ensino superior localizadas em regiões diferente da de nascimento, por categoria administrativa nos anos de 2013 e 2016.

Ano de Referência	Categoria Administrativa	UF que atua é diferente da UF de nascimento	
		N	%
2013	Pública	31.358	42
	Privada	43.124	58
	Total	74.482	100
2016	Pública	35.584	45
	Privada	42.719	55
	Total	78.303	100

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Dentre as regiões brasileiras, as regiões Centro-Oeste (50%) e Norte (43%) se destacam por apresentarem os maiores percentuais de docentes que trabalham em unidades federativas diferentes das sua de origem. Por outro lado, a região Sudeste apresentou o menor percentual (19%), nesta dimensão (Tabela 42).

Tabela 42. Distribuição dos docentes que atuam em UF diferentes daquele que nasceu, por região em 2016.

Regiões	UF de atuação diferente da UF de nascimento				Total
	Não		Sim		
	N	%	N	%	
Centro-Oeste	12.182	50	12.211	50	24.393
Nordeste	49.604	77	15.003	23	64.607
Norte	9.911	57	7.535	43	17.446
Sudeste	115.864	81	26.676	19	142.540
Sul	45.528	73	16.878	27	62.406
BRASIL	233.089	75	78.303	25	311.392

Fonte: Microdados da Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Perfil de docentes em atividades de gestão nas IES

Do total de docentes ativos nas IES, no ano de 2013, 22% informaram que participavam da gestão das instituições em que possuíam vínculo empregatício. No ano de 2016 houve um discreto aumento de 1 ponto percentual neste quesito, conforme Tabela 43.

Tabela 43. Distribuição dos docentes segundo participação na gestão das IES, nos anos de 2013 e 2016.

Participa de atividades de gestão?	Ano de referência			
	2013		2016	
	N	%	N	%
Não	286.584	78	293.092	74
Sim	80.698	22	91.002	23
Total	367.282	100	397.611	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Nas próximas tabelas será traçado o perfil dos docentes que participam da gestão a partir das seguintes variáveis: sexo, raça/cor, faixa etária, regime de trabalho e nível de escolaridade.

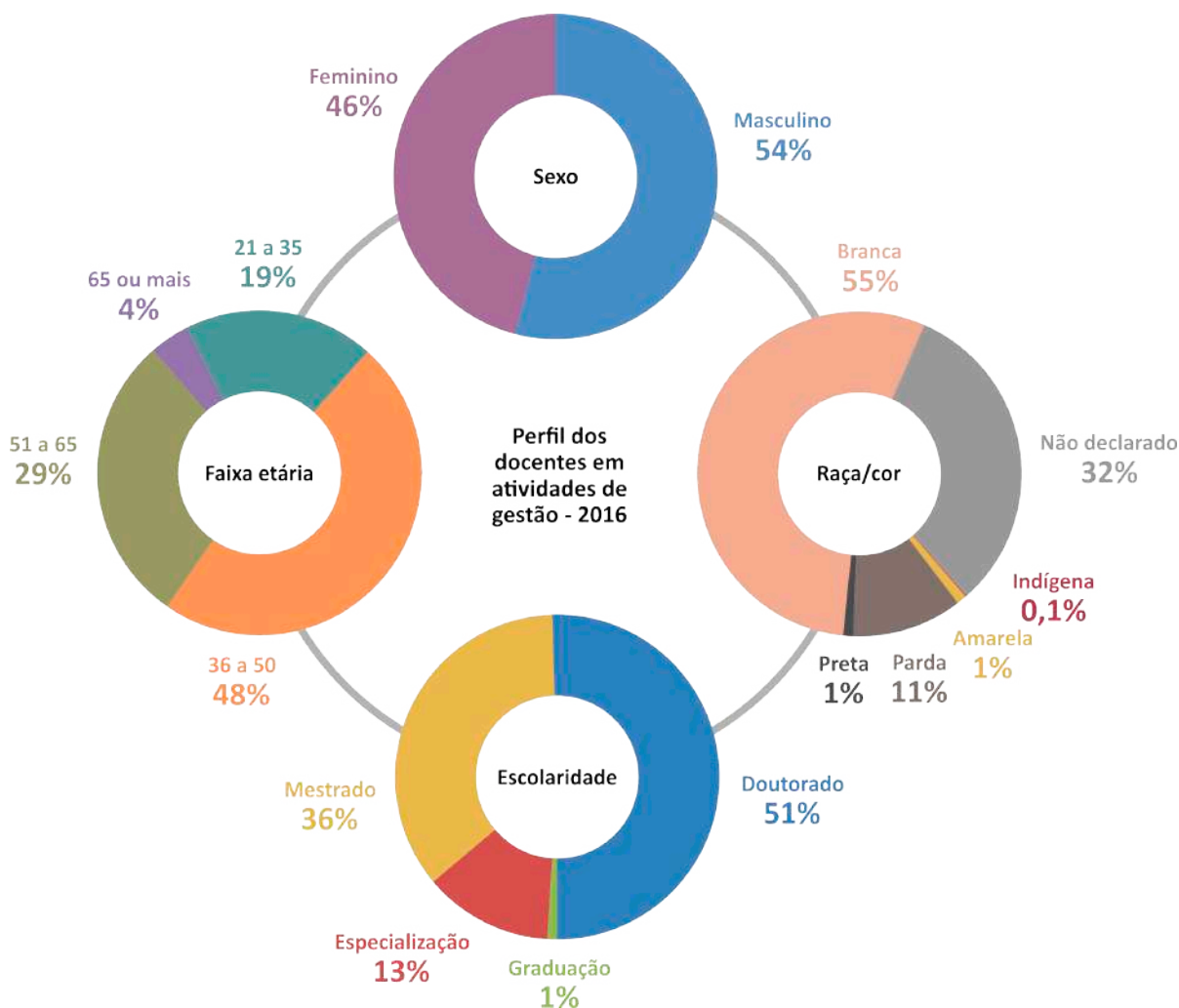
De uma forma geral, pode-se caracterizar a maioria dos gestores das IES como: homem, branco, na faixa de idade entre 36-50 anos, com título de doutor ou mestre e com regime de trabalho em tempo integral.

No ano de 2013, observou-se que entre os docentes autodeclarados do sexo masculino, 54% participavam da gestão, enquanto 46% das docentes autodeclaradas do sexo feminino estavam envolvidas com esse tipo de atividade acadêmica. Não houve alteração nestes percentuais no período estudado. Assim, percebeu-se que os homens participavam mais da gestão que as mulheres (Tabela 44).

Tabela 44. Distribuição dos docentes que informaram participar da gestão das IES por auto-declaração de sexo, nos anos de 2013 e 2016.

Ano de referência	Raça/cor autodeclarada							Total	
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarado	Sem informação		
2013	N	41.846	1.034	10.264	651	92	13.915	12.896	80.798
	%	52	1	13	1	0,1	17	16	
2016	N	49.834	1.296	10.062	845	113	28.852	-	91.102
	%	55	1	11	1	0,1	32	-	

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB



Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Infográfico 10. Síntese do Perfil dos docentes em atividades de gestão nas IES brasileiras, 2016

Quanto à raça/cor, 52% (2013) e 55% (2016) dos docentes que participavam da gestão se autodeclararam brancos. As demais categorias de raça/cor obtiveram baixos percentuais de participação na gestão: 1% para autodeclarados pretos e amarelos; 0,1% para autodeclarados indígenas e, em média, 12% de participação para os autodeclarados pardos no período estudado. Um quantitativo importante de docentes não informou ou não declarou a raça/cor, mesmo ocupando cargo de gestão nas instituições (Tabela 45).

Tabela 45. Distribuição dos docentes que informaram participar da gestão das IES por autodeclaração de raça/cor, no período 2013-2016.

Ano de referência	Raça/cor autodeclarada							Total	
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarado	Sem informação		
2013	N	41.846	1.034	10.264	651	92	13.915	12.896	80.798
	%	52	1	13	1	0,1	17	16	
2016	N	49.834	1.296	10.062	845	113	28.852	-	91.102
	%	55	1	11	1	0,1	32	-	

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

A maioria dos docentes que informaram participar da gestão das IES encontrava-se na faixa etária de 36 a 50 anos (48%) (Tabela 46).

Tabela 46. Distribuição dos docentes que informaram participar da gestão das IES por faixa etária, nos anos de 2013 e 2016.

Ano de referência	Faixa Etária				
	21 e 35	36 e 50	51 e 65	65 ou mais	
2013	N	17.006	38.917	21.963	2.811
	%	21	48	27	3
2016	N	16.839	43.962	26.576	3.625
	%	19	48	29	4

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Quando analisado o nível de escolaridade dos docentes que afirmaram participar da gestão da IES, a maioria informou possuir Doutorado (43% em 2013; 51% em 2016).

Tabela 47. Distribuição dos docentes que informaram participar da gestão das IES por nível de escolaridade, no período 2013-2016 (Tabela 47).

Ano	Nível de escolaridade				
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
2013	N	766	13.036	32.451	34.443
	%	1	16	40	43
2016	N	482	11.618	32.629	46.271
	%	1	13	36	51

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

No que tange ao regime de trabalho dos docentes que participam da gestão das IES, a maioria informou trabalhar em tempo integral com dedicação exclusiva (36% em 2013; 41% em 2016) (Tabela 48).

Tabela 48. Distribuição dos docentes que informaram participar da gestão das IES por regime de trabalho, no período 2013-2016.

Ano de referência	Regime de Trabalho				
		Tempo integral com DE	Tempo integral sem DE	Tempo Parcial	Horista
2013	N	28.700	26.152	22.263	3.583
	%	36	32	28	4
2016	N	37.154	28.078	22.321	3.449
	%	41	31	25	4

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Perfil de docentes com bolsa de pesquisa nas IES

Do total de docentes na rede de ensino superior em 2013 (N = 367.282), obteve-se informações sobre o recebimento ou não de bolsa de pesquisa de 99.079. Este número representou 27% do total de docentes das IES brasileiras. Em 2016, o percentual de docentes que informou sobre este item foi de 29%. Do total de respondentes para esta questão, somente 18%, em 2013, informaram ter recebido bolsa de pesquisa. No ano de 2016 foi registrada uma queda de 8 pontos percentuais daqueles que responderam que recebiam bolsa (Tabela 49).

Tabela 49. Distribuição dos docentes que informaram ter recebido bolsa de pesquisa nas IES, no período 2013-2016.

Ano de referência	Recebe Bolsa de Pesquisa			Total
		Não	Sim	
2013	N	80.796	18.283	99.079
	%	82	18	100
2016	N	93.050	20.367	113.417
	%	82	10	100

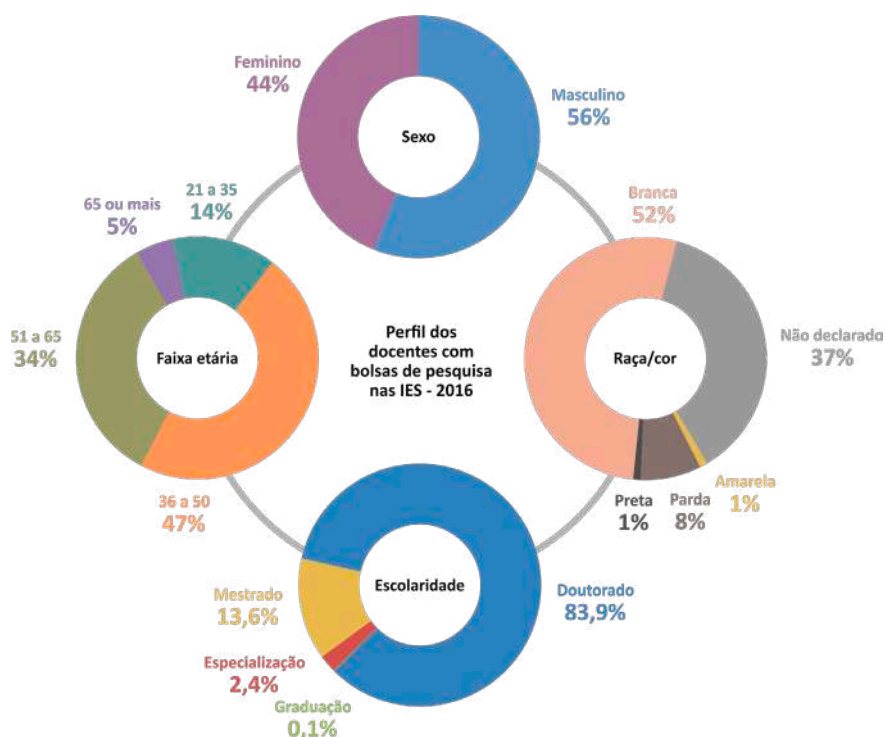
Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

A seguir os docentes que informaram ter recebido bolsa de pesquisa serão caracterizados segundo as variáveis: sexo, categoria administrativa, raça/cor, faixa etária, regime de trabalho e nível de escolaridade.

A partir das variáveis analisadas no período, pode-se dizer que a variação no perfil docente pesquisador foi discreta (Tabelas 50 a 55; Infográfico 10).

Logo o perfil geral da maioria dos docentes que receberam bolsa, a partir dos dados do ano de 2016, caracterizou-se por:

- serem trabalhadores de instituições públicas;
- se autodeclararem homens e brancos;
- possuírem idade entre 36-65 anos;
- possuírem título de doutor;
- atuarem em regime integral de dedicação exclusiva.



Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Infográfico 11. Síntese do Perfil dos docentes com bolsa de pesquisa nas IES brasileiras, 2016.

Tabela 50. Distribuição dos docentes que informaram ter recebido bolsa de pesquisa nas IES, nos anos de 2013 e 2016, por categoria administrativa.

Categoria Administrativa	Ano			
	2013		2016	
	N	%	N	%
Pública	12.515	68	13.937	68
Privada	5768	32	6.430	32
Total	18.283	100	20.367	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 51. Distribuição dos docentes que informaram ter recebido bolsa de pesquisa nas IES nos anos de 2013 e 2016, por sexo.

Sexo autodeclarado	Ano			
	2013		2016	
	N	%	N	%
Feminino	7.780	43	8.881	44
Masculino	10.503	57	11.486	56
Total	18.283	100	20.367	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 52. Distribuição dos docentes que informaram ter recebido bolsa de pesquisa nas IES, nos anos de 2013 e 2016, por raça/cor.

Ano de Referência	Raça/cor autodeclarada							Total	
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Não declarado	Sem informação		
2013	N	9.650	125	1.253	268	19	2.498	4.470	18.383
	%	53	1	7	1	0	14	24	100
2016	N	10.657	302	1.640	219	17	7.532	-	20.466
	%	52	1	8	1	0	37	-	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 53. Distribuição dos docentes que informaram ter recebido bolsa de pesquisa nas IES, nos anos de 2013 e 2016, por faixa etária.

Ano de referência	Faixa etária				Total	
	21 e 35	36 e 50	51 e 65	65 ou mais		
2013	N	2.736	8.768	6.051	728	18.283
	%	15	48	33	4	100
2016	N	2.912	9.525	6.966	964	20.367
	%	14	47	34	5	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 54. Distribuição dos docentes que informaram ter recebido bolsa de pesquisa nas IES, nos anos de 2013 e 2016,, por nível de escolaridade.

Ano de referência	Nível de escolaridade				Total	
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado		
2013	N	14	515	2.850	14.904	18.283
	%	0,1	2,8	15,6	81,5	100,0
2016	N	28	482	2.772	17.085	20.367
	%	0,1	2,4	13,6	83,9	100,0

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 55. Distribuição dos docentes que informaram ter recebido bolsa de pesquisa nas IES, nos anos de 2013 e 2016, por regime de trabalho.

Ano de referência	Regime de trabalho					Total	
	Tempo integral com DE	Tempo integral sem DE	Tempo Parcial	Horista	Não informado		
2013	N	12.225	3.810	1.706	542	0	18.283
	%	67	21	9	3	0	100
2016	N	13.407	4.259	2.171	527	3	20.367
	%	66	21	11	3	0	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Perfil docente nas IES com deficiência autodeclarada

O quantitativo de docentes que autodeclararam possuir algum tipo de deficiência foi baixo (1.168, em 2013; 1.828, em 2016). Ao longo do período estudado houve um aumento, especialmente na rede privada que, em 2013, possuía 830 docentes autodeclarados com deficiência, passando para 1.307 docentes em 2016. Na rede pública, o número de docentes com deficiência foi bastante inferior e o aumento no período também foi discreto (Tabela 56).

Tabela 56. Distribuição dos docentes quanto à autodeclaração de deficiência nas IES, nos anos de 2013 e 2016.

Categoria Administrativa	Ano de referência								
	2013				2016				
	Não	Sim	Sem informação	Total	Não	Sim	Sem informação	Total	
Pública	N	122967	338	23664	146969	139.587	521	33.239	173.347
	%	83,7	0,2	16,1	100,0	80,5	0,3	19,2	100,0
Privada	N	214562	830	28.585	243977	215.618	1.307	7.339	224.264
	%	87,9	0,3	11,7	100,0	96,1	0,6	3,3	100,0
TOTAL	N	337.529	1.168	28.585	367.282	355.205	1.828	40.578	397.611
	%	91,9	0,3	7,8	100,0	89,3	0,5	10,2	100,0

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Os tipos de deficiência autodeclarada pelos docentes mais prevalentes foram: deficiência física (41,6%), baixa visão (27,5%) e deficiência auditiva (18,5%) Esta prevalência se reproduz em ambas as categorias administrativas (Tabela 57).

Tabela 57. Tipos de deficiência autodeclarada pelos docentes nas IES no ano de 2016.

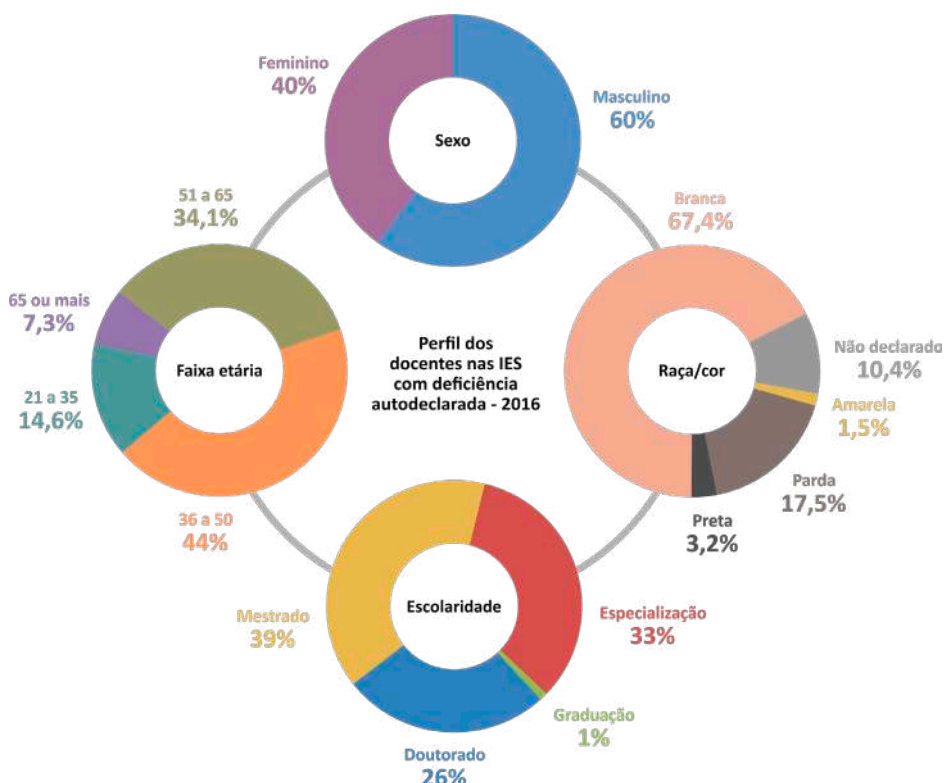
	Cegueira	Baixa Visão	Surdez	Deficiência Auditiva	Deficiência Física	Surdocegueira	Deficiência Múltipla	Total
N	61	512	139	345	775	7	22	1861
%	3,3	27,5	7,5	18,5	41,6	0,4	1,2	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 58. Tipos de deficiência autodeclarada pelos docentes nas IES no ano de 2016, por categoria administrativa

Categoria Administrativa		Cegueira	Baixa Visão	Surdez	Deficiência Auditiva	Deficiência Física	Surdocegueira	Deficiência Múltipla
Pública	N	27	134	66	100	191	5	16
	%	44	26	47	29	25	71	73
Privada	N	34	378	73	245	584	2	6
	%	56	74	53	71	75	29	27
TOTAL	N	61	512	139	345	775	7	22

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB



Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB
Infográfico 12. Síntese do Perfil dos docentes com deficiência autodeclarada nas IES brasileiras, 2016.

No período analisado houve uma variação discreta no perfil dos docentes que se autodeclararam com deficiência, considerando as variáveis sexo, raça/cor, faixa etária, nível de escolaridade e regime de trabalho.

O perfil da maioria dos docentes que se autodeclararam com deficiência foi o seguinte (Tabelas 59 a 63; Infográfico 12):

- trabalhavam na rede privada de ensino superior;
- eram do sexo masculino;
- autodeclarados brancos;
- na faixa etária de 36 a 65 anos;
- escolaridade no nível de especialização ou mestrado;
- e regime de trabalho parcial ou horista.

Tabela 59. Distribuição dos docentes que se autodeclararam com deficiência nas IES, nos anos de 2013 e 2016, por sexo.

Ano de referência		Feminino	Masculino	Total
2013	N	466	702	1.168
	%	40	60	100
2016	N	731	1.097	1.828
	%	40	60	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 60. Distribuição dos docentes que se autodeclararam com deficiência nas IES, nos anos de 2013 e 2016, por raça/cor.

Ano de referência		Feminino	Masculino	Total
2013	N	466	702	1.168
	%	40	60	100
2016	N	731	1.097	1.828
	%	40	60	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 61. Distribuição dos docentes que se autodeclararam com deficiência nas IES, nos anos de 2013 e 2016, por faixa etária.

Ano de referência		Faixa etária				Total
		21 e 35	36 e 50	51 e 65	65 ou mais	
2013	N	169	504	423	72	1.168
	%	14,5	43,2	36,2	6,2	100,0
2016	N	266	805	623	134	1.828
	%	14,6	44,0	34,1	7,3	100,0

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 62. Distribuição dos docentes que se autodeclararam com deficiência nas IES, nos anos de 2013 e 2016, por nível de escolaridade.

Ano de referência		Nível de escolaridade				Total
		Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
2013	N	33	365	462	306	1.166
	%	3	31	40	26	100
2016	N	25	600	720	483	1.828
	%	1	33	39	26	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB

Tabela 63. Distribuição dos docentes que se autodeclararam com deficiência nas IES, no período 2013-2016, por regime de trabalho.

Ano de referência		Regime de trabalho					Total
		TI com DE	TI sem DE	Tempo Parcial	Horista	Não informado	
2013	N	237	286	294	351	0	1.168
	%	20	24	25	30	0	100
2016	N	343	388	562	480	55	1.828
	%	19	21	31	26	3	100

Fonte: Microdados do Censo Educação Superior INEP 2013 e 2016. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB



**ESTABELECIMENTO
DE PARÂMETROS
LEGAIS PARA O USO
DO NOME SOCIAL E O
RECONHECIMENTO DA
IDENTIDADE DE GÊNERO
DA COMUNIDADE
AUTODECLARADA
TRAVESTIS E
TRANSEXUAIS
NO ÂMBITO NAS
UNIVERSIDADES
FEDERAIS BRASILEIRAS**



ESTABELECIMENTO DE PARÂMETROS LEGAIS QUE PERMITAM O USO DO NOME SOCIAL E O RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE DE GÊNERO DA COMUNIDADE AUTODECLARADA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NO ÂMBITO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS.

Do total de 63 Universidades Federais existentes no Brasil:

- 48 (76%) IFES possuem paramentos legais que regulamentam o uso do nome social e estes documentos estão disponíveis no endereço eletrônico da instituição;
- 09 (14%) instituições possuem tal regulamentação, embora os documentos legais não tenham sido encontrados na consulta online;
- Para 06 (10%) IFES não foram encontradas informações sobre a regulamentação em tela.

Considerando as instituições que disponibilizaram a regulamentação para adoção do nome social, online, verificou-se que o processo de criação de parâmetros legais iniciou-se em 2009.

Nos anos de 2014 e 2015, o aumento no quantitativo de resoluções que versam sobre esta temática nas IFES foi mais intenso.

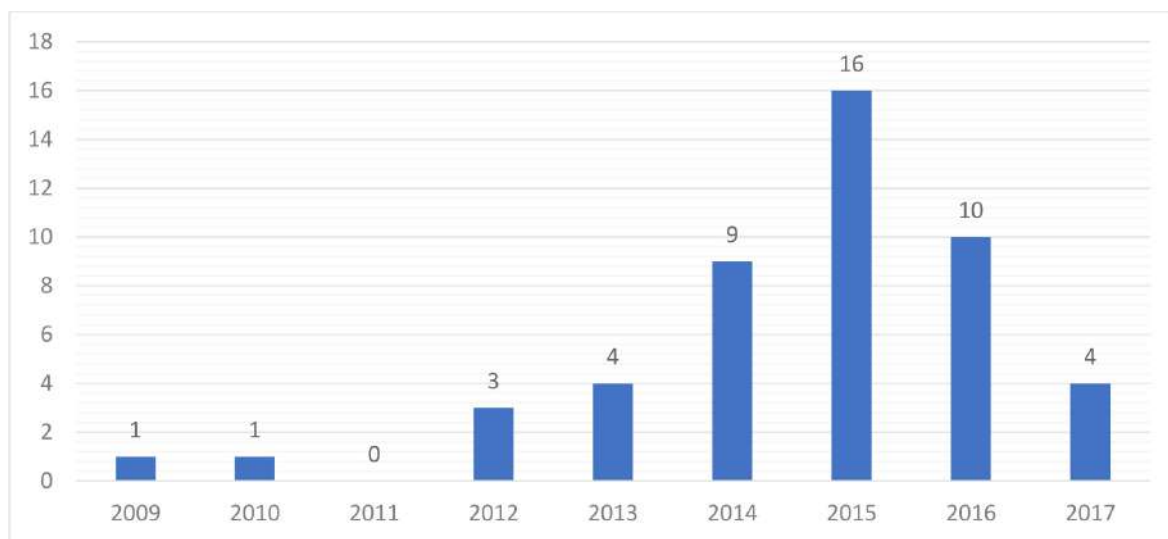
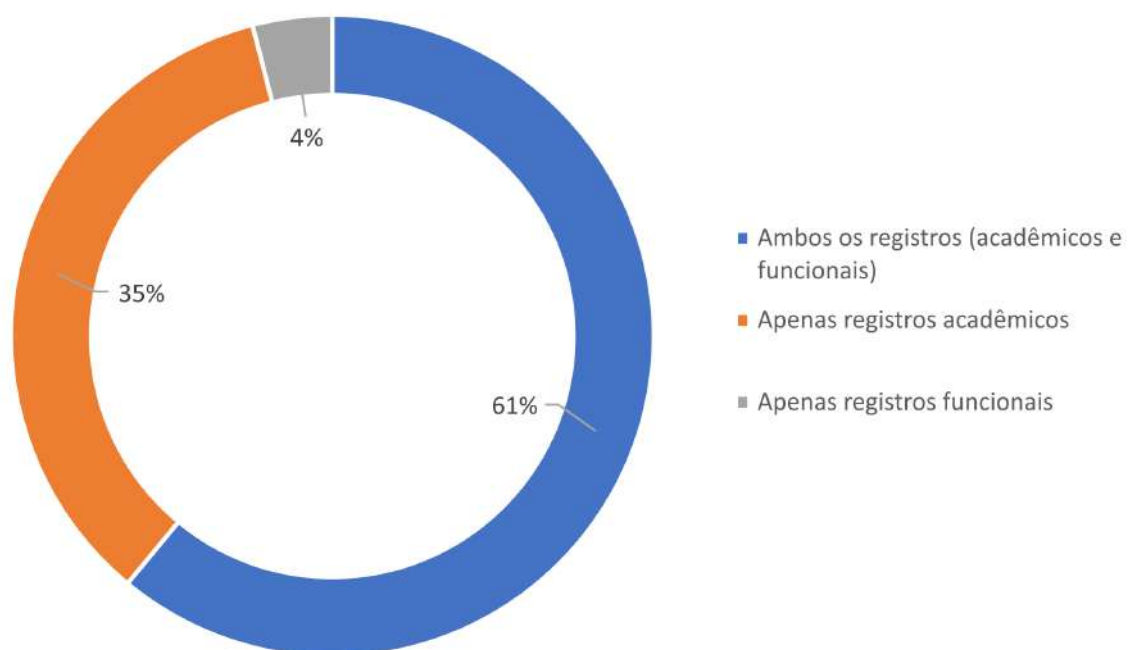


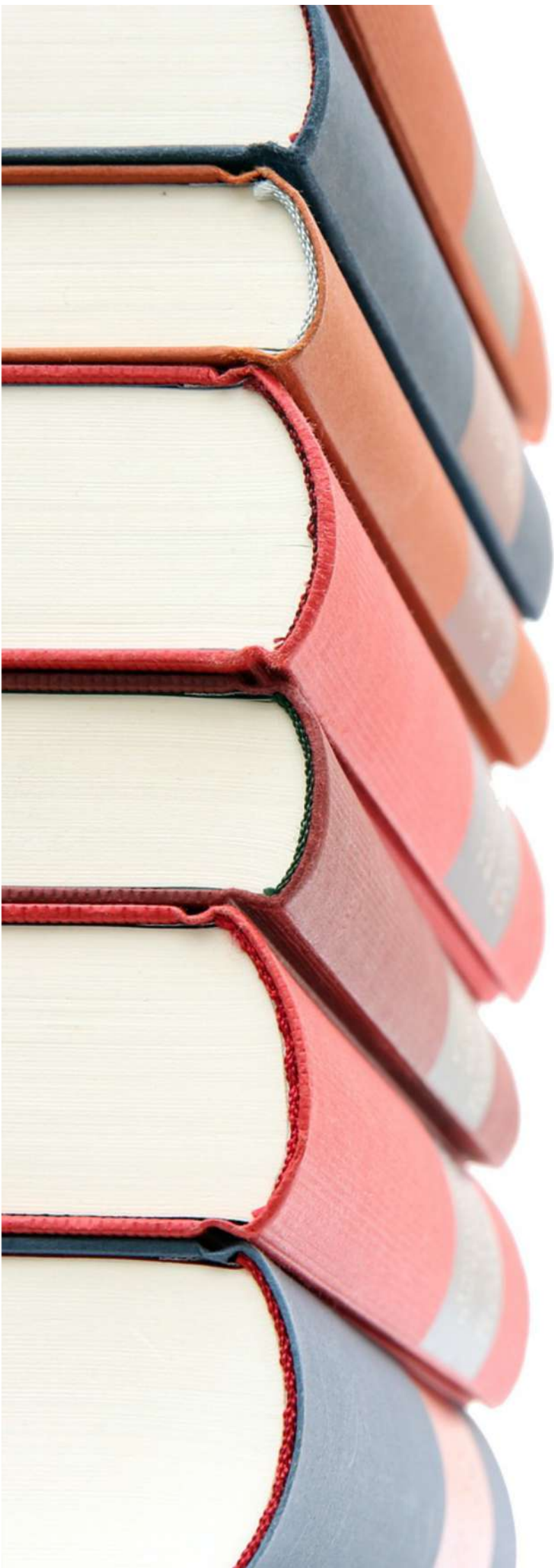
Figura 16. Evolução do número de Universidades Federais que adotaram parâmetros legais para regulamentar o uso do nome social.

61% das IFES regulamentam a inclusão do nome social nos registros acadêmicos e funcionais.



Fonte: Diversifica/UFRB.

Figura 17. Distribuição das IFES por tipo de público alvo definido em suas resoluções.



APÊNDICES





DETALHAMENTO DE DADOS SOBRE ACESSO E CONCLUSÃO DO ENSINO SUPERIOR

Acesso ao Ensino Superior

Tabela A01. Percentual da população urbana brasileira com acesso ao Ensino Superior (ES), considerando diferentes faixas etárias, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Faixas Etárias	Ano	% geral de cesso ao ES*	% de acesso ao ES por raça/cor**					% de acesso ao ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5 SM	> 1,5 SM
18 a 24	2014	19,8	28,2	11,3	13,2	37,1	3,3	11,3	40,3
	2015	19,9	28,1	11,9	13,8	36,1	5,5	12,7	42,2
	2016	20,7	29,2	13,4	14,6	10,8	46,4	13,2	44,7
	2017	21,5	30,1	15,6	15,2	9,0	45,0	14,6	48,2
25 a 29	2014	27,0	38,3	16,2	17,6	55,1	15,0	12,1	54,1
	2015	28,0	38,3	17,7	19,2	67,8	18,7	14,3	57,3
	2016	30,9	42,8	20,4	21,3	23,6	66,2	16,4	60,7
	2017	31,1	41,9	21,3	22,2	14,4	61,1	17,1	64,3
30 a 39	2014	24,3	34,3	15,1	15,4	57,2	15,5	10,0	51,5
	2015	24,9	35,0	15,2	16,2	61,0	15,9	11,3	55,3
	2016	27,6	38,0	19,8	18,7	27,1	59,2	12,8	59,4
	2017	28,3	39,3	19,7	19,3	20,2	56,5	14,2	63,0
40 a 59	2014	18,2	25,0	11,0	11,2	52,2	11,6	6,8	35,5
	2015	18,8	25,9	11,3	11,8	56,4	12,1	7,7	38,4
	2016	19,6	27,9	12,1	11,6	19,0	51,2	7,6	42,0
	2017	19,9	28,3	13,2	11,8	15,5	49,8	8,1	44,9
60 ou +	2014	10,2	14,3	4,5	5,0	23,5	8,3	1,7	21,6
	2015	10,5	14,8	4,4	5,0	28,6	12,9	2,0	23,6
	2016	12,6	17,8	4,9	6,0	6,7	32,8	2,7	28,0
	2017	12,9	18,0	5,8	6,5	5,5	36,8	3,0	29,8
Total Brasil Urbano***	2014	19,2	26,5	11,4	12,3	43,4	10,8	8,0	38,2
	2015	19,6	26,9	11,7	12,8	47,5	12,6	9,0	40,6
	2016	21,2	29,3	13,6	13,8	17,4	47,6	9,7	44,5
	2017	21,7	29,7	14,5	14,3	13,5	47,4	10,5	47,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população urbano com acesso ao Ensino Superior (ES) para cada faixa etária, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE; ***Representa o percentual total da população urbano com acesso ao Ensino Superior, independente da faixa de idade.

Tabela A02. Percentual da população rural brasileira com acesso ao Ensino Superior (ES), considerando diferentes faixas etárias, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Faixas Etárias	Ano	% geral de cesso ao ES*	% de acesso ao ES por raça/cor**					% de acesso ao ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5 SM	> 1,5 SM
18 a 24	2014	5,4	9,2	4,3	3,7	30,4	0,0	3,9	19,7
	2015	5,9	10,5	1,9	4,0	20,4	2,7	4,5	20,4
	2016	5,8	11,1	2,1	3,6	5,7	6,6	4,3	27,5
	2017	6,4	11,8	2,9	4,3	2,8	23,8	5,3	27,6
25 a 29	2014	7,4	10,6	6,7	5,8	0,0	6,1	5,3	24,7
	2015	7,2	12,3	2,7	4,8	28,1	10,7	4,7	28,9
	2016	7,7	14,3	3,3	4,9	7,6	5,7	5,3	33,7
	2017	8,6	15,0	6,1	5,8	11,9	3,7	6,5	37,8
30 a 39	2014	5,3	8,1	3,7	3,8	14,4	2,6	3,6	19,7
	2015	5,5	8,5	3,0	4,3	7,4	2,1	4,0	22,0
	2016	5,7	9,4	3,6	4,0	3,1	11,3	3,9	27,5
	2017	6,4	10,4	3,8	4,5	10,6	32,4	4,5	32,5
40 a 59	2014	4,3	6,0	2,9	3,1	33,4	5,8	2,8	11,7
	2015	4,6	6,7	2,9	3,4	15,1	3,2	3,2	13,6
	2016	3,7	5,7	2,6	2,6	3,1	21,7	1,9	18,2
	2017	4,0	6,2	3,1	2,7	7,2	20,2	2,1	20,1
60 ou +	2014	1,2	2,1	0,3	0,6	2,9	0,0	0,2	4,9
	2015	1,0	1,7	0,5	0,6	0,0	0,0	0,2	4,5
	2016	1,7	3,1	0,5	0,7	0,7	15,1	0,6	7,7
	2017	1,7	3,0	0,4	0,8	0,0	7,3	0,6	7,7
Total Brasil Rural***	2014	4,3	6,2	3,1	3,2	19,4	3,0	2,9	12,5
	2015	4,5	6,8	2,3	3,3	12,8	3,3	3,1	13,6
	2016	4,4	7,3	2,4	2,9	3,7	14,5	2,8	18,4
	2017	4,8	7,7	2,9	3,3	6,0	17,6	3,2	19,7

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população rural com acesso ao Ensino Superior (ES) para cada faixa etária, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE; ***Representa o percentual total da população rural com acesso ao Ensino Superior, independente da faixa de idade.

Tabela A03. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES), nos Estados da Região Norte, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de acesso ao ES*	% de acesso ao Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de acesso ao ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5SM	> 1,5SM
Rondônia	2014	15,6	19,8	14,5	13,5	50,0	6,3	7,8	33,3
	2015	15,9	20,2	14,4	13,7	30,8	12,5	9,4	34,5
	2016	14,4	19,3	11,9	12,3	13,2	31,6	8,2	37,8
	2017	14,7	19,8	10,8	12,8	7,0	20,9	9,1	36,8
Acre	2014	15,0	25,4	9,4	12,9	15,4	1,3	7,9	41,4
	2015	15,5	24,0	12,1	13,9	28,6	5,5	9,3	42,6
	2016	17,7	26,7	15,0	16,0	28,1	13,6	10,5	53,0
	2017	17,9	26,5	17,2	15,9	10,8	21,4	11,1	54,5
Amazonas	2014	16,2	27,0	12,1	13,7	17,4	4,8	9,4	40,3
	2015	15,6	24,9	12,4	13,6	23,5	7,8	10,0	41,2
	2016	16,4	27,6	22,0	14,0	11,6	34,7	10,1	53,4
	2017	17,8	34,8	15,1	14,4	5,2	22,9	10,6	58,3
Roraima	2014	19,6	27,1	11,7	18,7	0,0	13,6	10,9	41,4
	2015	21,9	30,0	23,4	19,6	100,0	9,4	13,4	46,8
	2016	21,4	33,5	14,7	19,3	7,2	33,9	12,8	50,9
	2017	23,0	34,7	18,7	20,1	12,9	25,9	14,6	53,6
Pará	2014	9,3	15,1	7,6	7,7	29,4	4,1	4,8	28,3
	2015	9,8	15,9	8,6	8,4	33,6	5,2	5,8	33,3
	2016	11,4	18,2	10,2	9,9	6,6	23,5	6,7	39,1
	2017	11,9	18,3	11,7	10,4	11,9	26,2	7,6	41,7
Amapá	2014	18,8	26,8	14,0	16,5	0,0	11,1	9,8	44,6
	2015	17,8	27,6	18,0	14,6	0,0	0,0	11,5	39,5
	2016	23,3	35,9	25,7	19,8	23,1	28,6	13,3	58,0
	2017	23,2	32,3	22,2	21,2	36,1	44,8	13,5	62,0
Tocantins	2014	15,0	24,8	8,5	12,8	22,2	27,3	8,0	38,9
	2015	17,3	28,0	10,5	14,3	39,9	66,8	9,6	44,8
	2016	16,3	24,5	12,8	14,4	2,1	22,5	8,8	46,7
	2017	17,5	25,4	13,5	15,8	0,0	16,9	10,5	48,4
Total Norte	2014	13,0	20,4	9,6	11,0	24,2	5,8	6,9	34,6
	2015	13,3	20,9	11,1	11,4	31,2	7,2	8,0	37,8
	2016	14,3	22,3	12,6	12,4	9,7	26,9	8,3	44,6
	2017	15,0	23,9	13,1	12,9	9,4	24,2	9,2	47,4
Total Brasil	2014	17,1	24,2	10,4	10,6	42,1	8,2	7,1	36,6
	2015	17,5	24,6	10,5	11,1	45,6	9,4	8,0	39,0
	2016	18,9	26,9	12,2	11,9	15,0	46,0	8,5	43,3
	2017	19,4	27,4	13,1	12,4	12,1	45,8	9,3	45,8

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população com acesso ao Ensino Superior, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Tabela A04. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES), nos Estados da Região Nordeste, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de acesso ao ES*	% de acesso ao Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de acesso ao ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5SM	> 1,5SM
Maranhão	2014	8,9	16,2	8,9	6,8	66,7	4,2	4,5	33,8
	2015	9,0	15,2	7,5	7,5	0,0	3,8	5,4	33,8
	2016	8,8	13,5	7,5	7,8	3,4	9,9	5,7	42,0
	2017	9,7	16,0	8,7	8,2	6,9	6,6	6,6	44,3
Piauí	2014	11,7	18,1	8,2	9,9	-	0,0	7,0	42,2
	2015	11,1	14,2	9,6	10,4	-	0,0	6,4	42,1
	2016	13,2	22,1	12,0	11,0	0,0	12,3	7,7	44,8
	2017	13,9	21,7	13,9	11,6	10,3	0,0	8,8	47,1
Ceará	2014	10,7	17,3	7,5	8,0	7,5	9,7	6,1	36,7
	2015	11,3	16,2	8,2	9,5	18,2	12,8	7,1	37,2
	2016	12,2	19,5	10,0	9,6	9,8	10,3	7,0	45,8
	2017	13,4	21,2	10,7	10,5	6,8	7,3	8,1	50,9
Rio Grande do Norte	2014	12,0	16,5	10,0	8,9	-	16,7	6,0	41,6
	2015	13,3	18,5	10,9	9,8	-	-	7,5	39,6
	2016	15,2	21,6	12,6	11,5	0,0	32,1	7,8	49,2
	2017	15,1	20,9	12,7	11,8	0,0	9,1	8,4	49,5
Paraíba	2014	13,9	19,5	9,1	11,1	20,0	5,4	6,6	44,0
	2015	15,7	23,3	12,3	11,4	40,0	6,5	8,6	48,7
	2016	14,9	21,6	11,8	11,6	10,2	0,0	8,5	50,7
	2017	16,0	23,0	13,1	12,7	6,1	17,6	9,0	56,2
Pernambuco	2014	13,2	19,9	10,5	9,7	33,3	8,0	6,5	38,6
	2015	13,0	19,3	8,8	10,2	32,8	11,6	7,3	46,3
	2016	14,9	24,3	12,3	10,8	17,1	31,7	7,9	52,6
	2017	14,3	24,2	9,9	10,2	16,0	18,1	7,7	53,7
Alagoas	2014	9,6	13,3	4,9	8,5	0,0	8,3	5,6	37,7
	2015	11,4	18,8	9,6	8,4	0,0	18,2	5,9	45,6
	2016	12,2	20,6	10,9	9,4	13,9	5,6	7,0	50,5
	2017	11,0	18,4	8,0	8,9	8,7	2,4	6,9	47,3
Sergipe	2014	11,2	15,2	11,6	9,6	20,0	21,4	6,3	36,0
	2015	11,5	16,1	11,8	9,6	0,0	12,5	6,4	38,9
	2016	14,3	21,7	12,9	12,5	4,9	21,2	7,0	50,1
	2017	14,8	22,3	13,4	12,8	10,3	21,9	8,2	49,8
Bahia	2014	11,0	17,7	9,4	9,3	16,3	9,2	5,1	35,0
	2015	10,6	15,0	9,6	9,6	25,9	5,4	5,9	36,6
	2016	11,9	18,5	11,5	10,1	5,1	34,2	5,7	44,2
	2017	12,3	20,3	12,1	10,0	7,4	9,7	6,2	48,3

Total Nordeste	2014	11,3	17,7	9,2	8,9	23,9	8,2	5,8	37,4
	2015	11,6	17,5	9,4	9,5	22,7	7,8	6,6	40,2
	2016	12,7	20,4	11,0	10,1	8,4	23,0	6,9	47,3
	2017	13,1	21,2	11,4	10,3	8,8	11,7	7,4	50,1
Total Brasil	2014	17,1	24,2	10,4	10,6	42,1	8,2	7,1	36,6
	2015	17,5	24,6	10,5	11,1	45,6	9,4	8,0	39,0
	2016	18,9	26,9	12,2	11,9	15,0	46,0	8,5	43,3
	2017	19,4	27,4	13,1	12,4	12,1	45,8	9,3	45,8

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: * Representa o percentual total da população com acesso ao Ensino Superior, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam

Tabela A05. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES), nos Estados da Região Sudeste, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de acesso ao ES*	% de acesso ao Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de acesso ao ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5SM	> 1,5SM
Paraná	2014	19,4	23,6	9,8	9,2	47,1	5,2	8,0	35,8
	2015	20,2	24,5	11,3	9,3	48,0	15,2	8,2	39,3
	2016	20,4	24,4	9,6	10,5	17,2	50,3	8,3	40,0
	2017	20,7	24,9	12,9	10,0	12,9	51,9	9,5	42,1
Santa Catarina	2014	19,1	21,2	12,9	7,6	6,7	11,8	6,7	30,5
	2015	20,0	21,8	12,3	8,1	43,8	0,0	8,8	32,0
	2016	20,8	22,7	13,2	8,4	21,1	34,5	9,0	35,8
	2017	22,1	24,0	17,1	9,3	21,0	45,1	10,6	38,0
Rio Grande do Sul	2014	18,1	20,5	9,5	7,8	14,8	5,6	7,0	32,3
	2015	19,4	21,8	11,6	8,1	22,6	6,1	8,3	35,1
	2016	21,2	23,8	9,9	9,0	6,1	17,9	8,5	38,5
	2017	21,8	24,4	11,2	9,1	7,0	10,3	8,8	41,0
Total Sul	2014	18,9	21,7	10,0	8,6	38,1	6,7	7,4	33,0
	2015	19,8	22,7	11,5	8,8	45,5	7,0	8,4	35,7
	2016	20,8	23,7	10,3	9,8	12,4	45,7	8,5	38,3
	2017	21,5	24,4	12,7	9,6	11,3	48,3	9,5	40,6
Total Brasil	2014	17,1	24,2	10,4	10,6	42,1	8,2	7,1	36,6
	2015	17,5	24,6	10,5	11,1	45,6	9,4	8,0	39,0
	2016	18,9	26,9	12,2	11,9	15,0	46,0	8,5	43,3
	2017	19,4	27,4	13,1	12,4	12,1	45,8	9,3	45,8

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: * Representa o percentual total da população com acesso ao Ensino Superior, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Tabela A06. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES), nos Estados da Região Sul, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de acesso ao ES*	% de acesso ao Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de acesso ao ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5SM	> 1,5SM
Paraná	2014	19,4	23,6	9,8	9,2	47,1	5,2	8,0	35,8
	2015	20,2	24,5	11,3	9,3	48,0	15,2	8,2	39,3
	2016	20,4	24,4	9,6	10,5	17,2	50,3	8,3	40,0
	2017	20,7	24,9	12,9	10,0	12,9	51,9	9,5	42,1
Santa Catarina	2014	19,1	21,2	12,9	7,6	6,7	11,8	6,7	30,5
	2015	20,0	21,8	12,3	8,1	43,8	0,0	8,8	32,0
	2016	20,8	22,7	13,2	8,4	21,1	34,5	9,0	35,8
	2017	22,1	24,0	17,1	9,3	21,0	45,1	10,6	38,0
Rio Grande do Sul	2014	18,1	20,5	9,5	7,8	14,8	5,6	7,0	32,3
	2015	19,4	21,8	11,6	8,1	22,6	6,1	8,3	35,1
	2016	21,2	23,8	9,9	9,0	6,1	17,9	8,5	38,5
	2017	21,8	24,4	11,2	9,1	7,0	10,3	8,8	41,0
Total Sul	2014	18,9	21,7	10,0	8,6	38,1	6,7	7,4	33,0
	2015	19,8	22,7	11,5	8,8	45,5	7,0	8,4	35,7
	2016	20,8	23,7	10,3	9,8	12,4	45,7	8,5	38,3
	2017	21,5	24,4	12,7	9,6	11,3	48,3	9,5	40,6
Total Brasil	2014	17,1	24,2	10,4	10,6	42,1	8,2	7,1	36,6
	2015	17,5	24,6	10,5	11,1	45,6	9,4	8,0	39,0
	2016	18,9	26,9	12,2	11,9	15,0	46,0	8,5	43,3
	2017	19,4	27,4	13,1	12,4	12,1	45,8	9,3	45,8

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: * Representa o percentual total da população com acesso ao Ensino Superior, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Tabela A07. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES), nos Estados da Região Centro-Oeste, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de acesso ao ES*	% de acesso ao Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de acesso ao ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5SM	> 1,5SM
Mato Grosso do Sul	2014	19,1	26,4	13,5	12,2	54,6	5,3	7,9	38,3
	2015	20,3	27,5	9,0	14,1	52,5	16,0	9,6	40,2
	2016	20,4	27,4	14,0	14,8	11,6	42,1	9,6	41,9
	2017	21,8	28,7	15,8	15,4	19,9	53,8	10,6	44,8
Mato Grosso	2014	17,1	23,5	11,9	14,0	26,1	10,5	8,8	33,6
	2015	16,8	23,9	12,4	13,1	33,3	20,0	9,1	32,6
	2016	17,4	23,9	13,7	14,2	1,6	29,6	9,8	35,7
	2017	19,1	26,9	15,8	15,2	4,4	33,4	10,7	41,2
Goiás	2014	16,5	22,4	10,3	13,1	20,0	0,0	8,3	32,4
	2015	18,7	24,5	13,7	14,9	34,7	6,7	11,2	35,0
	2016	19,4	26,3	13,2	16,0	21,5	28,1	10,0	41,1
	2017	19,9	26,2	14,1	16,7	26,1	23,4	11,0	43,3
Distrito Federal	2014	33,4	42,3	23,7	27,5	48,8	25,0	10,4	52,8
	2015	36,5	46,8	25,6	29,6	64,5	28,6	14,0	57,1
	2016	35,4	49,2	22,1	28,3	19,5	47,7	12,1	58,5
	2017	37,6	51,4	25,0	30,5	23,1	76,5	14,7	61,7
Total Centro-Oeste	2014	20,3	27,3	14,1	15,7	36,8	10,1	8,6	39,0
	2015	22,0	29,5	15,7	17,0	43,0	16,7	10,9	41,5
	2016	22,3	30,6	15,6	17,7	13,3	36,3	10,2	45,2
	2017	23,5	31,6	17,1	18,9	19,8	48,6	11,4	48,6
Total Brasil	2014	17,1	24,2	10,4	10,6	42,1	8,2	7,1	36,6
	2015	17,5	24,6	10,5	11,1	45,6	9,4	8,0	39,0
	2016	18,9	26,9	12,2	11,9	15,0	46,0	8,5	43,3
	2017	19,4	27,4	13,1	12,4	12,1	45,8	9,3	45,8

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: * Representa o percentual total da população com acesso ao Ensino Superior, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Conclusão do Ensino Superior

Tabela A08. Percentual da população urbana brasileira com Ensino Superior (ES) completo, considerando diferentes faixas etárias, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Faixas Etárias	Ano	% geral de conclusão do ES*	% de conclusão do ES por raça/cor**					% de conclusão do ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5 SM	> 1,5 SM
18 a 24	2014	4,2	6,1	1,9	2,7	10,7	0,0	1,5	10,6
	2015	3,9	6,1	1,9	2,3	8,1	1,8	2,0	10,0
	2016	4,8	7,1	2,2	3,1	0,7	12,6	2,4	12,3
	2017	4,9	7,1	3,3	3,3	1,5	15,8	2,7	13,4
25 a 29	2014	17,0	25,4	8,5	10,0	39,2	10,9	5,6	37,8
	2015	17,3	25,4	8,9	10,4	54,4	7,3	6,4	40,3
	2016	20,9	30,8	11,8	13,0	11,0	55,8	8,8	46,0
	2017	20,7	29,8	11,9	13,2	4,6	56,8	9,0	48,5
30 a 39	2014	18,3	26,9	10,0	10,8	49,9	8,1	6,0	41,8
	2015	19,1	28,0	10,0	11,5	54,3	10,9	7,0	45,9
	2016	22,2	32,0	14,0	14,0	22,3	54,6	8,6	51,6
	2017	22,5	32,6	13,8	14,4	12,7	50,5	9,6	54,4
40 a 59	2014	15,0	21,0	8,3	8,9	46,7	9,2	4,8	30,6
	2015	15,7	22,0	8,5	9,4	51,6	9,7	5,5	33,5
	2016	17,1	24,8	10,0	9,7	14,6	47,5	5,9	37,9
	2017	17,1	24,8	10,6	9,8	11,2	43,6	6,3	40,1
60 ou +	2014	9,1	12,8	4,0	4,4	22,2	8,3	1,3	19,5
	2015	9,5	13,5	3,7	4,4	26,6	10,1	1,7	21,6
	2016	11,4	16,3	4,4	5,3	3,5	28,9	2,3	25,7
	2017	11,7	16,4	5,0	5,8	5,2	33,7	2,4	27,5
Total Brasil Urbano***	2014	13,2	18,9	7,0	7,7	35,8	7,5	4,0	28,8
	2015	13,6	19,6	7,1	8,0	39,8	8,6	4,7	31,4
	2016	15,7	22,6	9,0	9,2	11,5	40,4	5,5	36,0
	2017	15,8	22,6	9,4	9,4	8,4	40,0	6,0	38,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população urbana com Ensino Superior (ES) completo para cada faixa etária, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE; ***Representa o percentual total da população urbana com Ensino Superior completo, independente da faixa de idade.

Tabela A09. Percentual da população rural brasileira com Ensino Superior (ES) completo, considerando diferentes faixas etárias, raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Faixas Etárias	Ano	% geral de conclusão do ES*	% de conclusão do ES por raça/cor**					% de conclusão do ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5 SM	> 1,5 SM
18 a 24	2014	1,2	2,2	0,8	0,8	0,0	0,0	0,8	5,0
	2015	0,9	1,9	0,0	0,6	0,0	0,0	0,5	5,6
	2016	1,3	2,5	0,8	0,8	0,0	3,8	0,8	8,6
	2017	1,4	2,9	0,6	0,7	0,0	8,9	1,0	8,4
25 a 29	2014	3,9	5,9	3,9	2,9	0,0	3,5	2,5	15,1
	2015	3,7	7,4	0,4	2,0	28,1	1,5	1,9	19,5
	2016	4,8	9,2	1,9	2,9	1,8	5,7	2,9	25,2
	2017	5,6	10,3	3,6	3,5	2,8	0,0	3,8	29,8
30 a 39	2014	3,8	6,1	2,4	2,6	14,4	2,6	2,5	15,1
	2015	3,8	6,2	1,9	2,7	0,0	0,0	2,5	17,5
	2016	4,2	7,2	2,3	2,9	2,4	6,9	2,6	23,4
	2017	4,7	8,4	2,1	3,0	8,7	24,2	3,1	26,9
40 a 59	2014	3,2	4,4	1,7	2,5	32,1	4,2	2,0	9,5
	2015	3,5	5,2	2,1	2,4	14,1	3,2	2,2	11,3
	2016	3,3	5,0	2,1	2,3	2,8	17,7	1,6	16,6
	2017	3,4	5,3	2,7	2,3	6,2	20,2	1,7	17,8
60 ou +	2014	1,1	1,8	0,1	0,6	2,9	0,0	0,2	4,4
	2015	1,0	1,5	0,5	0,6	0,0	0,0	0,2	4,0
	2016	1,5	2,7	0,4	0,6	0,7	15,1	0,5	6,8
	2017	1,5	2,7	0,4	0,7	0,0	5,3	0,5	7,0
Total Brasil Rural***	2014	2,7	3,9	1,6	1,9	16,5	2,2	1,6	8,7
	2015	2,6	4,3	1,3	1,8	8,5	1,0	1,6	9,8
	2016	2,9	4,9	1,6	1,9	1,7	12,3	1,6	14,5
	2017	3,2	5,4	1,9	2,0	3,8	13,5	1,8	15,6

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população rural com Ensino Superior (ES) completo para cada faixa etária, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE; ***Representa o percentual total da população rural com Ensino Superior completo, independente da faixa de idade.

Tabela A10. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo nos Estados da Região Norte, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de conclusão do ES*	% de conclusão do Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de conclusão do ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5SM	> 1,5SM
Rondônia	2014	9,3	12,1	9,2	7,8	12,5	0,0	3,3	22,8
	2015	9,5	12,4	9,2	7,8	30,8	6,2	4,1	25,0
	2016	9,9	14,3	8,7	7,9	5,0	25,2	4,6	30,2
	2017	9,9	15,3	6,7	7,7	7,0	20,9	5,1	29,1
Acre	2014	9,4	15,4	6,9	8,2	7,7	1,3	3,8	30,4
	2015	9,5	16,2	7,0	8,1	14,3	3,3	4,6	31,1
	2016	11,6	19,7	11,2	9,9	23,9	8,3	5,2	42,8
	2017	12,0	19,9	11,5	10,1	5,7	6,9	6,0	44,2
Amazonas	2014	9,7	16,6	7,8	8,1	8,7	2,4	4,4	28,4
	2015	9,4	15,3	7,6	8,2	5,9	3,6	5,0	29,5
	2016	11,1	19,1	14,2	9,3	6,7	29,0	5,6	42,7
	2017	11,6	24,8	10,1	8,9	2,6	16,5	5,3	47,5
Roraima	2014	11,5	16,9	5,8	10,8	0,0	6,2	4,8	28,2
	2015	12,9	19,5	15,6	11,1	50,0	0,0	5,9	33,7
	2016	14,1	24,5	8,9	12,0	4,9	20,2	6,3	40,7
	2017	15,0	24,5	11,2	12,7	6,1	18,8	7,6	42,0
Pará	2014	5,8	10,2	4,9	4,6	19,6	1,0	2,3	20,4
	2015	6,1	10,2	6,0	5,1	22,9	2,1	2,9	24,9
	2016	7,8	13,1	7,3	6,7	3,3	14,7	3,8	31,4
	2017	7,9	13,6	8,2	6,6	5,8	19,1	4,3	33,1
Amapá	2014	12,1	18,6	10,5	9,9	0,0	11,1	4,5	33,7
	2015	10,1	15,9	11,6	8,1	0,0	0,0	5,2	27,4
	2016	15,9	24,2	19,2	13,3	19,6	28,6	7,0	46,3
	2017	15,0	21,8	15,8	13,3	36,1	44,8	6,7	48,7
Tocantins	2014	9,4	17,1	5,4	7,5	22,2	0,0	4,1	27,5
	2015	11,0	19,5	5,4	8,8	13,3	33,4	4,8	33,2
	2016	11,6	19,0	9,0	9,8	0,0	19,6	5,4	36,9
	2017	12,2	19,4	8,7	10,6	0,0	12,7	6,1	39,0
Total Norte	2014	11,7	17,2	6,4	6,7	34,7	5,7	3,6	27,5
	2015	7,9	13,2	6,2	6,5	14,0	2,3	3,3	24,6
	2016	9,7	16,0	8,9	8,2	5,6	20,6	4,7	35,7
	2017	10,0	17,6	8,8	8,1	4,9	18,6	5,0	38,0
Total Brasil	2014	11,7	17,2	6,4	6,7	34,7	5,7	3,6	27,5
	2015	12,1	17,9	6,4	6,9	38,2	6,0	4,1	30,1
	2016	13,9	20,8	8,1	7,9	9,9	39,1	4,8	35,0
	2017	14,0	20,8	8,4	8,2	7,5	38,5	5,3	37,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população com Ensino Superior completo, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo

Tabela A11. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo nos Estados da Região Nordeste, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de conclusão do ES*	% de conclusão do Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de conclusão do ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤	>
								1,5SM	1,5SM
Maranhão	2014	5,4	9,5	4,8	4,3	66,7	0,0	2,0	24,7
	2015	5,5	10,2	4,3	4,4	0,0	0,0	2,7	25,1
	2016	5,8	9,0	4,7	5,1	3,4	8,2	3,4	32,1
	2017	6,5	11,4	5,2	5,5	4,4	5,2	3,9	35,9
Piauí	2014	7,0	11,4	3,6	6,0	-	0,0	3,2	31,9
	2015	7,5	10,1	6,2	7,0	-	0,0	3,5	34,6
	2016	9,4	16,5	8,4	7,6	0,0	12,3	4,5	37,3
	2017	10,1	16,2	9,3	8,4	10,3	0,0	5,5	39,8
Ceará	2014	6,5	10,7	4,2	4,8	7,5	7,2	3,0	26,5
	2015	6,4	10,0	4,4	4,9	11,4	7,3	3,1	26,3
	2016	8,1	14,2	5,9	5,9	4,4	10,3	3,8	36,4
	2017	8,7	14,7	5,1	6,7	4,3	3,9	4,3	40,2
Rio Grande do Norte	2014	7,4	10,5	7,1	5,2	-	16,7	2,6	31,3
	2015	8,8	12,3	5,3	6,6	-	-	3,8	31,2
	2016	10,4	15,2	7,2	7,8	0,0	4,4	3,8	40,9
	2017	10,7	14,9	8,4	8,4	0,0	9,1	4,8	41,1
Paraíba	2014	8,7	12,1	8,0	6,7	20,0	2,7	3,0	32,2
	2015	10,0	15,6	7,3	6,8	40,0	6,5	4,2	37,2
	2016	10,1	15,4	8,5	7,4	10,2	0,0	4,6	40,8
	2017	11,3	16,5	8,7	8,8	0,0	17,6	5,3	45,5
Pernambuco	2014	8,7	14,2	5,8	5,9	23,2	8,0	3,3	29,1
	2015	8,8	13,5	5,5	6,6	29,2	11,6	4,0	36,6
	2016	10,9	18,3	8,9	7,6	13,5	22,9	4,8	43,4
	2017	10,4	19,0	6,5	6,9	13,6	10,3	4,9	43,6
Alagoas	2014	5,3	7,9	2,8	4,5	0,0	8,3	2,5	25,4
	2015	7,6	12,6	5,5	5,7	0,0	18,2	3,2	34,6
	2016	8,5	14,9	7,9	6,3	9,0	5,6	4,0	41,4
	2017	7,4	13,7	5,5	5,6	1,8	0,0	3,7	40,2
Sergipe	2014	6,9	9,8	7,1	5,7	10,0	7,1	2,7	27,9
	2015	6,9	10,7	7,7	5,3	0,0	12,5	2,9	28,6
	2016	9,6	15,7	6,2	8,3	2,3	18,2	3,8	38,3
	2017	9,7	15,9	7,4	8,2	5,4	21,9	4,2	39,0
Bahia	2014	6,9	11,7	5,2	5,8	7,0	6,2	2,4	24,9
	2015	6,4	11,1	5,0	5,4	21,6	2,1	2,7	26,8
	2016	8,0	14,1	7,0	6,5	1,9	24,1	3,0	34,1
	2017	8,6	15,4	7,8	6,7	5,5	7,2	3,4	38,8
Total Nordeste	2014	7,0	11,5	5,2	5,4	16,4	5,7	2,7	27,3
	2015	7,3	11,9	5,2	5,7	18,8	5,4	3,2	30,3
	2016	8,7	15,0	7,0	6,7	5,2	16,4	3,8	37,8
	2017	9,1	15,7	7,2	6,9	5,9	8,1	4,2	40,5

Inclusão e Diversidade na Educação Superior Brasileira:
Sínteses Estatísticas

	2014	11,7	17,2	6,4	6,9	34,7	5,7	3,6	27,5
Total	2015	12,1	17,9	6,4	6,9	38,2	6,0	4,1	30,1
Brasil	2016	13,9	20,8	8,1	7,9	9,9	39,1	4,8	35,0
	2017	14,0	20,8	8,4	8,2	7,5	38,5	5,3	37,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população com Ensino Superior completo, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Tabela A12. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo nos Estados da Região Sudeste, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de conclusão do ES*	% de conclusão do Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de conclusão do ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5SM	> 1,5SM
Minas Gerais	2014	10,8	15,5	5,2	7,5	19,3	5,7	3,7	26,4
	2015	10,7	16,1	5,4	7,0	36,3	0,0	3,6	28,8
	2016	12,6	18,9	7,4	8,2	15,4	29,5	5,1	30,5
	2017	12,2	18,1	7,1	8,4	14,8	30,4	5,1	32,8
Espírito Santo	2014	11,1	16,4	5,5	7,4	57,1	0,0	3,1	25,1
	2015	12,6	17,2	7,4	9,4	60,0	11,8	4,0	31,4
	2016	13,2	19,0	8,6	9,2	10,5	28,6	5,1	32,8
	2017	14,2	20,9	8,7	9,9	9,7	10,7	5,8	36,4
Rio de Janeiro	2014	14,5	22,0	6,3	7,9	12,8	16,7	4,0	30,2
	2015	14,6	22,9	5,6	8,0	23,7	10,8	4,3	34,0
	2016	16,1	25,5	7,9	8,6	25,1	27,7	5,4	35,9
	2017	16,3	25,7	8,2	8,8	15,5	29,2	5,5	38,8
São Paulo	2014	16,6	21,3	9,3	7,2	42,6	7,1	4,8	29,4
	2015	16,6	21,4	8,3	7,2	44,0	10,9	5,4	31,1
	2016	19,9	25,6	10,3	8,2	16,9	45,8	6,3	38,1
	2017	19,7	25,2	10,7	8,7	4,6	47,5	6,8	39,8
Total Sudeste	2014	14,5	20,1	7,1	7,5	39,5	7,1	4,2	28,9
	2015	14,6	20,5	6,7	7,4	42,4	8,9	4,6	31,2
	2016	17,1	24,1	8,7	8,4	17,9	44,1	5,7	36,1
	2017	17,0	23,8	8,9	8,7	8,4	45,4	6,1	38,2
Total Brasil	2014	11,7	17,2	6,4	6,7	34,7	5,7	3,6	27,5
	2015	12,1	17,9	6,4	6,9	38,2	6,0	4,1	30,1
	2016	13,9	20,8	8,1	7,9	9,9	39,1	4,8	35,0
	2017	14,0	20,8	8,4	8,2	7,5	38,5	5,3	37,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população com Ensino Superior completo, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Tabela A13. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo nos Estados da Região Sul, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de conclusão do ES*	% de conclusão do Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de conclusão do ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5SM	> 1,5SM
Paraná	2014	13,8	17,1	5,4	5,7	38,9	5,2	4,4	27,5
	2015	18,1	7,4	6,1	38,8	9,6	4,7	30,8	15,6
	2016	15,6	18,9	6,6	7,1	11,2	45,6	4,8	33,2
	2017	15,3	18,8	8,6	6,1	12,9	42,6	5,5	33,9
Santa Catarina	2014	13,2	14,8	5,2	4,6	3,3	11,8	3,7	22,0
	2015	15,7	8,6	5,8	37,5	0,0	4,9	24,6	15,0
	2016	15,0	16,5	10,0	5,4	11,9	31,2	5,1	27,7
	2017	15,9	17,5	12,5	5,4	19,0	29,7	6,0	29,8
Rio Grande do Sul	2014	11,4	13,0	4,9	4,8	9,2	4,8	2,9	22,2
	2015	14,1	5,3	4,2	17,5	4,8	3,4	24,7	14,2
	2016	14,2	16,2	4,7	5,4	2,7	17,9	4,1	27,9
	2017	14,2	16,2	6,4	4,6	2,2	3,9	3,9	29,5
Total Sul	2014	12,7	14,8	5,1	5,3	30,9	6,3	3,7	24,0
	2015	13,7	15,8	6,4	5,5	36,9	5,1	4,2	26,8
	2016	15,0	17,2	6,1	6,4	7,1	41,6	4,6	29,7
	2017	15,0	17,4	8,1	5,6	8,6	38,8	5,0	31,0
Total Brasil	2014	11,7	17,2	6,4	6,7	34,7	5,7	3,6	27,5
	2015	12,1	17,9	6,4	6,9	38,2	6,0	4,1	30,1
	2016	13,9	20,8	8,1	7,9	9,9	39,1	4,8	35,0
	2017	14,0	20,8	8,4	8,2	7,5	38,5	5,3	37,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Notas: *Representa o percentual total da população com Ensino Superior completo, independente de renda e raça/cor; **Dados relativos aos autodeclarados indígenas e amarelos apresentam distorções/incongruências derivadas de questões de peso amostral inerentes à pesquisa realizada pelo IBGE.

Tabela A14. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo nos Estados da Região Centro-Oeste, por raça/cor e renda no período de 2014-2017.

Unidades Federativas	Ano	% geral de conclusão do ES*	% de conclusão do Ensino Superior (ES) por raça/cor**					% de conclusão do ES por renda	
			Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤	>
								1,5SM	1,5SM
Mato Grosso do Sul	2014	12,8	18,3	6,9	7,8	31,8	5,3	3,5	28,7
	2015	14,0	19,6	3,9	9,3	42,5	8,0	5,3	30,6
	2016	13,7	19,0	7,5	9,4	7,7	32,8	4,8	31,4
	2017	15,3	20,8	11,0	10,2	14,6	40,8	6,0	34,5
Mato Grosso	2014	11,9	17,3	6,9	9,4	21,7	10,5	4,7	26,1
	2015	10,7	16,6	6,9	7,7	20,8	13,3	4,0	24,5
	2016	12,3	18,1	9,4	9,4	1,6	29,6	5,5	28,5
	2017	13,4	20,4	10,5	9,8	4,4	21,8	5,9	33,0
Goiás	2014	10,4	15,0	5,9	7,6	8,0	0,0	3,7	23,1
	2015	11,8	16,5	8,1	8,7	24,0	0,0	5,6	25,4
	2016	13,8	19,8	8,5	10,8	21,5	19,8	5,6	32,8
	2017	13,8	19,8	7,8	10,9	26,1	13,8	6,2	33,7
Distrito Federal	2014	24,9	33,4	15,7	19,4	36,6	25,0	5,1	41,8
	2015	27,3	36,9	15,3	21,4	48,4	21,4	7,0	45,8
	2016	28,4	41,3	16,4	21,8	12,1	36,9	6,5	50,2
	2017	29,2	41,2	18,9	23,0	14,6	53,2	8,1	51,4
Total Centro-Oeste	2014	13,9	19,7	8,5	10,1	22,8	10,1	4,1	29,6
	2015	15,0	21,3	9,1	10,8	31,5	9,4	5,4	31,7
	2016	16,3	23,5	10,5	12,3	10,4	28,3	5,6	36,7
	2017	17,0	24,1	11,3	12,9	15,7	33,8	6,4	38,9
Total Brasil	2014	11,7	17,2	6,4	6,7	34,7	5,7	3,6	27,5
	2015	12,1	17,9	6,4	6,9	38,2	6,0	4,1	30,1
	2016	13,9	20,8	8,1	7,9	9,9	39,1	4,8	35,0
	2017	14,0	20,8	8,4	8,2	7,5	38,5	5,3	37,1

Fonte: IBGE/PNAD 2014-2017. Dados minerados pelo Diversifica/UFRB.

Tabela A15. Percentual da população brasileira com 18 anos ou mais com acesso ao Ensino Superior (ES) no ano de 2017, considerando Regiões/Estados, raça/cor e renda.

Unidades Federativas / Regiões	Geral*	% de acesso ao Ensino Superior (ES)						Diferenças no % acesso			
		% por raça/cor**					% por renda		Branco vs preto	Branco vs pardo	Renda
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5 SM	> 1,5 SM			
Rondônia	14,7	19,8	10,8	12,8	7,0	20,9	9,1	36,8	9,0	7,0	27,7
Acre	17,9	26,5	17,2	15,9	10,8	21,4	11,1	54,5	9,3	10,6	43,4
Amazonas	17,8	34,8	15,1	14,4	5,2	22,9	10,6	58,3	19,7	20,4	47,7
Roraima	23,0	34,7	18,7	20,1	12,9	25,9	14,6	53,6	16,0	14,6	39,0
Pará	11,9	18,3	11,7	10,4	11,9	26,2	7,6	41,7	6,6	7,9	34,1
Amapá	23,2	32,3	22,2	21,2	36,1	44,8	13,5	62,0	10,1	11,1	48,5
Tocantins	17,5	25,4	13,5	15,8	0,0	16,9	10,5	48,4	11,9	9,6	37,9
Total Norte	15,0	23,9	13,1	12,9	9,4	24,2	9,2	47,4	10,8	11,0	38,2
Maranhão	9,7	16,0	8,7	8,2	6,9	6,6	6,6	44,3	7,3	7,8	37,7
Piauí	13,9	21,7	13,9	11,6	10,3	0,0	8,8	47,1	7,8	10,1	38,3
Ceará	13,4	21,2	10,7	10,5	6,8	7,3	8,1	50,9	10,5	10,7	42,8
Rio Grande do Norte	15,1	20,9	12,7	11,8	0,0	9,1	8,4	49,5	8,2	9,1	41,1
Paraíba	16,0	23,0	13,1	12,7	6,1	17,6	9,0	56,2	9,9	10,3	47,2
Pernambuco	14,3	24,2	9,9	10,2	16,0	18,1	7,7	53,7	14,3	14,0	46,0
Alagoas	11,0	18,4	8,0	8,9	8,7	2,4	6,9	47,3	10,4	9,5	40,4
Sergipe	14,8	22,3	13,4	12,8	10,3	21,9	8,2	49,8	8,9	9,5	41,6
Bahia	12,3	20,3	12,1	10,0	7,4	9,7	6,2	48,3	8,2	10,3	42,1
Total Nordeste	13,1	21,2	11,4	10,3	8,8	11,7	7,4	50,1	9,8	10,9	42,7
Minas Gerais	17,4	24,4	11,8	12,9	21,9	36,5	9,1	41,8	12,6	11,5	32,7
Espírito Santo	19,1	26,8	13,2	14,1	16,0	22,7	9,6	44,5	13,6	12,7	34,9
Rio de Janeiro	22,0	32,8	12,9	13,5	18,1	35,2	10,0	47,1	19,9	19,3	37,1
São Paulo	25,5	31,6	15,6	13,1	13,7	54,1	11,4	47,3	16,0	18,5	35,9
Total Sudeste	22,6	30,3	13,6	13,2	15,9	52,0	10,4	46,2	16,7	17,1	35,8
Paraná	20,7	24,9	12,9	10,0	12,9	51,9	9,5	42,1	12,0	14,9	32,6
Santa Catarina	22,1	24,0	17,1	9,3	21,0	45,1	10,6	38,0	6,9	14,7	27,4
Rio Grande do Sul	21,8	24,4	11,2	9,1	7,0	10,3	8,8	41,0	13,2	15,3	32,2
Total Sul	21,5	24,4	12,7	9,6	11,3	48,3	9,5	40,6	11,7	14,8	31,1
Mato Grosso do Sul	21,8	28,7	15,8	15,4	19,9	53,8	10,6	44,8	12,9	13,3	34,2
Mato Grosso	19,1	26,9	15,8	15,2	4,4	33,4	10,7	41,2	11,1	11,7	30,5
Goias	19,9	26,2	14,1	16,7	26,1	23,4	11,0	43,3	12,1	9,5	32,3
Distrito Federal	37,6	51,4	25,0	30,5	23,1	76,5	14,7	61,7	26,4	20,9	47,0

Tabela A16. Percentual da população brasileira com Ensino Superior (ES) completo no ano de 2017, considerando Regiões/Estados, raça/cor e renda. Brasil, 2018.

Unidades Federativas / Regiões	% de conclusão do Ensino Superior (ES)								Diferenças no % conclusão		
	Geral*	% por raça/cor**					% por renda		Branco vs preto	Branco vs pardo	Renda
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	≤ 1,5 SM	> 1,5 SM			
Rondônia	9,9	15,3	6,7	7,7	7,0	20,9	5,1	29,1	8,6	7,6	24,0
Acre	12,0	19,9	11,5	10,1	5,7	6,9	6,0	44,2	8,4	9,8	38,2
Amazonas	11,6	24,8	10,1	8,9	2,6	16,5	5,3	47,5	14,7	15,9	42,2
Roraima	15,0	24,5	11,2	12,7	6,1	18,8	7,6	42,0	13,3	11,8	34,4
Pará	7,9	13,6	8,2	6,6	5,8	19,1	4,3	33,1	5,4	7,0	28,8
Amapá	15,0	21,8	15,8	13,3	36,1	44,8	6,7	48,7	6,0	8,5	42,0
Tocantins	12,2	19,4	8,7	10,6	0,0	12,7	6,1	39,0	10,7	8,8	32,9
Total Norte	10,0	17,6	8,8	8,1	4,9	18,6	5,0	38,0	8,8	9,5	33,0
Maranhão	6,5	11,4	5,2	5,5	4,4	5,2	3,9	35,9	6,2	5,9	32,0
Piauí	10,1	16,2	9,3	8,4	10,3	0,0	5,5	39,8	6,9	7,8	34,3
Ceará	8,7	14,7	5,1	6,7	4,3	3,9	4,3	40,2	9,6	8,0	35,9
Rio Grande do Norte	10,7	14,9	8,4	8,4	0,0	9,1	4,8	41,1	6,5	6,5	36,3
Paraíba	11,3	16,5	8,7	8,8	0,0	17,6	5,3	45,5	7,8	7,7	40,2
Pernambuco	10,4	19,0	6,5	6,9	13,6	10,3	4,9	43,6	12,5	12,1	38,7
Alagoas	7,4	13,7	5,5	5,6	1,8	0,0	3,7	40,2	8,2	8,1	36,5
Sergipe	9,7	15,9	7,4	8,2	5,4	21,9	4,2	39,0	8,5	7,7	34,8
Bahia	8,6	15,4	7,8	6,7	5,5	7,2	3,4	38,8	7,6	8,7	35,4
Total Nordeste	9,1	15,7	7,2	6,9	5,9	8,1	4,2	40,5	8,5	8,8	36,3
Minas Gerais	12,2	18,1	7,1	8,4	14,8	30,4	5,1	32,8	11,0	9,7	27,7
Espírito Santo	14,2	20,9	8,7	9,9	9,7	10,7	5,8	36,4	12,2	11,0	30,6
Rio de Janeiro	16,3	25,7	8,2	8,8	15,5	29,2	5,5	38,8	17,5	16,9	33,3
São Paulo	19,7	25,2	10,7	8,7	4,6	47,5	6,8	39,8	14,5	16,5	33,0
Total Sudeste	17,0	23,8	8,9	8,7	8,4	45,4	6,1	38,2	14,9	15,1	32,1
Paraná	15,3	18,8	8,6	6,1	12,9	42,6	5,5	33,9	10,2	12,7	28,4
Santa Catarina	15,9	17,5	12,5	5,4	19,0	29,7	6,0	29,8	5,0	12,1	23,8
Rio Grande do Sul	14,2	16,2	6,4	4,6	2,2	3,9	3,9	29,5	9,8	11,6	25,6
Total Sul	15,0	17,4	8,1	5,6	8,6	38,8	5,0	31,0	9,3	11,8	26,0
Mato Grosso do Sul	15,3	20,8	11,0	10,2	14,6	40,8	6,0	34,5	9,8	10,6	28,5
Mato Grosso	13,4	20,4	10,5	9,8	4,4	21,8	5,9	33,0	9,9	10,6	27,1
Goiás	13,8	19,8	7,8	10,9	26,1	13,8	6,2	33,7	12,0	8,9	27,5
Distrito Federal	29,2	41,2	18,9	23,0	14,6	53,2	8,1	51,4	22,3	18,2	43,3



